Diário de Lisboa

Junho 1980
Sábado
21

ANO 60.°
N.° 20 285
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os pontos fracos da candidatura Soares Carneiro

A candidatura do general António Osório Soares Carneiro, tinha sido considerada, em meios militares, como «altamente improvável». Contra a informação que se divulgava, fontes militares por nós contactadas opunham a convicção fundamentada no conhecimento pessoal do militar a quem reconheciam qualidades profissionais e uma inteligência ágil, de que não era homem para se comprometer numa aventura partidária.

Mas Soares Carneiro não foi capaz de resistir às solicitações de que foi objecto. Aceitou ser o candidato da AD. Pretende agora, apresentar-se ao eleitorado numa diferente qualidade. Não quer ser o **candidato da AD,** pretende ser **um candidato apoiado pela AD.**

Este é o primeiro ponto fraco da sua candidatura. Soares Carneiro é suficientemente inteligente para compreender que, nesta aventura eleitoral, a caracterização partidária prejudica mesmo para além da campanha presidencial, a sua imagem como militar. Compreendeu já que este início de uma carreira política nacional poderá ser o final de uma carreira militar. Eleiro, o general Soares Carneiro, é «o candidato da AD». Derrotado, será o «partidário» da AD, o «instrumento político» da AD ou o «militar instrumentalizado» pela «coligação da direita». Nunca mais será **o militar.** Nunca mais o considerarão, apenas e meramente **um militar.**

Tentou o general Soares Carneiro, furtar-se à situação de candidato escolhido e designado pela AD. Compreende-se que o tenha tentado dada a sua situação de militar no activo. Mas, contrariando o princípio da isenção política das Forças Armadas, aceitou tomar partido e não soube evitar situações delicadas que discretamente o general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, ignorou. Ignorância esta que não é exemplar, nem prestigiante. De resto, é público que o general Soares Carneiro teve actividades políticas e produziu declarações políticas sendo militar no activo e estando na efectividade do serviço. A «folha CDS», datada de 10 de Junho, publicou declarações políticas do general-candidato o que é passível de procedimento militar, sabendo-se, como foi amplamente noticiado que a sua «licença registada»

Continua na pág. 20

Na primeira tarde de Verão

Mais de trinta manifestações contra o Governo Sá Carneiro

Pág. 11

Diz a oposição parlamentar

"Governo projecta golpe de Estado"

O Governo ao afogar as actividades da Assembleia da República com a apresentação de 30 propostas de lei, algumas da quais fundamentais para a definição do regime e da exclusiva competência legislativa da A.R., apresentou um autêntico projecto de golpe de Estado e tentou revogar o 25 de Abril. Esta em síntese, a conclusão expressa pelas forças democráticas com assento na Assembleia da República.

Candidatura de Eanes: "um factor positivo" — diz Salgado Zenha

Salgado Zenha, em declarações à RDP, disse que seria «um factor positivo para a Democracia portuguesa» a recandidatura do general Ramalho Eanes a Presidente da República. Afirmou, contudo, a necessidade da existência de um contrato político prévio que incidisse sobre o cumprimento da Constituição e da revisão constitucional nos termos prescritos pela lei fundamental.

«Como isto está dentro do que Eanes pensa» – conclui Zenha – «julgo que é possível e provável que possa haver um acordo».

Pág. 6

Carter espera em Roma pelos seus "aliados"

Cimeira dos "sete mais ricos" começa amanhã em Veneza

Enquanto espera o início, marcado para amanhã, da cimeira dos sete «mais ricos», em Veneza, Carter adverte os seus aliados de que receberá «mal» uma eventual cedência ocidental face à intervenção soviética no Afeganistão, faz-se receber pelo Papa – o encontro ocorreu esta manhã – e passeia-se com a mulher e a filha (na foto) no histórico Forum romano. O presidente americano encontra-se ainda hoje com Helmut Schmidt e amanhã com Giscard d'Estaing, os dois estadistas que foram alvo de sérias críticas dos EUA devido à sua muito recente aproximação com a União Soviética.

Ao mesmo tempo, o presidente italiano, Sandro Pertini, prepara-se para advogar uma políica internacional ao serviço do desanuviamento, e João Paulo II pede aos chefes de Estado presentes em Veneza que controlem mais fortemente a corrida aos armamentos nucleares e que encontrem uma solução de paz duradoira para o Médio Oriente.

A maioria dos observadores tem evitado prever se Carter vai conseguir, em Veneza, o apoio dos «seis» para a sua endurecida política internacional.

Pág. 13

Face à greve dos pilotos da TAP

Governo decide-se pelo "Céu Aberto"

O Governo vai declarar o regime de «céu aberto» sobre o espaço aéreo português durante o período de greve da TAP – Air Portugal – anuncia hoje, em comunicado, o Ministério dos Transportes e Comunicações.

Com esta medida – acrescenta a nota – «permite-se que as companhias aéreas estrangeiras possam assegurar ligações aéreas com Portugal sem quaisquer restrições».

O Governo decidiu, na última reunião do Conselho de Ministros, suportar os encargos necessários para assegurar as ligações internacionais com as regiões autónomas, deslocando para o efeito, verbas do Orçamento Geral do Estado destinadas à TAP.

Segundo o Ministério dos Transportes, a greve da TAP, que se inicia na segunda-feira, às zero horas, provoca uma quebra de receita superior a 32 500 contos por dia, afectando 3088 passageiros diariamente.

a paralisação do pessoal de voo da TAP é motivada directamente pela exigência de pagamento de seis meses de retroactivos do ano passado, dos quais os pilotos têm a fatia maior a haver. No total, os encargos são superiores a 400 mil contos, e os pilotos terão a receber cerca de 700 contos cada um, só referente aos retroactivos.

A eclosao deste conflito dá-se quando a empresa enfrenta graves dificuldades de tesouraria que têm inclusivamente provocado atrasos nos pagamentos dos salários. Por outro lado, está prestes a ser assinado um acordo de viabilização económico-financeira, enquanto se negoceia um acordo para compra de equipamento, sendo que neste momento está em Portugal o vice-presidente da «Lockheed».

concurso DL
Hoje 12.º e 13.º cupões

Com a cumplicidade também da RFA

O "raid" americano no Irão visava derrubar Khomeiny

Há dias, o «ayatollah» Khomeiny lançou um apelo aos revolucionários iranianos, advertindo-os de que a revolução corre sérios riscos. Os observadores consideraram que foi esta a primeira vez que o dirigente da Revolução Islâmica patenteou uma tão grande preocupação quanto ao futuro do seu país. A verdade é que as notícias ultimamente conhecidas e os pormenores que, pouco a pouco, vêm a lume sobre o «raid» americano contra o Irão e sobre o assalto da embaixada iraniana em Londres são deveras preocupantes.

Só um ingénuo poderia acreditar que o «raid» americano se destinasse a salvar os reféns «yankees» das mão dos estudantes islâmicos. A própria Imprensa norte-americana dizia logo a seguir aos incidentes de Tabas que o plano de «salvamento» previa a morte de umas 90 pessoas, e que o maior contingente de mortos seria exactamente fornecido pelos reféns... Estranha concepção «humanitária» de condenar à morte as pessoas que pretensamente se vão salvar.

Tudo indica que o «raid» fazia parte de um plano mais vasto que visava derrubar o regime legítimo do Irão. Para tal, contavam os invasores com o apoio de militares e civis pro-EUA, os quais desencadeariam o golpe, e, depois disso, pediriam a intervenção de Washington. Deste modo, os EUA interviriam abertamente a favor dos contra-revolucionários, «legitimada» essa ingerência pelo «pedido» nesse sentido feito pelas novas autoridades.

O plano teve a cumplicidade activa pelo menos dos seguintes países: República Federal Alemã, Paquistão, Turquia, Israel e Egipto, os quais puseram as suas bases à disposição dos americanos. Sabe-se hoje de fonte segura que os aviões C-130, que, depois do «raid» seguiram para a RFA, como logo se disse, tinham já descolado da RFA para a «operação» contra o Irão. A cumplicidade oeste-alemã neste plano mais notória se torna, sabendo-se (e este pormenor foi amplamente divulgado) que Bona enviou naves de guerra para a região do Golfo Pérsico as quais foram aumentar os efectivos já ali colocados por Washington.

O dedo da CIA

Informações colhidas de fonte fidedigna revelam que foi a CIA quem esteve por detrás do assalto à embaixada do Irão em Londres, «operação» essa levada a cabo pelo SAS btitânico (Special Air Service), que tem sido encarregado de todas as acções especiais contra o IRA no Ulster. Com esta operação, contavam os serviços secretos norte-americanos matar vários coelhos de uma cajadada: desviar as atenções do «raid» dos EUA contra o Irão; fazer pressão sobre Khomeiny; agravar as contradições entre o Irão e Iraque (a Scoltland Yard afirmou que foram elementos iraquianos que atacaram a embaixada); apresentar uma via «praticável» para solucionar o caso dos próprios reféns norte-americanos no Irão.

A ninguém escapou a circunstância de os assaltantes terem sido liquidados a sangue frio, sem terem esboçado qualquer resistência. Depois de se servir do «comando», a CIA (por interposto SAS) precisava de liquidar os executores tornados incómodos. Deles só escapou um, que, desarmado e misturado com os reféns, foi tomado pelos desocupantes como mais um sequestrado. Quando se deu pelo engano, era tarde demais.

Não é de estranhar, pois, que na sua edição de 13 de Maio, o jornal oeste-alemão «Frankfurter Rundschau» escrevesse (pág. 2) que «as facilidades concedidas pela Grã-Bretanha aos EUA na base de Diego Garcia **e o facto de ter levado a cabo a operação na embaixada iraniana** mostram como o Governo Thatcher apoia Carter.

As últimas ameaças

As últimas notícias da conjura internacional contra o Irão têm vindo a ser veiculadas esta semana e referem-se à acção subversiva que o último primeiro-ministro do xá, Chapur Bakhtiar, está a desenvolver com a cumplicidade activa do Iraque. Segundo as informações transmitidas pela AFP, Bahktiar dispõe de bases no Iraque a partir das quais elementos contra-revolucionários iranianos praticam operações de sabotagem no interior do Irão. Também o general Oveissi («o carniceiro do Teerão», como ficou conhecido pela feroz repressão cometida contra os patriotas quando foi administrador da lei marcial na capital iraniana) dispõe de bases idênticas naquele país. Os dois inimigos da revolução, apesar dos objectivos comuns que os animam, não trabalham, porém em conjunto.

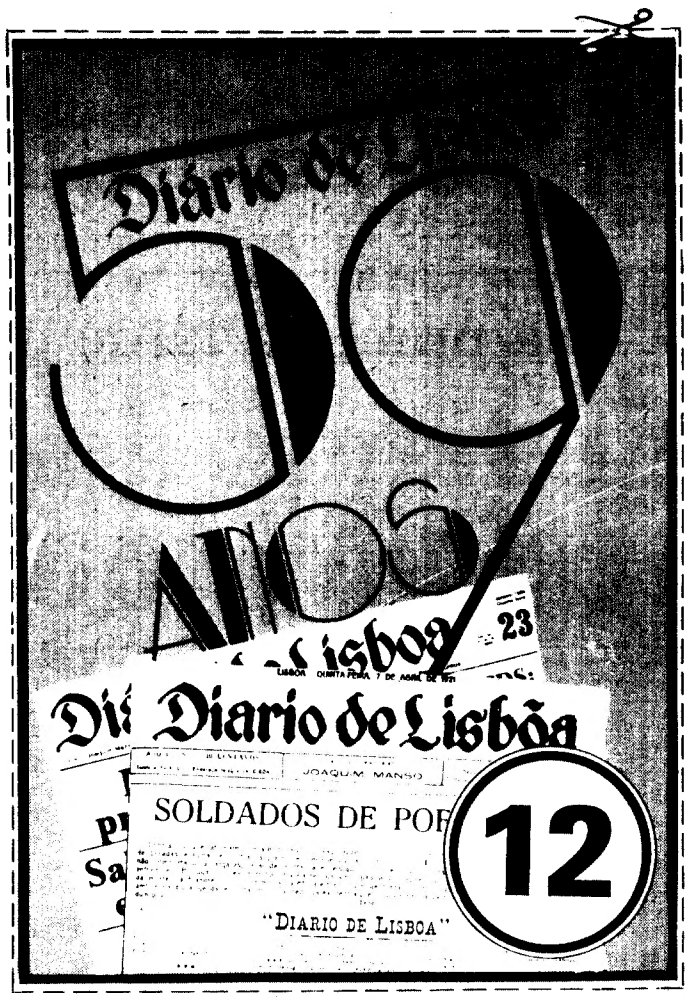
Estas informações terão sido dadas em Paris por Ali Akhbar Tabatabai, presidente de uma tal «Fundação para a Liberdade do Irão».

Esta fundação, cujo núcleo fundamental é constituído por elementos iranianos residentes nos EUA, tem infiltrações no seio das FFAA iranianas e foi fundada há nove meses. Os seus objectivos são estabelecer no Irão uma «democracia parlamentar ocidental e laica».

O Departamento do Estado em Washington declara só ter conhecimento desta fundação há uma semana, o que não deixa de ser realmente muito estranho...

Enquanto estas ameaças pairam sobre a revolução, a luta pelo poder entre os elementos mais radicais iranianos e os mais moderados (encabeçados nomeadamente pelo presidente Bani-Sadr e pelo MNE, Sadegh Ghotbzadeh) faz perigar ainda mais a revolução. Tanto mais que os «moderados» não hesitam em apoiar-se a nível internacional nas mesmas forças que em tempos sustentaram Bahktiar e que confessadamente pretendem transformar o Terceiro Mundo numa vasta «democracia à ocidental»...

Alice Nicolau



ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

PUB

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Administração da empresa A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda. – VICAR
(com sede na Rua da Ilha Terceira, 31-A – Lisboa)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 5.º da Lei de 65/77 de 26 de Agosto a associação sindical signatária, vem por este meio tornar pública a decisão de levar a cabo uma greve de 4 horas no próximo dia 24 do mês em curso entre as 8 e as 12 horas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

PUB

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública
S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 22 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:
Horta, das 08 às 12 horas.

Lisboa, 21 de Junho de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
a) *Manuel Fernandes Camacho*

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...

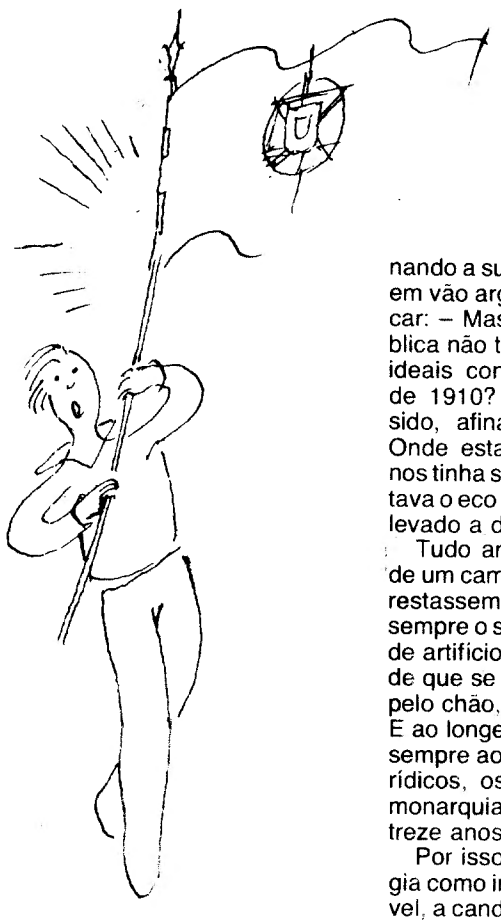
circular é viver

Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

38.º CAPITULO
O princípio do fim

Talvez, como tem insinuado em recentes capítulos, o autor desta história queira guardar, apenas para si próprio, a lembrança dos verdes anos da sua devoção republicana. Sim, talvez. Isto porque, dentro dele, opunham-se, agora, duas vontades. Numa, a República era como uma fogueira em que as chamas já se tinham consumido. Na outra, a ideia do teatro surgia como uma pérola escondida no interior de uma concha. Para quê, então, pular sobre uma fogueira extinta? E sentindo que nem sequer admitiria uma indecisão, chegava a parar nas esquinas, mesmo debaixo de chuva, para ler de fio a pavio, cheio de curiosidade, os cartazes das novas peças a subir à cena, guardando na memória todos os nomes neles citados. Não faltava a uma estreia. Por fim, até Artur Inês, para quem a República era uma realidade eterna, como as esfinges do Egipto, deixara-o exercer, num dos seus jornais a função de crítico teatral, só para nele satisfazer o que considerava apenas como um vício inofensivo. O jornalista pugnaz queria vê-lo como seu discípulo. Mas enganava-se. Porque o teatro ou o cinema, um ou outro, cada vez mais o afastavam dos problemas da República em si própria...

Adeus, noites, no **Centro das Ciências Materialistas**. Agora passava-as nas plateias dos teatros, ou nas salas dos cinemas, onde as Bertinis e as Pinas Menichellis, erguiam para o espaço os seus braços de trágicas. Ou as lutas tão apreciadas entre polícias e ladrões dos filmes franceses, ou as cavalgadas heróicas dos **cowboys**, do cinema americano. Embora meras sombras, tudo tinha sido realidade nos palcos dos estúdios cinematográficos. E verificava que, em arte, tudo era diferente de gente como aquele Cunha Leal vomitando injúrias naquela praça de toiros de Algés, em que se tinha transformado a sala das sessões do palácio de São Bento...

Talvez não fosse bem assim. No entanto sentia-se oprimido, embora, ao mesmo tempo, reconhecesse que estava sendo espicaçado por súbitos rebates de consciência. Chegara mesmo a aceitar que os rapazes do Grupo **14 de Maio** tinham razão. Não passava, talvez, de um trânsfuga abandonando a sua bandeira. E procurava em vão argumentos para se justificar: – Mas, por sua vez, a República não tinha já posto de lado os ideais confessados e declarados de 1910? A República não teria sido, afinal, apenas um sonho? Onde estava o mundo novo que nos tinha sido prometido? Onde estava o eco daquele grito que o tinha levado a defender a República?

Tudo ardera como as barracas de um campo de batalha de que só restassem cinzas. Perdera-se para sempre o sopro épico daquele fogo de artifício da oratória republicana de que se viam apenas, ao acaso, pelo chão, as canas dos foguetes. E ao longe, sempre ao longee lad, sempre ao longe fugitivos mas verídicos, os eternos caudilhos, da monarquia. E já tinham passado treze anos...

Por isso agora, em Lisboa, surgia como inevitável, mas inexplicável, a candidatura à presidência da República de um homem. – talvez de espírito –, mas que sempre estivera, ou nas praias sensuais do seu Algarve, ou nos salões da Europa, bem distantes dos problemas de um povo castigado pelo medievalismo, ora da religião, ora da autoridade dos donos da terra. Então, sim, então a República não teria sido apenas um sonho?

Mas o certo é que a República iria morrer no dia 5 de Outubro de 1923, quando António José d'Almeida entregasse o cargo de que se despedia, – sendo ele o único a levar até ao fim o mandato para que fora eleito. Os anteriores ou tinham fugido ou renunciado. António José d'Almeida – reconhecia, verdade fácil de reconhecer, era o último abencerragem dos direitos do povo. E com ele não só acabariam os verdes anos da República de 1910, como iram surgir inevitavelmente os **negros anos** de uma longa ditadura. Um ocaso sinistro iria separar 1923 do ano de 1927.

No entanto, sem ninguém o apontar, jáli estava, dentro da casa

CHIANCA DE GARCIA

republicana, aquele general Carmona que iria conseguir a união de todas as forças militares, para num golpe hábil afastar de vez e para sempre as ameaças de uma democracia socializante, onde o povo fosse o dono da sua própria terra. Carmona talvez estivesse certo: – o velho Portugal iria voltar à tona. Dentro, sim, de três anos. Adeus República! E assim iria acontecer, muito embora dela só viesse a ser aproveitado o nome. Apenas como máscara. Pois António de Oliveira Salazar nunca iria aceitar a volta da monarquia, porque, em Portugal, e de agora para sempre, ele seria o único senhor e amo. Ou os seus filhos apócrifos, nessa altura por certo ainda longe de nascer.

E ali estava o autor desta pequena história sentimental da República de 1910, indeciso entre o remorso e a esperança, na sala junto ao piano **Steinwav**, no lar do ausente Aparício Espinheira, que não saía mais de Paris, como fiel subalterno de Afonso Costa. E tinha a seu lado, a irmã da impetuosa Lia, – esta Inês, a quem o autor, por veleidade literária considerava como órfã de todos os prazeres.

– Sabe, estou cansado de ter vivido sete anos carregando nos braços, contra todos os ventos, a bandeira de 1910.

– Mas a você, como ao Marcelo, sempre os ouvi dizer que se sentiam felizes lutando pela República...

– Mas éramos demasiado jovens. E além disso, hoje o Marcelo não é mais deste mundo. Agora já fiz vinte anos. Alcancei a maioridade. E corro o perigo de ser autor de uma peça que, se for um fracasso, fará de mim, pela vida fora, apenas um funcionário público, inventado pela República.

– Não, a peça há-de ser um êxito. Tenho a certeza. Não foi à toa que passei a ver em você algo de tão igual para mim como a inteligência de Marcelo. Entende? Não franza o nariz, que é isso?

– Desculpe, falava ao acaso. Mas, Inês, já almoçámos, já tomámos café, já bebi um pouco desse Cointreau que Lia lhe mandou de Paris, mas, no entanto, ainda não teve a coragem de dizer a razão por que desejava falar comigo com urgência...

Então, Inês começou por confessar que, depois de tantos anos de lutas íntimas, ali, naquela casa tão cheia de recordações dramáticas, ameaças, rompantes, ímpetos, discórdias, gritos, tudo sob o jogo autoritário do pai, só agora, com ele longe de Lisboa, no silêncio das suas quatro paredes, começara a descobrir um pequeno espaço luminoso que a enchia de esperanças ao vislumbrar, enternecida, a existência de Deus. Sim, meu amigo, eu disse a existência de Deus. Não ria, peço-lhe, não franza o nariz. Mas, – de tudo que eu sabia ter sido decidido nesta casa, de onde partiam as ordens de matar ou morrer, comecei a sentir remorsos. Eu precisava de ajuda. Como ir ao encontro de Deus? Precisava de uma fé que não sabia como encontrar, nesta casa onde a religião nunca tinha batido à porta? Entende? Não, não interrompa. Deixe-me falar...

E Inês contou-lhe o caso de uma vizinha do mesmo prédio, uma senhora afidalgada, viúva, de nome D. Mafalda, mãe de um filho de dezoito anos, que, esse, também morrera como o Marcelo, mas, veja só! – defendendo a bandeira azul e branca, nos campos ensanguentados da serra de Monsanto. Isso as tinha tornado amigas na saudade mútua de dois mortos, que, por certo, enquanto vivos, teriam sido irremediavelmente adversários. E essas duas mortes, as ligavam uma à outra.

Mas tinha sido essa dona Mafalda quem, pela primeira vez, a tinha levado a uma igreja, a de São Domingos, que, por secreta ambição do seu espírito passara a frequentar. Olhando para o alto via, lá em cima, um céu azul pintado de nuvens onde sentiu que por certo voavam anjos. Os dois mortos pelos quais rezavam. Afeiçoaram-se. Uma vez dona Mafalda dissera-lhe: – Eu tenho uma irmã que está num convento em Espanha. E mostrara-lhe as cartas que dela recebia. Cartas de quem vivia feliz na sua humildade...

– Mas, Inês, era só isso que você queria contar-me?

– Não. Estou falando só para que compreenda a razão por que desejo abandonar este segundo andar na Rua de Santa Marta...

– Sim, Inês, mas nada disso impede que a vida continue e que você, eu, todos nós, no bem e no mal, sempre encontremos o direito de ser felizes.

– Mas também quero avisá-lo do meu próximo endereço. Vou para um convento na cidade de Oviedo, na província das Astúrias. Sim. Era isto que faltava dizer-lhe. Vou ser freira.

Então, o coração ferido, o autor desta história, agora, de facto sentimental, procurou responder fingindo naturalidade:

– Quando parte?

– No começo de Junho...

– Optimo, disse em voz alta para dominar-se a si mesmo.

– Por que óptimo? Indagou Inês, quase sorrindo...

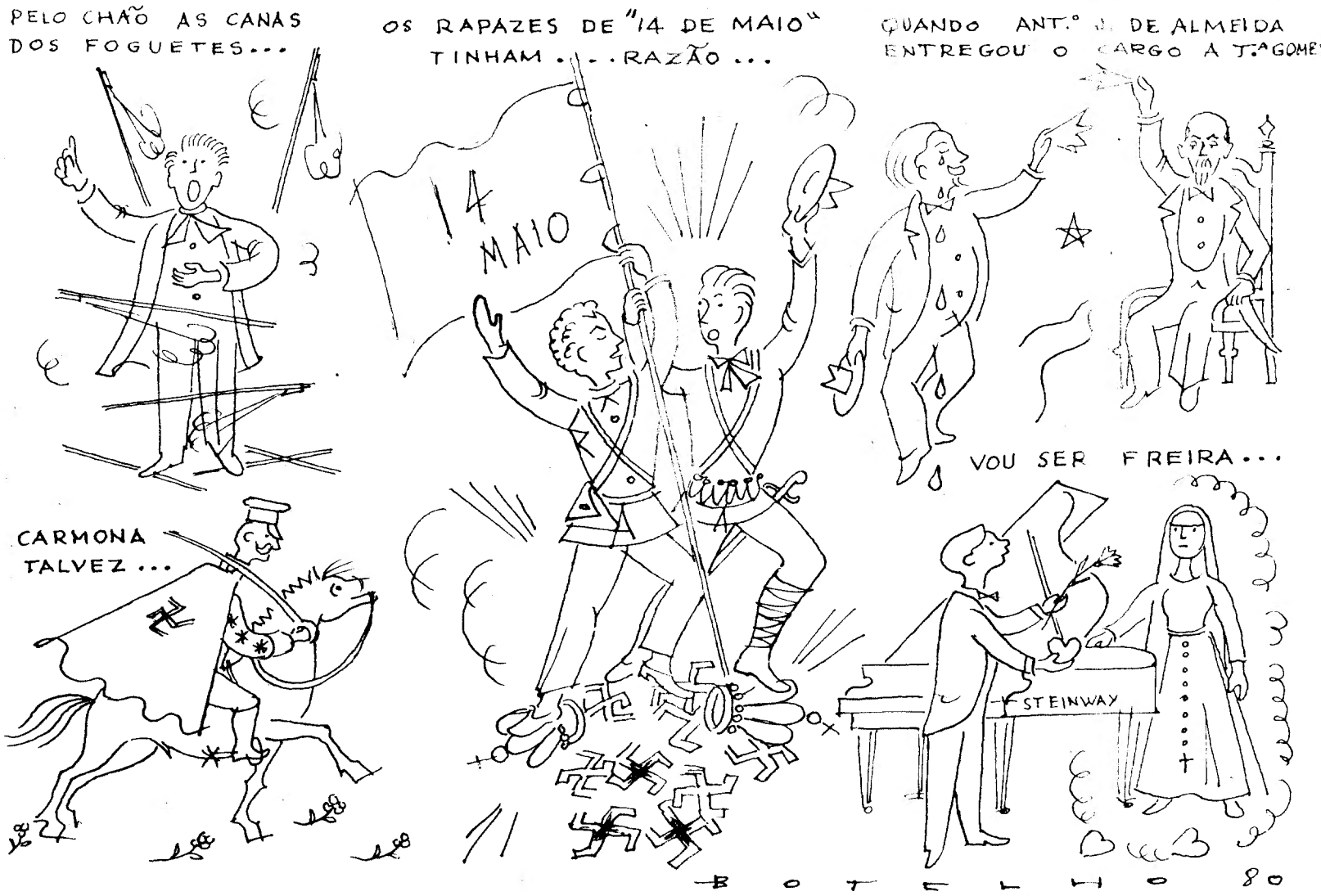
– Porque a **Filha de Lázaro** estreia em Maio e vocâinda pode ver a peça com os olhos de Marcelo.

Nessa noite, de tanto beber, o Gervásio e o Celorico Videira, tiveram de o levar em braços para aquele quarto em que então morava numa rua do Bairro Alto.

De facto, chegara o princípio do fim. O fim da sua juventude.

Fim do 38.º capítulo

A seguir
O ANTEPENÚLTIMO



ponto a ponto

● **O líder do Partido Democrático do Atlântico,** afirmou em conferência de Imprensa que existem muitas pessoas na Madeira que «têm receio ou medo» de se filiarem ou comprometerem com outros partidos «que não seja o da situação». Aragão de Freitas disse igualmente que o PDA vai esclarecer o eleitor «da burla que constituiu o voto útil que deu a maioria esmagadora ao PSD».

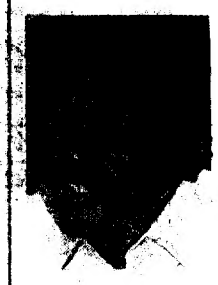
● **O general Vasco Gonçalves,** que se deslocou ao Nprte do País, visitou demoradamente os estaleiros navais de Viana do Castelo, onde foi calorosamente acolhido pelos trabalhadores. Em seguida almoçou com um grupo de democratas da cidade, tendo depois visitado o Museu Municipal.

● **O secretário-geral do PCP,** que se encontra de visita à RPM, teve um encontro no Maputo com compatriotas seus a viver em Moçambique. Durante o encontro, que decorreu no ginásio de uma escola, Cunhal fez o ponto da actual situação política portuguesa.

● **O PCP divulgou** ontem em comunicado os nomes dos elementos que integram a delegação daquele partido que se encontra de visita a Madrid. São eles: Domingos Abrantes, membro da Comissão Política e do Secretariado, José Casanova, suplente da Comissão Política e Agostinho Lopes, suplente do Comité Central.

● **Numa reunião** de militantes do PSD, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro afirmou que «o Governo não pode ter um papel secundário na visita do presidente Carter a Portugal». O presidente dos EUA visita Portugal no próximo dia 26, durante algumas horas, a convite do Presidente Ramalho Eanes.
Pinto Balsemão que também se referiu a «interferências» na execução do programa do Governo por outros órgãos de soberania, recebeu ontem uma delegação da ACNUP (Associação de Cooperação com as Nações Unidas), da qual é um dos associados.

● **Uma esquadrilha** de jactos «Fiat G-91» vai brevemente estacionar na Base Aérea n.º 4, nas Lajes, com carácter de permanência, segundo revelou o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira. Adiantou ainda que com essa esquadrilha se pretende apetrechar aquela base com novos meios de defesa, bem como assegurar o patrulhamento da Zona Económica Exclusiva.



● **O ministro do Comércio e Turismo,** Basílio Horta, recebe na segunda-feira, em audiência não oficial, o ministro do Comércio Externo de Angola, Lopo do Nascimento, que escala Lisboa, no regresso de uma viagem a França e à Checoslováquia

● **Portugal e o Iraque** assinaram um acordo no domínio dos transportes aéreos comerciais. Reunidas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as delegações dos dois países foram presididas por Hussein Ayaai, presidente da organização estatal da Aviação Civil do Iraque e por Francisco Moita, director-geral dos Negócios Económicos do MNE.

Lei Quadro do Sistema Nacional de Educação em projecto apresentado pelo PS

«A situação do sector da Educação, passados seis anos após a mudança de regime político e apesar das medidas pontuais introduzidas, encontra-se em estado de crise e muito longe de cumprir os princípios democráticos, referidos na Constituição, que o deveriam orientar», lê-se no preâmbulo do projecto de Lei Quadro do Sistema Nacional de Educação apresentado pelo PS na Assembleia da República.

O projecto encontra-se dividido em cinco capítulos: I – Princípios gerais e atribuições: II – Organização Geral do Sistema Nacional de Educação; III – Áreas de intervenção prioritárias: IV – Sectores fundamentais de intervenção; V – Disposições transitórias. No capítulo dos princípios gerais são acentuados os aspectos de convivência democrática, de exercício da crítica e de estímulo à criatividade, entre os objectivos gerais do ensino. A democratização da educação será assegurada, entre outros meios, através da melhor distribuição dos recursos por toda a população, criação de novas condições estruturais e pedagógicas, transformação de conteúdos e métodos, da progressiva autonomia das instituições educativas, da cooperação com a família, da educação permanente, da valorização dos tempos livres da juventude, etc. Princípios gerais sobre formação profissional e vocacional bem como sobre actividades de investigação e desenvolvimento são também formulados. O direito à educação, por um lado, e a garantia da liberdade de aprender e ensinar, por outro, figuram como responsabilidades inerentes ao Estado, que deverá criar «uma efectiva igualdade de oportunidades a todos os cidadãos».

O projecto prevê três níveis de organização (cap. II): pré-escolar, escolar e extra-excolar. O pré-escolar destina-se a crianças a partir dos três anos de idade, até ao seu ingresso no ensino básico. Esta fase tem carácter facultativo. O ensino básico terá a duração de nove anos (a partir dos seis anos), sendo dividido em três ciclos. O ensino secundário, sequência do básico, terá a duração de três anos.

O ensino superior é aberto a todos quantos mostrem capacidade para o frequentar, embora, em princípio, se destine a cidadãos habilitados com o grau secundário ou equivalente. No ensino superior estão previstos dois ramos: o universitário e o politécnico.

A escolaridade obrigatória é restrita aos nove anos do ensino básico. É universal e gratuita, podendo o governo determinar a extensão da gratuitidade a outros graus e níveis de ensino. Nas áreas de intervenção prioritária privilegia-se o acesso à educação e sucesso escolar (por exemplo: generalizando a rede de estabelecimentos pré-escolares), a formação da consciência democrática (o que pressupõe a transformação dos conteúdos e métodos), a autonomia dos órgãos de gestão das escolas, etc. O projecto põe ainda em relevo a formação de docentes, a reorganização da rede escolar e à diversificação do ensino superior.

Polémica na Câmara de Setúbal

Os vereadores da Câmara Municipal de Setúbal José Orlando e Tavares de Carvalho, ambos eleitos pela AD, pediram a demissão e a suspensão de mandato por cento e vinte dias, respectivamente, evocando factores de ordem pessoal e profissional.

Na origem desta atitude, poderá estar uma declaração de voto proferida pelo grupo AD, na sessão pública daquela edilidade, realizada no passado dia onze, em que esta punha em causa a política APU-PS na gestão do órgão autárquico.

O presidente da Câmara de Setúbal, Francisco Lobo, na última sessão pública, referiu que o grupo AD não apresentou quaisquer provas da acusação que fez.

Falando em nome da APU, Francisco Lobo disse não estranhar tal procedimento por parte da AD, pois a prática exercida por esta coligação política, pelos partidos que a formam e pelos grupos que representam, tem sido, ao longo dos tempos, o de afronta às liberdades, o desrespeito ao direito, o da violação, o da mentira, o da desestabilização, o da violência.

De salientar que sobre o plano de actividades da Câmara de Setúbal, elaborado para o ano corrente, e que no fundo será a base da gestão da autarquia, o vereador Tavares de Carvalho (AD) se referiu há tempos nos seguintes termos: «É um trabalho bem elaborado e minucioso.»

Os outros dois elementos da AD exprimiram-se em termos idênticos, o que contradiz a declaração de voto que originou esta polémica.

Cidades gémeas

Setúbal – A Câmara Municipal desta cidade vai encetar diligências junto da edilidade leiriense para se efectivar a geminização das duas cidades.

A proposta foi apresentada, na última sessão pública do executivo setubalense, pelo vereador Fausto Martins, do Partido Socialista, e vai ao encontro do desejo manifestado pela equipa que representou Setúbal no concurso «Prata da Casa», transmitido aos domingos pela RTP.

Entrou em vigor o OGE

Tabaco vai aumentar de novo

Com a sua publicação parcial no «Diário da República», entrou em vigor o Orçamento Geral do Estado para o corrente ano, que regista um défice global de 141,2 mil milhões de escudos ou seja, 16,7% superior ao verificado no final de 1979.

No corrente ano, o Estado deve arrecadar 250,5 mil milhões de escudos de receitas fiscais, o que equivale a uma aumento de 43,3 mil milhões em relação a 1979. Este aumento resulta de agravamentos no imposto de transacções e dos impostos indirectos, que no seu conjunto deverão contribuir com mais 25,8 mil milhões de escudos do que no ano transacto. Nos impostos directos o aumento da receita deverá ser da ordem dos 17,5 mil milhões de escudos.

Alguns impostos sofreram alterações, como no que incide sobre o tabaco, que vai aumentar «até ao máximo de 20%».

O limite de insenção no imposto profissional passa de 92 para 105 contos. Quanto ao imposto complementar, para pessoas singulares foram aumentados os escalões de rendimentos e as deduções para mínimo de existência passam de 120 contos no caso dos contribuintes casados e 80 contos para os outros contribuintes.

Outro imposto que sofre alterações é o imposto sobre veículos, o «selo do carro». Para os carros a gasolina e de cilindradas mais correntes os valores são os seguintes: até 1000 centímetros cúbicos, 960$00, 480$00 e 240$00, respectivamente, para até seis anos de antiguidade, mais de seis anos até doze anos e mais de doze anos até vinte e cinco; mais de 1000 até 1300 centímehros cúbicos, 1920$00, 960$00 e 480$00.

CONTRIBUIÇÃO E IMPOSTOS

● **CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**
Actualização pelo Dec.-Lei n.º 183-B/80, de 9 de Junho
200 págs. - **180$00**

● **ALTERAÇÕES AOS CÓDIGOS**
Livro contendo todas as alterações aos Códigos, publicadas no 2.º Supl. do D.R. n.º 132 - I Série de 9 de Junho

Brevemente: Código do **Imposto Complementar** actualizado, contendo as novas tabelas conforme Dec.-Lei n.º 183-F/80

● **CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL**, com as novas tabelas Dec.-Lei n.º 183-D/80

Vendem-se no: NOVO ESTABELECIMENTO DO **REI DOS LIVROS**

Rua dos Fanqueiros, 77
Telef.: 36 95 45. 1100 LISBOA

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo
544545
SOS

SECRETARIADO DAS COMISSÕES DE MORADORES DO LARANJEIRO

ASSUNTO: **ELEIÇÃO DA COMISSAO DE MORADORES DO LARANJEIRO**

O Secretariado das Comissões de Moradores do Laranjeiro, vem informar toda a população desta zona dos resultados obtidos no acto Eleitoral decorrido no passado domingo, dia 15 de Junho, para a «Eleição da Comissão de Moradores do Laranjeiro de Fora», à qual concorreram duas listas:

Lista A — com a sigla «Pela Resolução dos Problemas Locais, Prosseguir Abril»
Lista B — com a sigla «Unitária e Revolucionária»,

cabendo a vitória à Lista A como se poderá observar pelos resultados abaixo mencionados.

N.º de votantes	695
Lista A	594 votos
Lista B	93 votos
Votos Brancos	5
Votos Nulos	3

Mais se informa que a tomada de posse da Comissão de Moradores agora eleita terá lugar no próximo dia 23 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede do secretariado das Comissões de Moradores, sita na Rua dos Eucaliptos, Pátio Mário da Lenha, Laranjeiro.

Laranjeiro, 18 de Junho de 1980

Secretariado das Comissões de Moradores do Laranjeiro
Ernesto da Luz Galego

A grande retaliação foi há dois anos

Isabel do Carmo e detidos do PRP ameaçados de "trabalhos forçados"

Completam-se hoje dois anos que Isabel do Carmo, Carlos Antunes, Fernanda Fráguas, João Guedes Mendes, João Rodarte de Almeida e João Silva Santos, entre outros militantes do PRP (esqueçamos aqui as divergências posteriores) foram detidos, e neste momento, após terem sido «plenariamente» condenados a severas penas, estão perante a ameaça de serem internados «em colónias agrícolas», designação que transporta sem custo, imagens bem próximas (vejamos Soares Carneiro) de concentracionismo tarrafalista ou de S. Nicolau, mais que não seja pela conotação ortográfica. Colónias agrícolas, que irão exigir o labor obrigatório, género «trabalhos forçados», a réus condenados, sobretudo pelo 3.º Juízo Criminal de Lisboa, na Boa Hora, sob a presidência de Arménio Ferreira. Um juiz já com um pé em Santa Clara (Tribunal Militar), «após um julgamento monstruoso» — no dizer de Urbano Tavares Rodrigues, em «O Jornal» — em que a desproporção entre a metéria julgada e as penas infligidas transformou o exercício da lei em impiacável acto de desforra».

Urbano, Vasco Lourenço, Abelaira e Mário Tomé

E escreve Urbano: «Não vou deter-me a analisar a prática desse grupo político que o partido (PCP) a que me orgulho de pertencer verberou na altura própria. Todavia como intelectual consciente das suas responsabilidades, como simples cidadão, apenas como ser humano, e tendo conhecido Isabel do Carmo no tempo em que o nosso objectivo comum, de democratas e revolucionários, era o derrube do fascismo, sinto-me movido a este gesto de presença, que certamente muitos portugueses honrados comigo partilham e que consiste em vir aqui dizer: NÃO (...) porque não ficou provado que Isabel do Carmo e Carlos Antunes (dado que a culpabilidade de Fernanda Fráguas é muito controversa) se tenham aproveitado pessoalmente (isso seria até inadmissível) de alegados assaltos a que o PRP teria estado ligado. E, quando o terrorismo, todo o País sabe, que os verdadeiros terroristas muitos deles manchados de sangue inocente, com mortos às costas, andam por aí a pavonear-se e a ameaçar os democratas ou gozam no estrangeiro férias pagas por aqueles, cumplicidade que foi silenciada pelo «complot» da decência reaccionária».

Mas à voz de Urbano Tavares Rodrigues outras se juntaram (e se juntam cada vez mais), como as do conselheiro da Revolução, major Vasco Lourenço (in «Jornal de Notícias»), ao denunciar «a instituição de actividades persecutórias aos adversários políticos», ou as da Assembleia Municipal da Moita ao referenciar a brutalidade das penas aplicadas como «um rigoroso indício que põe em perigo as liberdades políticas alcançadas com o 25 de Abril, fazendo recordar de forma preocupante os negros tempos do Tribunal Plenário», ou Augusto Abelaira ao referir que «uma ordem jurídica que permite tais absurdos é uma ordem absurda, é uma desordem, um jogo que precisa de ser reformulado»; ou ainda o major Mário Tomé ao recordar, na Assembleia da República, que para prender Isabel do Carmo, e os seus camaradas, foi preciso montar o mais incrível dispositivo policial de que há memória neste País». Um dispositivo que ainda que menor, recordemo-lo, conduziu, em Janeiro deste ano, à detenção de três ex-soldados do Ralis, acusados de terem morto o marginal e provocador António Ramalho, na sequência do ataque spinolista de 11 de Março de 1975, neste momento a «responderem», sob prisão, no mesmo tribunal (onde o juiz Arménio Ferreira já despontava), em que dois dos mais altos dignatários (e torturadores) da PIDE, Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, responsáveis mais do que directos pelo assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos, aparecem semanalmente em plena liberdade. Numa clara afronta aos ideais (e à verdadeira liberdade) de Abril!...

M.G.

Soares sobre Soares Carneiro:

"Ninguém o conhece..."

«Ninguém o conhece... mas é possível que daqui a algum tempo o venham a conhecer» — afirmou Mário Soares, no seu regresso ontem a Lisboa, ao referir-se ao candidato presidencial da AD, general Soares Carneiro.

Soares, que terminou uma viagem de onze dias pela Noruega (reunião da Internacional Socialista) e Roménia, onde esteve a convite de Ceaucescu, acrescentaria ainda não constar aquele candidato dos nomes projectados pela Revolução de Abril e escusou-se a comentar a hipótese (defendida por Soares Carneiro) de um acordo de regime que excluisse o PCP.

O dirigente do PS disse, finalmente, que prosseguem os contactos com Ramalho Eanes para uma eventual recandidatura do actual Presidente da República.

Comunicado final da visita à Roménia

Entretanto, o comunicado final da visita de Soares a Bucareste,

acentua a necessidade de instauração de uma nova ordem económica internacional.

Segundo o documento divulgado no final da reunião, entre as delegações do PS e do PC romeno, chefiadas respectivamente por Soares e Ceaucescu, houve acordo entre os dois partidos em relação a múltiplos pontos da situação política internacional, em especial no âmbito do direito das nações à independência e do Desarmamento.

O comunicado atribui às conversações travadas o carácter de um «momento importante no desenvolvimento das relações entre os dois partidos e os dois países».

O documento acentua ainda a determinação dos signários em reforçarem os laços de solidariedade e de «colaboração com todos os partidos democratas e progressistas, organizações democráticas de trabalhadores, movimentos de libertação nacional e partidos no poder em países em vias de desenvolvimento».

Em visita oficial

Sá Carneiro três dias nos Açores

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro inicia amanhã à noite uma visita oficial de três dias aos Açores.

Sá Carneiro, que regressa terça-feira à noite a Lisboa, visitará as zonas sinistradas das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa e empreendimentos em curso nas ilhas de S. Miguel, Faial e Pico.

Além de reuniões de trabalho com o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, e de uma deslocação à Assembleia Regional o Primeiro-Ministro visitará também na ilha de S. Miguel diversas unidades industriais e o campo geotérmico da Ribeira Grande.

Da comitiva do Primeiro-Ministro farão parte os ministros adjuntos, Pinto Balsemão, das Finanças e Plano, Cavaco e Silva, e da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, bem como o secretário de Estado das Pescas, João Albuquerque.

É a segunda vez depois do 25 de Abril que um Primeiro-Ministro visita oficialmente os Açores.

Mário Soares deslocou-se à cidade da Horta, na ilha do Faial, em Setembro de 1976, por ocasião da solene abertura da Assembleia Regional.

Mota Pinto confirma que será mandatário de Soares Carneiro

Mota Pinto aceitou ontem o cargo de mandatário nacional da candidatura do general Soares Carneiro, depois de um encontro com o candidato da AD.

«Um verdadeiro estadista, culto, esclarecido, que honra e dignifica as Forças Armadas», foram alguns dos qualificativos com que o primeiro-ministro do IV Governo Constitucional brindou o antigo secretário-geral da Angola colonial, depois de um encontro com este.

Mota Pinto será a partir de agora o 13.º membro do Conselho Político da candidatura, que entre outras funções tem de moderar as manifestações verbais de Soares Carneiro, cujo discurso político já foi acusado de estar muito próximo do da União Nacional

General sul-americano

Entretanto, os serviços da candidatura do advogado Meneses Alves acusaram Soares Carneiro de ser «um general de forja sul-americana que não interessa a Portugal». Segundo a Comissão de Apoio ao consultor jurídico da embaixada norte-americana, Soares Carneiro tenciona internar em campos de concentração «quem não estiver do seu lado».

Grande torno vertical

TEMOS HORAS DE TRABALHO DISPONÍVEIS

Thies Lda — Apartado 20 — Leça da Palmeira
Telef. 995 20 48

APRENDA LINGUAS NOS PAISES ONDE SE FALAM

COVENTRY
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
no ENGLISH STUDIES CENTRE
de 13 de Julho a 2 de Agosto
3 SEMANAS — para jovens dos 10 aos 17 anos e dos 18 anos em diante
Preço escudos 52.480$

LONDRES
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na REGENT SCHOOL OF LONDON
de 31 de Agosto a 20 de Setembro
3 SEMANAS - jovens a partir dos 16 anos
Preço escudos 49.650$

EASTBOURNE
CURSO ESPECIAL DE FÉRIAS
na MEADS SCHOOL OF ENGLISH
de 31 de Julho a 28 de Agosto
4 SEMANAS - jovens a partir dos 10 anos
Preço escudos 75.480$

Viagens acompanhadas por professores de Inglês de Lisboa a Lisboa
Alojamento em casa de famílias inglesas em quartos individuais
Pensão completa
Viagem aérea e seguro
Escolas reconhecidas pelo Ministério de Educação e Ciência

CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D LISBOA
Tels. 40 68-56 67 19-56 93 20
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...
POUPE COM PEUGEOT 304
BREAK DIESEL

1.548 C.C.
NOVO MOTOR
6 litros de gasóleo aos 100 Kms.
1.500 dm³ de carga útil
Lisboa - MOCAR, sarl. Porto - GAMOBAR, sarl.
PEUGEOT

ALIANÇA SEGURADORA
(ARGUS • DOURO • MUTUAL • OURIQUE • TAGUS)
INFORMA
OS SEGURADOS E COLABORADORES:
A PARTIR DE 23 DE JUNHO OS SERVIÇOS DE LISBOA DA EX-ARGUS passam a funcionar na A. Defensores de Chaves, n.ºs 6 e 8, junto ao Quartel dos Bombeiros Municipais
Para qualquer informação marque os telefones 56 34 91 ou 55 70 93

Governo impõe à Assembleia "um projecto de golpe de Estado"

O último Conselho de Ministros decidiu que a Assembleia da República não é um órgão de soberania com competente capacidade legislativa e fiscalizadora dos actos do Governo mas apenas uma instituição que servirá para referendar submissa os actos, quaisquer que eles sejam, do Governo.

Sá Carneiro e Freitas do Amaral decidiram que a Assembleia da República não existe. O último Conselho de Ministros despachou a restauração da Assembleia Nacional.

O último Conselho de Ministros declarou o estado de dilúvio e fez à sua imagem da Assembleia da República a arca de Noé. No meio do segredo, da indignidade, da vergonha – acusações da Oposição – e tendo da lealdade democrática um conceito e prática de sicário, o Governo apresentou na Assembleia da República 30 propostas de lei. Choveu prepotência. Algumas das propostas de Lei são da exclusiva competência da Assembleia República. Esguichou pedidos de autorização, imposição de autorizações sobre Defesa Nacional, o serviço militar, a legislação eleitoral para a Assembleia e para a Presidência da República, a nacionalidade portuguesa, o referendo, as bases do sistema educativo.

Este pedido/imposido colheu de surpresa muitos deputados AD e toda a Oposição.

Uma hora antes os líderes dos grupos parlamentares numa reunião convocada pelo presidente da AR que da sua isenção tem dado uma imagem trôpega – tinham acordado a forma como se iriam processar os trabalhos durante o periodo suplementar da Assembleua da República, até ao próximo dia 27. A AD atacou de punhal na manga. Não foi feita durante a reunião qualquer referência ao «stock» legislativo do Governo da AD.

Era um «fartar vilanagem». A AD arredava da agenda uma moção de censura do PCP e uma interpelação do MDP ao Governo. A AD asfixiava no seu sombrio mundo os pedidos de inquérito ao indefensável ministro Adelino Amaro da Costa.

Vital Moreira (era a dignidade do Parlamento e de todos os parlamentares que estava em causa, era o voto popular achincalhado) pedia: «Haja medida nas coisas! Senhores deputados da maioria, haja medida ao menos, na dimensão da vergonha.» E a maioria respondia com a argumentação da sua memória – pateava e dava murros nas bancadas.

Jorge Leite (PCP) resistia – porque a Assembleia, face à lei da força e da rolha que a AD recupera, tornou-se num campo de resistência – e denunciava que as acusações apresentadas pela Oposição nas últimas semanas eram tão graves que, «se lhe restasse alguma vergonha», este Governo já teria pedido a demissão.

Carlos Lage do PS que arrasou um Amândio de Azevedo «consumido», acusando-o de «infame» e «incompetente», apontava o dedo para a lógica anti-democrática em que a AD está inserida e afirmava compreender então o porquê do apoio e imposição a uma larga faixa de eleitorado de um «general do passado». O que o Governo pretende com este golpe antiparlamentar «é revogar o 25 de Abril», acusou o dirigente socialista.

O adeus dos Reformadores

Quiseram-se a consciência crítica do bloco da AD e acabam «humilhados e esquecidos», triturados por uma dinâmica de direita implacável e restauracionista Medeiros Ferreira, pelos Reformadores, levantou-se, e do cais da bancada, disse: «Os Reformadores tentaram sempre que está legislatura fosse eficiente, que as principais leis para o Governo fossem votadas e que o trabalho da maioria fosse sistemático e consistente. De vez em quando fizemos aqui o trabalho da consciência crítica da maioria (...) A nossa presença nesta AR que está a terminar, foi foi feita com a maior transparência e lealdade, em posições muitas vezes difíceis. Para manter a coerência das nossas posições estamos dispostos a desaparecer até políticamente, em termos legislativos (...) O governo não deveria ter pedido, por iniciativa sua, autorizações legislativas sobre matérias tão delicadas para a credibilidade do regime democrático como são a Lei Eleitoral, como questões que podem ter a ver com a concepção de sociedade portuguesa e das comunidades portuguesas como é a Lei da Nacionalidade. Pensamos que são os representantes do povo que devem fazer essas leis».

Os deputados do PPM e alguns sociais-democratas apludiram a intervenção de Medeiros Ferreira.

Projecto de golpe de Estado

«O PCP, sublinhando a gravidade do novo desafio lançado pela AD ao regime democrático, apela aos trabalhadores e a todas as forças democráticas para a necessidade de o combaterem com uma pronta e enérgica resposta» – pode ler-se hoje numa nota da SIP do PCP a propósito da apresentação pelo Governo de Sá Carneiro à Assembleia da República, ao fim da tarde de ontem, de 30 pedidos de autorizações legislativas, «um novo passo da operação subversiva contra o regime democrático».

A nota acusa o Governo de pretender «cozinhar legislação reaccionária sem controlo nem fiscalização parlamentar em matérias de competência reservada da Assembleia da República».

Estamos perante «uma acção subversiva global que assume os contornos claros de um projecto de golpe de Estado». E especifica a nota do PCP: «Como é sabido a «AD» impediu que fosse debatido nos prazos constitucionais e regimentais a moção de censura do Governo apresentada pelo PCP, a interpelação do MDP e o processamento dos inquéritos a actividades governamentais apresentados pelo PS. A «AD» impediu o prolongamefto dos trabalhos da Assembleia por um período de 30 dias, como propunham os partidos da Oposição e designadamefte o PCP, o que permitiria que se deliberasse sobre as iniciativas legislativas de maior importância, pendentes na AR.»

«Fica agora completamente a descoberto que, ao decidirem encerrar a toda a pressa a AR, espezinhando normas constitucionais e regimentais e os direitos da oposição, o Governo e a coligação governamental têm o plano de concentrar ilegitimamente nas mãos do Governo e às escondidas do povo e do País os meios e os instrumentos para uma radical alteração do quadro institucional».

«A iniciativa golpista da «AD» – conclui a nota – «não revela força, é antes de tudo uma manifestação de desespero. Traduz sem dúvida o carácter totalitário e ditatorial do Governo Sá Carneiro, mas traduz também os fracassos e os desaires que este tem experimentado nas últimas semanas».

AD não aceita AR

Antes do anúncio do «stock» legislativo, o PS dera uma conferência de Imprensa denunciando a prepotência da AD e «as limitações impostas pela AD aos direitos parlamentares da Oposição». A maioria, disse Salgado Zenha, «reduziu os trabalhos parlamentares a uma verdadeira farsa».

Soares Carneiro apareceu inevitavelmente na conferência. A imagem por Zenha: é «antiparlamentar», tem «medo» da candidatura de Eanes. Nunca o PS virá apoiar «acordos de regime que se destinam a subverter e não a defender o regime democrático vigente». A afirmação vem a propósito de uma proposta para o efeito implícita no «manifesto do Sheraton» do general Soares Carneiro.

Sobre as acusações por parte de AD da hegemonia do PCP em relação ao conjunto da Oposição, Zenha classificou-as como «uma herança cultural do passado». O PS «não aceita a chantagem salazarista».

O seu líder parlamenoar lembra que a argumentação utilizada pela AD em relação a pretensas hegemonias, é retórica que já «era da PIDE».

Os dirigentes do PS lembraram que a AR é um dos parlamentos europeus que menos dinheiro gasta e mais legislação produz, mas fiscaliza menos intensamente o Governo que muitos dos seus congéneres europeus.

Em declarações prestadas à noite à RDP, Salgado Zenha reafirmou argumentos produzidos durante a Conferência de Imprensa sobre a «ditadura da maioria» e os atropelos aos direitos da Oposição, cujo estatuto, aliás, aprovado por unanimidade, é da autoria do CDS. No que respeita a Ramalho Eanes, o dirigente socialista mostrou-se convicto de que se condidatará, o que considera um «factor positivo para a Democracia portuguesa». Para um eventual acordo com o PS, Salgado Zenha sublinhou a necessidade de existência de um contrato político prévio, cujo ponto principal é o respeito do cumprimento da Constituição e da revisão constitucional nos termos que a lei fundamental prescreve.

«Como isto está dentro do que Eanes pensa» – concluiu Salgado Zenha – «julgo que é possível e provável que possa haver um acordo».

Encontro aberto

Vai realizar-se hoje e amanhã no Hotel Altis um encontro aberto promovido pelo PS em torno de «a Constituição e o futuro da Democracia», repartido por dois temas: a constituição e a organização do poder político; a Constituição e a organização económica.

Nos mesmos dias, com abertura às 14 horas de hoje, decorre no hotel Sintra-Estoril o 2.º Encontro Nacional dos trabalhadores socialistas do sector das pescas». Estão propostos para o debate os temas: zona económica exclusiva e seu aproveitamento, frotas, infrastruturas de apoio em terra, cooperativismo, trabalho e sindicalismo. Os trabalhos serão orientados por Luís Saias. O Encontro, aberto por Vítor Constâncio, será encerrado por Mário Soares.

Em Beja, começou hoje de manhã o II Encontro dos autarcas socialistas do distrito, sob o patrocínio da Fundação Antero de Quental.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

MONUMENTO DAS DESCOBERTAS

TODOS OS DIAS, ATÉ 22
DAS 15 ÀS 20 H.

Espectáculo Audiovisual
«LISBOA NO TEMPO DE CAMÕES»

ESPECTÁCULOS ÀS 16, 17 E 19 HORAS

ENTRADA GRÁTIS

Freitas do Amaral assina em Viena acordo sobre tráfego aéreo

Um acordo austro-português sobre o tráfego aéreo foi assinado, ontem, em Viena, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Áustria, Freitas do Amaral e Willibald Pahr.

Freitas do Amaral, que chegou quinta-feira à noite, para uma visita oficial de 72 horas, sublinhou que este acordo «constitui um passo positivo no desenvolvimento das relações bilaterais».

O ministro português, que teve, no mesmo dia, conversações com o chanceler Bruno Kreisky e tinha sido recebido pelo presidente federal Rudolf Kirchschlaeger, deixará Viena sábado de manhã para Alpbach (Tirol) onde participará no tradicional Forum, consagrado, este ano, ao «Diálogo euro-japonês».

Entrevista à EFE

Entretanto, a agência espanhola EFE divulgou uma entrevista concedida por Freitas do Amaral em que o responsável pelo Palácio das Necessidades aborda a problemática da política externa portuguesa. Mercado Comum, NATO e relações com a URSS foram os principais temas de que se falou.

Sobre a CEE, Freitas do Amaral insistiu em que o calendário de adesão de Portugal não deveria ser alterado, apesar das posições assumidas por Giscard d' Estaing, que tiveram o apoio de chanceler alemão Helmut Schmidt. Disse, textualmente: «Não existe nenhum sinal de que sejam adiadas as negociações para o ingresso de Portugal.» Se isto parece à primeira vista ser verdade, evidentemente oculta o facto de que a Comissão da CEE e os países membros já não põem como prazo-limite para a adesão o dia 1 de Janeiro de 1983, como estava inicialmente previsto, antes admitindo que a adesão se verifique durante 1983, ou seja, até 31 de Dezembro de 1983. Daí que esteja longe de corresponder à realidade uma outra afirmação do MNE à EFE, em que afirmou que o ingresso se «realizará no prazo previsto».

Na questão da NATO, Freitas do Amaral considerou positivamente a possibilidade de a Espanha aderir àquela organização militar, acentuando que tal facto, problema interno espanhol, «seria benéfico tanto para a organização defensiva ocidental como para Portugal». Também esta visão do número dois do Governo não é pacífica e observadores políticos portugueses têm repetidamente salientado que a entrada da Espanha na NATO poderá diminuir o valor estratégico de Portugal naquela organização, retirando às autoridades portuguesas capacidade de negociação, nomeadamente em questões tão relevantes como o reequipamento das Forças Armadas e o funcionamento de bases militares.

Finalmente, Freitas do Amaral, embora se tivesse manifestado favoravelmente à presença de representações da Europa Ocidental na Conferência de Madrid sobre segurança europeia, defendeu que as críticas da URSS à política externa portuguesa «são um bom sinal de que Portugal está na posição correcta».

«Não me surpreende que a URSS critique a nossa política internacional, porque vai contra todo o expansionismo», disse o «falcão» responsável pela diplomacia portuguesa.

Renault portuguesa

Não será competitiva em termos europeus

PORTO, 21 – O «Projecto Renault» aponta para a criação em Portugal de um verdadeiro sector de produção de automóveis e não apenas de montagem. Esta via é mais adequeada que a simples reconversão das actuais linhas de montagem no sentido do fabrico de componentes para a exportação.

Foi Vítor Constâncio quem fez estas declarações. O dirigente do PS falava num simpósio sobre o «Projecto Renault», simpósio esse ontem promovido pelo Sindicato das Indústrias Metalomecânicas e Afins (SIMA) e pela União Geral de TrajecSto Renault» aponta para a criação em Portugal de um verdadeiro sector de produção de automóveis e nãos com a Régia Renault, uma vez que «existem alguns aspectos que são essenciais a um julgamento mais fundamentado e completo sobre o projecto», sublinhou. A forma como o projecto se insere na alteração desejável da divisão europeia do trabalho, com a migração de algumas indústrias dos países mais desenvolvidos para outros como Portugal, constitui, ainda segundo Vítor Constâncio, prenúncio de outros que a adesão de Portugal ao Mercado Comum virá facilitar.

Carlos Melancia, que foi ministro da Indústria do II Governo, considerou, por seu lado, que o «Projecto Renault» é uma solução em termos de sector para os problemas estruturais das indústrias de linhas de montagem. Sobre a questão afirmou que pela sua pequena dimensão não é competitivo em termos europeus, facto este que conduziria à sua extinção em Janeiro de 1988, ano em que terminam as limitações à importação de automóveis completos.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECANICA E MINAS DE PORTUGAL

DECLARAÇÃO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
Às Beralt Tin & Wolfram e Minas da Panasqueira

Os Sindicatos subscritores vêm, nos termos da lei, declarar greve para o próximo **dia 26 das 0 às 24 horas.**

Consideram-se abrangidos pela greve os trabalhadores que laborem em regime de turnos desde que total ou parcialmente os turnos recaiam dentro do período de greve assinalado.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 20 de Junho de 1980

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO LIVRE DOS MINEIROS E DEMAIS SIMILARES DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS DO NORTE DE PORTUGAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE HOTELARIA
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS
SINDICATO DA PORTARIA E VIGILÂNCIA LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA
SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS CENTRO
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ZONA CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS FOGUEIROS DO MAR E TERRA DO SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS NORTE
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
SINDICATO LIVRE DOS LINGADORES, APARTADORES, BARQUEIROS-FRAGATEIROS E CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO DOS TÉCNICOS PARAMÉDICOS NORTE E CENTRO
SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BEJA

VENDE-SE

Austin Mini Van Mista
Trata, Alves
Telef. 2753990

CHINA
Bangkok
Hong-Kong
21 DIAS DE VIAGEM
VISITANDO PEQUIM-XANGAI-CANTÃO
WUXI-NANQUIM
PARTIDAS: 29/8 e 19/9
AVIÃO-GUIA-VISITAS
REFEIÇÕES
GARANTIDA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

PAÍSES SOCIALISTAS
CIRCUITOS PARA A
POLÓNIA-ROMÉNIA
JUGOSLÁVIA
R.D.A-BULGÁRIA
Partidas de MAIO a SETEMBRO
1 SEMANA DE VIAGEM
—tudo incluido—
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO N.º33
1100 LISBOA/TELEFS
328856-360302 MUNDIRAMA
Estab 1948
CONSULTE-NOS

JOAQUINA VIEIRA DE ALMEIDA GOMES

2.º ano de eterna saudade

Seu marido, neta e afilhada mandam celebrar missa pelo seu Eterno descanso dia 23, 2.ª feira, às 18.30, na igreja da Encarnação.

Sabe onde encontrar acessórios e componentes originais Philips?

Aqui!

Este símbolo, reproduzido a azul e branco, é a garantia de que V. adquire uma peça original Philips.
Esteja atento. Se a embalagem não tiver este símbolo também não tem peças originais Philips.
O Departamento Service Philips e os 40 Concessionários do Serviço Philips, em todo o País, dispõem duma extensa linha de acessórios e componentes genuínos. É só eles lhe podem fornecer exactamente a peça que procura para as suas montagens e reparações.
Não se esqueça. A única maneira de V. oferecer aos seus Clientes a garantia do serviço prestado é utilizar exclusivamente componentes e acessórios originais Philips que poderá encontrar nos Concessionários do Serviço Philips e nas dependências do Departamento Service Philips, abaixo:

LISBOA — Av. Luís Bívar, 85 A
Complexo Philips — Outurela — Carnaxide
Telefone 218 00 71

PORTO — Rua do Bolhão, N.º 26

FARO — Praça Alexandre Herculano, 82 — Tel 2 38 99

de ontem para hoje

Protesto da Juventude no Parque Eduardo VII

O Parque Eduardo VII, em Lisboa, irá ser palco, no próximo sábado, de uma jornada de protesto contra a «Marginalização da juventude na sociedade portuguesa». A jornada de protesto consta de canções, teatro, desfile e arraial, nela participando, entre outros, o Teatro do Nosso Tempo, José Fanha, José Mário Branco, Francisco Fanhais e a Banda de Abril. Um documento da Comissão Organizadora, ontem divulgado, considera que sobre a juventude «vêm recaindo muitos dos erros da política que os últimos governos têm aplicado». «À natural tendência para afastar os jovens da resolução dos seus problemas próprios e da sociedade em geral – afirma o documento – juntam-se as dificuldades crescentes que se deparam a cada um de nós ao nível do emprego». Estas dificuldades estendem-se à educação, à independência económica, ao direito aos tempos livres e a um serviço militar considerado «retrógrado e despersonalizador» – acrescenta o comunicado. Da Comissão Organizadora fazem parte jovens de estruturas culturais, desportivas, sindicais, ecológicas e estudantis.

Jogos sem Fronteiras: «barraca» de Coimbra na Jugoslávia

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou ontem uma moção a reprovar o comportamento da equipa daquela cidade que se deslocou recentemente à Jugoslávia para disputar os Jogos sem Fronteiras. A este propósito, a Assembleia aprovou também com uma abstenção, um requerimento dos representantes da APU no sentido de ser feito um rápido inquérito (houve casos de roubo em estabelecimentos comerciais, tendo acontecido mesmo um processo judicial, bem elucidativo do comportamento de uma equipa próxima dos conceitos «praxistas» da direcção de direita que neste momento está à frente dos destinos da Associação de Estudantes da Universidade de Coimbra).

Delegação do Shape: Rocha Vieira em Portugal

Representantes militares junto do Quartel-General aliado na Europa (Shape) encontram-se desde ontem em Portugal, onde se demorarão até ao próximo dia 3 de Julho. A delegação é presidida pelo general Libskind, da República Federal da Alemanha, e integra o representante português, coronel Rocha Vieira, que foi chefe do Estado-Maior do Exército.

Calor chegou antes: já estamos no Verão

O Verão começou oficialmente às 6 e 47 de hoje em Portugal e em todos os países do Hemisfério Norte. Entretanto, as temperaturas máximas ontem registadas – último dia da Primavera – foram de 32 graus em Beja e 30 em Évora e Portalegre, apresentando-se esta manhã o céu limpo e a temperatura amena, num claro convite à praia e ao campo, embora o vento sopre um pouco forte.

Telefones do Algarve: alargada a rede automática

Uma central telefónica automática está a ser instalada em Lagoa (Algarve) e vai entrar em funcionamento a partir das 22 horas da próxima quinta-feira. A nova central, segundo uma nota ontem distribuída pelos CTT/TLP, permitirá o descongestionamento do tráfego telefónico nas redes de Lagoa, Praia do Carvoeiro e Guia. Entretanto, a rede telefónica de Armação de Pêra vai receber melhoramentos iniciando-se os trabalhos às 22 horas de segunda-feira. Assim, a partir dessa data a numeração inicial dos telefones de Armação de Pêra deixará de ser «55» para passar a ser «32», enquanto o indicativo da zona se manterá «082».

Com 60 anos: morreu a mãe de Vilaverde Cabral

Irá esta tarde a sepultar no cemitério dos Prazeres, Teresa Vilaverde Rovirosa Cabral, de 60 anos, casada com António Joaquim de Andrade Cabral, e que era mãe do historiador Manuel Vilaverde Cabral e do jornalista de «o diário» e membro do Comité Central do PCP, e nosso antigo camarada de Redacção, Alberto Vilaverde Cabral. À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Miller Guerra e outros: «Pensar Cascais» no Estoril

«Pensar Cascais», é o tema do Encontro iniciado esta manhã, e que se prolongará até às 20 e 30 de hoje, no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Organizado pela secção de Cascais do Partido Socialista, com a colaboração da Fundação Antero de Quental, a reunião destina-se ao estudo e debate de diversos problemas daquele concelho. Participam, entre outros, Miller Guerra, Sousa Franco, Remy Freire, Eduardo Prado Coelho, Ferreira Lima, Artur Portela, Duarte Nuno Simões, Trigo de Morais, José Leitão e Luís Filipe Madeira.

De Irun a Lisboa: comboios com «serviço auto-expresso»

Indo ao encontro «das aspirações dos emigrantes que solicitavam a possibilidade de transportar os seus veículos automóveis por comboio, no período de férias», a CP, em nota ontem distribuída, informa-se que de 12 de Julho a 13 de Setembro entrará em vigor o novo Serviço Auto-expresso Irun-Pampilhosa-Lisboa. As partidas de Irun far-se-ão todos os sábados no comboio n.º 312 pelas 17 e 40. O regresso terá lugar às sextas-feiras.

Em Vila do Conde: «Finave/80» sem barcos de recreio

A FINAVE/80 (Feira da Indústria Naval de Vila do Conde), foi ontem inaugurada naquela localidade. Cerca de 42 firmas nacionais e estrangeiras estão representadas no certame, destinado a dar a conhecer as mais recentes técnicas para a construção naval e as potencialidades piscatórias de Vila do Conde. Um elemento da organização da FINAVE manifestou, no entanto, a estranheza de nenhuma firma de embarcações de recreio ter aderido ao convite para estar presente durante os dez dias da sua duração. O mesmo elemento, depois de se referir às obras em curso no porto de Vila do Conde que «poderão torná-lo em breve numa alternativa piscatória ao porto de Leixões», afirmou esperar que a organização da Feira venha a receber potenciais compradores estrangeiros, sobretudo franceses.

Comando Militar da Madeira: repressão sobre civis uniformizados

O Comando da Zona Militar da Madeira solicitou ontem à PSP a sua intervenção no sentido de impedir a utilização por parte de civis de uniformes (ou simples peças) militares. Em comunicado divulgado no Funchal aquele Comando faz notar «que tal matéria contraria a legislação em vigor, não dignificando a instituição militar.

Empresa mista em perspectiva?

Bertrand: 250 mil contos de crédito a Moçambique

A Livraria Bertrand vai conceder a Moçambique um crédito de 250 mil contos para compra de livros e material didáctico, preparação de vendedores e reorganização do parque gráfico – assinala do Maputo, o correspondente da ANOP.

Segundo a mesma fonte, o crédito deverá ser financiado pelo Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer, um banco francês com sede em Paris, cujo principal accionista, Manuel Bulhosa, é, igualmente, proprietário da Bertrand.

Manuel Bulhosa tinha, antes da independência, importantes interesses em Moçambique, nomeadamente nos sectores da metalomecânica, distribuição de combustíveis e prospecção de petróleo.

O acordo entre a Livraria Bertrand – empresa que possui uma rede de livrarias, uma distribuidora de livros e revistas e um dos principais parques gráficos portugueses – e os Ministérios moçambicanos da Informação e da Educação deve ser assinado durante a primeira semana de Julho.

A empresa portuguesa será representada pelo seu director-geral, Martins Soares, pelo director comercial, Ismael Franco, e pelo administrador para a África, Jorge Correia, o qual se encontra em Maputo desde o início de Junho, a preparar o acordo e a negociar outros aspectos da cooperação com Moçambique.

Empresa mista

A Livraria Bertrand estaria disposta a participar na constituição de uma empresa mista que procederia à reorganização e modernização do parque gráfico moçambicano e à formação de quadros técnicos.

Outra possibilidade de cooperação em estudo seria a edição e distribuição em Portugal de autores moçambicanos.

Moçambique possui um parque gráfico capaz de satisfazer as suas necessidades actuais e de executar trabalhos para exportação, mas a maioria dos equipamentos encontra-se avariada, exigindo a sua reparação o fornecimento de peças e o concurso de técnicos estrangeiros.

Algumas semanas após a assinatura do acordo com a Livraria Bertrand, deverão chegar a Moçambique os primeiros técnicos portugueses, que procederão a um levantamento das necessidades do parque gráfico moçambicano.

A Livraria Bertrand será uma das editoras portuguesas que se farão representar no Pavilhão do Instituto Moçambicano do Livro e do Disco na Feira Internacional de Maputo (FACIM), a realizar em fins de Agosto.

Outras editoras portuguesas presentes, segundo se espera, serão a Central Distribuidora Livreira (CDL), Ulmeiro e Edições Setenta.

Uso e fruição de baldios

Populações da serra de Coimbra protestam contra o Governo

Os conselhos directivos dos baldios da zona da serra do distrito de Coimbra entregaram ontem no Governo Civil daquela cidade um abaixo-assinado protestando contra «a vontade do Governo de retirar os baldios à administração dos povos».

Com cerca de mil assinaturas, o documento salienta «o boicote à acção dos conselhos directivos e compartes por parte dos serviços oficiais, criando dificuldades à homologação dos planos de aplicação das receitas».

O documento afirma que as medidas que o Governo pretende tomar constituem «o primeiro passo para a entrega dos baldios aos serviços florestais».

Os conselhos directivos manifestaram-se dispostos a «continuar a defender a actual lei dos baldios, consagrada nos decretos-lei 39/76 e 40/76».

BANCO FONSECAS & BURNAY

agora também em

CAXARIAS
PÓVOA DE STA. IRIA
VILA NOVA
DA BARQUINHA

BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com a abertura de
mais 20 novas Agências em 1980

Banco ao Serviço do Trabalho

Censo da população e da habitação

INE vai lançar inquérito piloto

Violências sobre recenseadores durante o inquérito à agricultura

Incidentes de certa gravidade e actos de violência sobre recenseadores ocorreram em Portugal durante o inquerito à agricultura recentemente lançado pelo Instituto Nacional de Estatística – revelou ontem esta entidade.

O Instituto vai lançar, a partir da próxima segunda-feira, um inquérito piloto destinado a preparar o censo da população e da habitação a realizar em Março do próximo ano em todo o continente e regiões autónomas.

Este inquérito piloto servirá para aperfeiçoar os questionários, testar no «campo» os vários tipos de cartografia previstos para a operação final, testar instrumentos, códigos, os próprios intervenientes e incrementar a fase preparatória da operação final.

Os recenseadores vão considerar quatro pontos: o edifício, a unidade de alojamento, a família e o indivíduo.

Quanto ao edifício vai procurar-se conhecer o seu tipo, a época de construção, os materiais, o número de pavimentos e o de alojamentos.

Os alojamentos serão objecto de perguntas precisas: tipo de unidade, forma de ocupação, número de ocupantes, electricidade, água, instalações sanitárias e esgotos, renda ou encargo mensal para compra de casa própria, número de divisões, existência ou não de cozinha, regime de ocupação.

Para a família, as perguntas incidirão apenas sobre a composição do agregado e a relação de parentesco entre os seus membros.

O indivíduo deverá ter que responder a maior número de questões: sexo, data de nascimento, estado civil, lugar do nascimento, naturalidade e nacionalidade, religião, local de trabalho e meios de transporte utilizados, residência anterior, instrução, principal meio de vida, condições de trabalho, data de casamento, número de filhos, etc.

O inquérito piloto deverá atingir 63 mil pessoas no Continente e 2 mil nas Regiões Autónomas. Foram seleccionadas, no Continente, as freguesias de Santo Adrião (Loures) e a totalidade dos concelhos do Cartaxo e Sabugal, e, nas Regiões Autónomas, as freguesias de Santa Luzia (Funchal), S. Pedro (Ponta Delgada), Ribeirinha e Matriz (Horta).

Casas clandestinas na orla marítima

"Igloos" de Galapos vão ser retirados

Os proprietários das casas pré-fabricadas tipo «igloo» instaladas clandestinamente na praia de Galapos comprometeram-se a retirá-las até ao fim de Junho – anunciou ontem o presidente do município de Setúbal, Francisco Lobo.

Este compromisso, assumido na própria câmara por uma delegação de proprietários das referidas casas, põe termo a um contencioso que se arrastava desde o início do ano.

O processo começou em Janeiro, quando a Capitania do Porto de Setúbal, entidade que pode autorizar a construção de casas na orla marítima participou à Câmara que existiam na praia de Galapos cerca de 30 casas de tipo «igloo» instaladas sem qualquer licença oficial.

O município de Setúbal «para evitar que o número dessas casas aumentasse e se criasse assim uma situação incontrolável», intimou, em Fevereiro, os proprietários a retirar as casas.

Trata-se de 30 casas circulares, semelhantes às dos esquimós, mas construídas em fibra de vidro.

A Câmara acabou por prorrogar o prazo até ao fim de Maio e passada esta data deslocou ao local uma equipa de funcionários para retirar as casas.

Perante a resistência de alguns proprietários, procedeu-se a uma reunião na Câmara Municipal, onde aqueles se comprometeram a retirar até ao fim de Junho.

A solução encontrada não resolve, no entanto, todos os problemas da zona situada entre Setúbal e o Portinho da Arrábida, onde existem desde há muitos anos centenas de casas clandestinas.

O Banco de Portugal reafirma autonomia de restantes bancos em matéria de crédito

«O Banco de Portugal não deu às Instituições de Crédito quaisquer instruções para que recusem ou reduzam o seu apoio creditício aos seus clientes, nem individualmente, nem agrupados segundo critérios de actividades localização ou outros» – assinal uma nota do Banco Central destinada a desmentir rumores de que teria dado instruções às instituições bancárias para recusar a concessão de crédito a determinadas empresas ou sectores de actividade.

O BP reafirma na sua nota os poderes de cada banco para conceder crédito aos seus clientes, de acordo com os seus próprios critérios de decisão, acrescentando que «a selectividade do crédito determinada pelo Banco Central, e que se impõe para o alcance dos objectivos da política económica global, é unicamente assegurada pela concessão de bonificações da taxa de juro nas operações de crédito ao investimento, a exportação, à habitação e á agricultura e pesca».

Ainda acerca dos limites impostos ao crédito bancário, o Banco Central esclarece ser do «conhecimento geral» que o volume global do crédito concedido num dado período «influencia decisivamente o comportamento da economia e em particular, o ritmo de crescimento dos preços e o comportamento da balança de pagamentos do País».

«Porque assim é – diz a nota – o Banco de Portugal, na execução da política monetária superiormente definida pelo Governo desde 1978, vem fixando mensalmente ao sistema bancário um limite máximo para o crédito concedido, sendo, no entanto, cada Instituição inteiramente livre, para, dentro do seu limite global, conceder crédito aos seus clientes de acordo com os seus próprios critérios de decisão».

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

PROGRAMA

DIA 22

9 h. – ESTÁDIO NACIONAL – Prova de Tiro de Pistola – Taça Câmara Municipal de Lisboa. Organização da Federação Portuguesa de Tiro.

9-24 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – Conclusão dos Campeonatos Distritais de Patinagem Artística.

10-18 h. – PRAÇA DO COMÉRCIO – Festival de encerramento do Grande Torneio Infantil 1980.

10.30 h. – AVENIDA DA LIBERDADE – Desfile Folclórico de Colaboração com o INATEL.

11 h. – RIO TEJO (S. JOSÉ DE RIBAMAR) – 2.ª e 3.ª Regatas de Vela – Torneio Câmara Municipal de Lisboa, classe Snipe 1980, Troféu Shell.

12-17 h. – TERREIRO DO PAÇO (junto à partida dos barcos para o Montijo) – Passeio Turístico no Rio Tejo.

– FREGUESIA DE MARVILA – Circuito de Atletismo para vários escalões etários. Organização da Junta de Freguesia de Marvila. (hora a designar).

15 h. – ESTÁDIO PINA MANIQUE – Torneio de Basquetebol feminino. Organização do Casa Pia A.C.

22.15 h. – TORRE DE BELÉM – Espectáculo «Som e Luz» de Inspiração Camoniana.

DIA 23

17 h. – PAVILHÃO DA TAPADINHA – 1.ª Jornada do II Torneio Ibérico masculino e do I Torneio Ibérico feminino de Voleibol. Organização da Associação de Voleibol de Lisboa.

21.30 h. – TEATRO DE SÃO LUIZ – Homenagem da Cidade de Lisboa a Alfredo Marceneiro.

22 h. – LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E SÃO MIGUEL EM ALFAMA – Arraiais populares.

DIA 24

17 h. – PAVILHÃO DA TAPADINHA – 2.ª Jornada do II Torneio Ibérico masculino e do I Torneio Ibérico feminino de Voleibol.

19 h. – IGREJA DE SANTO ANTÓNIO À SÉ – Música ao fim da tarde – Concerto Coral.

22 h. – LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL – Arraiais populares.

22.15 h. – TORRE DE BELÉM – Espectáculo «Som e Luz» de Inspiração Camoniana.

DIA 26

17-18 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS E PARQUE EDUARDO VII – Cerimónia Inaugural beGrande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80. Organização do Ginásio Clube Português.

18 h. – AVENIDA DA LIBERDADE – Início do desfile dos ginastas participantes do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80.

19 h. – IGREJA DE S. VICENTE DE FORA – Música ao fim da tarde – Concerto Coral.

19.30 h. – PRAÇA DO ROSSIO – Mini-Sarau de Ginástica de Conjunto. Organização do Ginásio Clube Português.

DIA 27

18 h. – MUSEU DA CIDADE (PALÁCIO PIMENTA) – Inauguração das Exposições «O Tricentenário da Morte de Camões em Lisboa (1880)» – Repercussões artísticas, literárias, políticas e sociais – «Os estudos Camonianos na Universidade de Lisboa».

20 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – Demonstração de Ginástica do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80.

DIA 28

15 h. – ESTÁDIO PINA MANIQUE – Torneio de Basquetebol feminino. Organização do Casa Pia A.C.

15 h. – PRAÇA DO ROSSIO – I Grande Torneio de Escolares, Lutas Amadoras, para rapazes dos 8 aos 12 anos. Organização da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

– RUA JOSÉ PATROCÍNIO – Torneio de Andebol, categoria de Seniores, no Rinque da Freguesia. Organização da Junta de Freguesia de Marvila. (Hora a designar).

16 h. – PISCINA DOS OLIVAIS – 3.ª Taça Cidade de Lisboa de Natação Internacional. Organização da Associação de Natação de Lisboa.

17 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – Demonstração de Ginástica, do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80.

20.30 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – «Noite das Nações» – Demonstrações de Ginástica pelos Grupos Seleccionados do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80.

21 h. – TORRE DE BELÉM – Recital de Poesia Camoniana.

22 h. – LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL EM ALFAMA – Arraiais Populares.

24 h. – ALTO DO PARQUE EDUARDO VII – Fogo de Artifício.

DIA 29

12-17 h. – TERREIRO DO PAÇO – Passeio Turístico no Rio Tejo.

15 h. – PISCINA DOS OLIVAIS – Conclusão da 3.ª Taça Cidade de Lisboa de Natação Internacional. Organização da Associação de Natação de Lisboa.

– Prova «Cidade de Lisboa», em Luta Livre Olímpica, entre a Selecção de Esperanças dos Estados Unidos da América e a Selecção Nacional Portuguesa. Organização da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. (Local e hora a designar).

15.30 h. – TEATRO DE SÃO LUIZ – Teatro Infantil pelo Teatrinho «Tico-Tico».

17 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – Demonstrações de Ginástica do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80.

18 h. – PRAÇA DO COMÉRCIO – Demonstração e Treinos de Karatedo Shotokan. Organização da Associação Shotokan Karatedo de Portugal.

20.45 – 22.30 h. – JERÓNIMOS – Cerimónia de fecho do Grande Festival de Ginástica de Conjunto – FIGIL 80 – (acender dos Jerónimos, mensagens dos delegados de cada país, Fonte Luminosa, Arrear das Bandeiras e Fogo de Artifício). Organização do Ginásio Clube Português.

22 h. – LARGO DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL – Arraiais populares.

DIA 30

20 h. – PAVILHÃO DOS DESPORTOS – Final do Torneio Distrital de Futebol de Salão. Organização da Associação de Futebol de Lisboa.

21.30 h. – TEATRO DE SÃO LUIZ – Homenagem da Cidade de Lisboa a Amália Rodrigues.

Todas as manifestações desportivas comemorativas do «Dia Olímpico/80» organizadas pelas Federações Desportivas Nacionais, realizadas em Lisboa, estão integradas nas Festas da Cidade, por amável oferta do Comité Olímpico Português.

Um conflito pouco claro

TAP vai parar mesmo a partir de segunda-feira

Um conjunto de pré-aviso de greves entregues por quatro sindicatos com filiados na TAP a transportadora aérea nacional poderá paralisar durante toda a próxima semana. As paralisações envolvem os pilotos (nos dias 23 e 24), técnicos de manutenção (no dia 25), pessoal de terra (no dia 26, data da passagem de Carter por Lisboa), técnicos de voo (no dia 26) e pessoal de voo (no dia 27).

Entretanto, e segundo foi já anunciado publicamente, a acção conjugada dos mesmos quatro sindicatos poderá prolongar-se por toda a semana seguinte caso o Conselho de Gerência da TAP não ceda às reivindicações.

Os trabalhadores envolvidos pretendem que sejam respeitados acordos anteriormente firmados e que respeitam a aumentos salariais cujos retroactivos, no total de seis meses, ainda estão por pagar.

O Ministério dos Transportes e Comunicações confirmou, pelo seu lado que recebeu os citados pré-avisos de greves e anunciou que «a situação foi apreciada pelo plenário do Conselho de Ministros».

O Governo, segundo uma nota daquele departamento, decidiu unânimemente «não conceder aprovação tutelar a quaisquer actos que violem disposições legais». Esta informação em termos poucos esclarecedores é complementada por outra, segundo a qual a decisão foi comunicada às direcções dos sindicatos representativos do pessoal de voo, em reunião efectuada ontem.

Comportel parada plenário na rua

Um plenário dos trabalhadores da Comportel, que ontem esteve parada durante três horas, realizou-se no exterior das instalações da empresa, na sequência de uma decisão da administração que mandou fechar os portões.

O processo de luta em curso naquela fábrica de ascensores deve-se às diversas arbitrariedades perpetradas pela administração, as quais chegaram à decisão de proceder disciplinarmente contra os elementos da Comissão de Trabalhadores.

As arbitrariedades implicam, ainda, promoções por «mérito» com um critério que os representantes dos trabalhadores classificam de bastante duvidoso. Além disso, a administração pretende censurar os documentos elaborados pela CT e retirou um intervalo de 15 minutos para pequeno-almoço.

A adesão à greve foi classificada como muito boa. Os trabalhadores são cerca de 580.

Malhas do Ameal retomam laboração

Em plenário efectuado nas malhas do Ameal (Porto) os trabalhadores decidiram retomar a laboração a partir da próxima segunda-feira uma vez que foram dadas algumas garantias quer pela administração quer pela delegação do MT, com vista à resolução do conflito iniciado na segunda-feira passada na sequência da suspensão de um delegado sindical.

Após diversas reuniões na delegação do MT, a administração da empresa, comprometeu-se a não impedir a entrada do delegado sindical suspenso na fábrica e os responsáveis do MT reafirmaram, como já noticiámos, ser ilegal a suspensão do referido delegado uma vez que tal acto da entidade patronal, violou a Lei 78/79 referente à actividade dos sindicalistas.

A partir do reinício da laboração terão lugar negociações tendentes a obter a resolução total do conflito.

Ávila: mais despedidos «dão» nova greve?

O despedimento de um delegado sindical e de duas outras trabalhadoras dos Cabos Ávila poderá originar nova paralisação daquela empresa, já na próxima semana.

A continuação de uma política que se tem caracterizado pela repressão, pelo menos a avaliar pelas denúncias feitas pelos sindicatos do sector, poderá originar uma certa radicalização. Assim, informadores do SIESI admitem «medidas enérgicas» tendentes a acabar «de vez» com aquela situação.

As greves nos Cabos Ávila têm sido em grande número. Na quarta e na quinta-feira, por exemplo, registou-se ali uma paralisação a que aderiu a maior parte dos trabalhadords e visava o cumprimento do ACT e a reintegração de outros trabalhadores anteriormente suspensos ou despedidos.

A situação tem beneficiado de uma certa «indiferença» da parte da Inspecção de Trabalho que, finalmente, esta semana, ali compareceu e iniciou um inquérito. Mas a administração, imediatamente fez mais três despedimentos.

Ministro do Trabalho na OIT convidou e foi convidado

As representações ocidentais na OIT salientaram, após um discurso do ministro do Trabalho português, o facto de o nosso País revelar uma «opção europeia ao contrário de outros que alinharam com posições terceiro-mundistas».

O ministro português aproveitou a sua estadia em Genebra para estabelecer contactos com o seu homólogo espanhol e aceitou um convite para visitar o país vizinho. Por seu turno, convidou o director-geral da OIT, Francis Blanchard, a visitar Portugal. O convite foi aceite.

A actividade do ministro português concretizou-se, ainda, na «oferta» de um jantar à delegação portuguesa, durante o qual tiveram intervenções um elemento da CIP e outro da UGT. Quanto ao ministro, congratulou-se com «o êxito alcançado para Portugal pela delegação presente na conferência» – relata a ANOP.

Argentina não sai da OIT

Membros da delegação oficial da Argentina à 66.ª Conferência da OIT desmentiram que o país tivesse a intenção de abandonar a Organização Internacional de Trabalho.

O desmentido surgiu a propósito de notícias postas a circular em Buenos Aires segundo as quais, em meios do Governo militar, se estaria a estudar a hipótese de a Argentina sair da OIT.

O Governo militar tem sido acusado durante a conferência que decorre em Genebra de não cumprir o Convénio 87 da OIT, que se refere às garantias dadas para o livre exercício da actividade sindical.

As actividades sindicais bem como as dos partidos foram suspensas em Março de 1976, quando as Forças Armadas assumiram o Poder.

A Argentina contribui este ano com cerca de um milhão de dólares (cerca de cinquenta milhões de escudos) para os fundos da OIT e recebe deste organismo assistência no que se refere às questões de recursos humanos, segurança e higiene laboral.

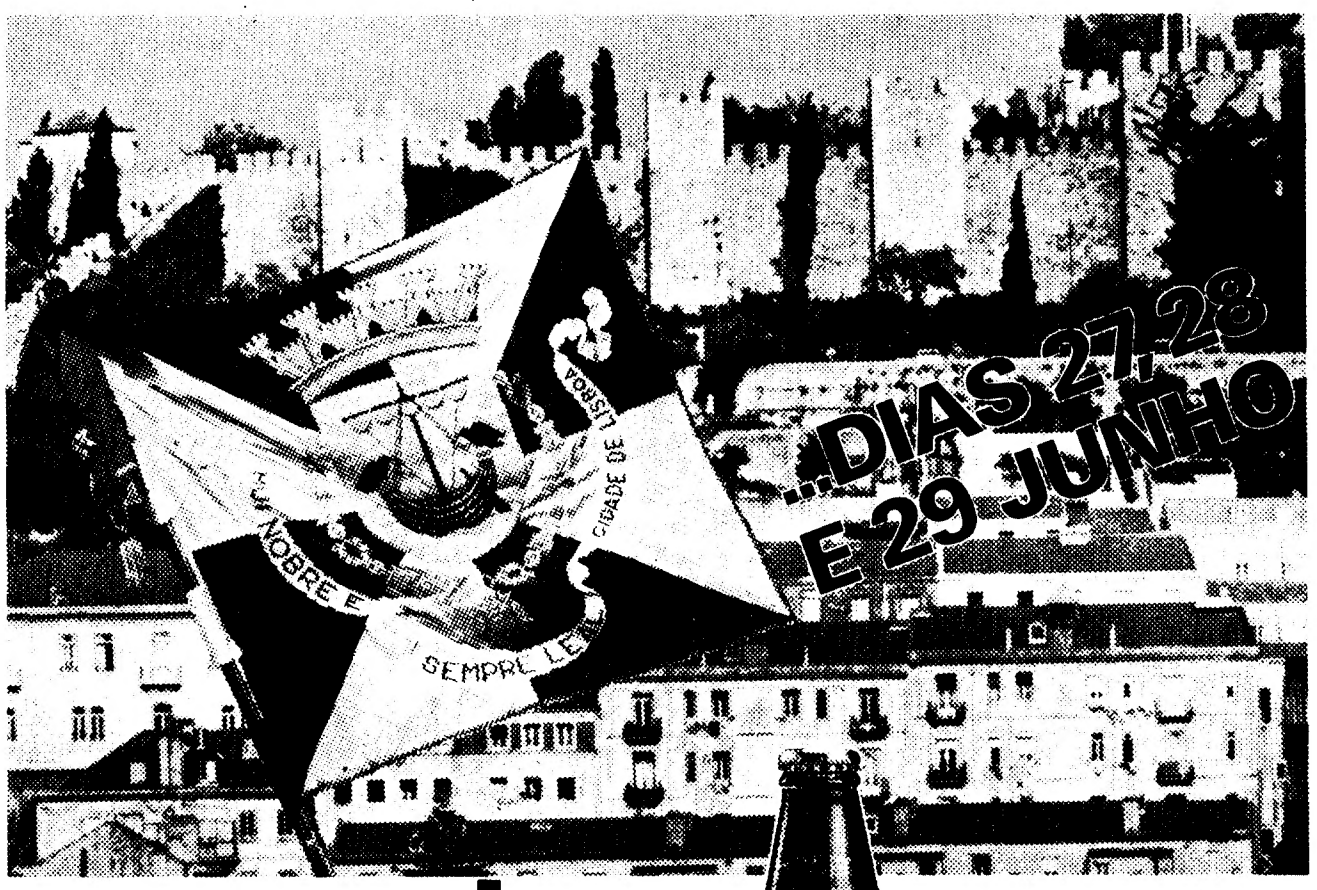
"Fidelidade" à esquerda

As eleições para a Comissão de Trabalhadores da maior companhia de seguros a «Fidelidade» foram vencidas pela Lusta A, unitária de esquerda, que obteve 424 votos, aos quais correspondem quatro mandatos.

Quanto às suas opositores, a B (PS) obteve 393 votos e quatro mandatos, enquanto a C, apoiada pela direita, se ficava pelos 299 votos, com três mandatos.

Para o Conselho de Gerência da companhia, em representação dos trabalhadores, foi eleito o candidatounitário, Vítor Silva.

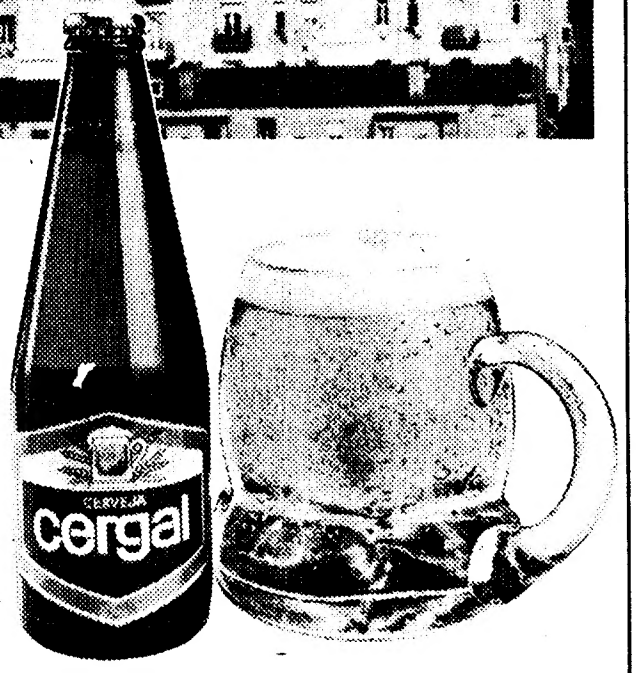
GRANDE FESTIVAL DE BANDAS DE MÚSICA NO CASTELO DE S. JORGE...



cergal

PRESENTE!

A Câmara Municipal de Lisboa e a Cerveja Cergal promovem um Grande Festival de Bandas de Música nos dias 27, 28 e 29 de Junho no Castelo de S. Jorge.
Colaboração da R.D.P.-Rádio Comercial e Rodoviária Nacional.
Venha ao Grande Festival de Bandas de Música... e beba Cergal!



CERVEJA CERGAL
FRESCA... SEMPRE VIVA!

INATEL

II EXPOSIÇÃO DE ARTE DOS TRABALHADORES

NA NAVE DA ESTUFA FRIA
(AO PARQUE EDUARDO VII)
DE 11 A 22 DO CORRENTE, DAS 15 ÀS 24 HORAS

INATEL
II FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE
FESTINATEL / 80
DIA 22 DE JUNHO PELAS 10,30 HORAS
GRANDIOSO DESFILE
NA AVENIDA DA LIBERDADE
com cerca de

1 600 PARTICIPANTES

EM REPRESENTAÇÃO DE 18 PAÍSES ESTRANGEIROS.
Portugal estará representado pelos seguintes agrupamentos:

- GRUPO DE CAMPINOS
- GRUPO DE ZÉS PEREIRA
- RANCHO FOLCLÓRICO «TÁ-MAR»
- GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DO VOUGA
- RANCHO FOLCLÓRICO DE MAIORCA
- GRUPO FOLCLÓRICO DR. GONÇALO SAMPAIO
- GRUPO ETNOGRÁFICO DE VILA PRAIA DE ÂNCORA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SILGUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DE BARQUEIROS
- GRUPO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
- GRUPO FOLCLÓRICO DE CASTELO DE VIDE
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CRUZ DO BISPO
- GRUPO FOLCLÓRICO POVEIRO
- GRUPO FOLCLÓRICO DA CONCEIÇÃO DE FARO
- GRUPO FOLCLÓRICO SARGACEIROS DE APULIA
- GRUPO FOLCLÓRICO DE SANTA CECÍLIA DE PONTA DELGADA

Contra o Governo AD

Trinta e três manifestações em todo o País

«A destituição do Governo Sá Carneiro/ Freitas do Amaral é um imperativo nacional, é uma exigência patriótica» – insiste a Comissão Organizadora das manifestações de hoje em Lisboa, em comunicado divulgado a propósito. «O povo, os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, em ampla representatividade, gritarão na rua a falência da política da AD» – prevê o mesmo comunicado distribuído à Imprensa.

Os mesmos princípios orientadores são extensivos ao conjunto de manifestações/ concentrações que hoje se realizam um pouco por todo o País, num total de 33. Há distritos, por exemplo, em que se realizarão quatro manifestações, como acontece em Aveiro e Santarém e no caso de Coimbra estão previstas cinco.

«Este Governo AD governa contra os trabalhadores, governa contra Portugal» – lê-se no citado comunicado, distribuído pela União dos Sindicatos de Lisboa. «Entre os objectivos da política traçada pelas cúpulas dos partidos constituintes da Aliança Reaccionária, a todos sobreleva o da destruição do movimento popular de massas e consequente submissão dos trabalhadores às imposições do grande patronato explorador».

A Comissão Organizadora das manifestações para os distritos de Lisboa e Setúbal diz depois que estão em perigo os direitos dos trabalhadores, a democracia, a Constituição da República e os direitos fundamentais que consagra, a soberania e a independência nacional.

«Os estrategos da Aliança Reaccionária pautam as suas acções por objectivos de confrontação e ruptura, interessados como estão em fomentar a instabilidade institucional e pública que lhes facilite a tarefa golpista e restauracionista que se impuseram» – acrescenta.

«Os trabalhadores lutarão sem desfalecimentos»

Contudo, assegura-se no documento, «os trabalhadores portugueses lutarão sem desfalecimento para impedir os desígnios da direita reaccionária, na defesa do espírito de Abril, na defesa da democracia, na defesa de Portugal livre e independente».

Para tanto, recordam, os trabalhadores estão «caldeados em duros anos de luta» e estão «conscientes da enorme força que representam unidos em torno da sua central sindical».

«Os trabalhadores, a maioria esmagadora do povo português» – diz-se no comunicado» – «sabem que é preciso derrubar o Governo Sá Carneiro Amaral e substitui-lo por um Governo honesto, integrado por personalidades democráticas que sejam garantia da continuação de Abril».

«Para isso, reforçam a sua unidade, por isso lutam de Norte a Sul de Portugal» – acrescenta.

Entre os «contras» deste Governo recorda-se o aumento escandaloso do custo de vida, a insegurança no trabalho com favorecimento dos despedimentos, a repressão e a violência nas empresas, nas ruas, nos campos do Alentejo e Ribatejo.

E ainda: «Um Governo que afronta e desautoriza a Presidência da República, que cria ambientes conflituais com o Conselho da Revolução, que servindo-se de uma amioria conjuntural na Assembleia da República aí pretende impor, antidemocraticamente, as suas pretensões golpistas e anticonstitucionais, que manipula a opinião pública pela reposição de fórmulas censórias utilizadas pelos seus homens de mão, que a nível internacional volta a alinhar com as forças belicistas e se desautoriza e ridiculariza a dignidade do Estado pela adopção de posições inconsequentes e radicalistas, que violenta a soberania popular consignada na Constituição e permanentemente agride os trabalhadores portugueses, não pode continuar a governar».

Também no Porto se tem verificado uma grande mobilização para a manifestação que se realiza esta tarde na Praça General Humberto Delgado, a partir das 15 horas.

A manifestação recebeu apoio de centenas de estruturas de trabalhadores, de populares e de reformados, passando pela coordenadora das comissões de trabalhadores do Porto. À semelhança do que acontece por todo o País, a tónica das movimentações de hoje no Porto será a exigência da demissão do actual Governo.

Apoio de artistas

«Este Governo não pode continuar em funções» – corrobora um abaixo-assinado, que já recolheu assinaturas de numerosos artistas progressistas.

Sobre as manifestações programadas para hoje à tarde, no documento, salienta-se a sua importância «pelas perspectivas que abre em termos de uma alternativa ao Governo de direita».

O documento é subscrito , entre outros, por Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, José Carlos Ary dos Santos, José Afonso, Sérgio Godinho, Fernando Tordo, Carlos Moniz, Maria do Amparo, José Barata Moura, Carlos Mendes, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Vitorino, Fusto, Maria Dulce, Joaquim Pessoa, Samuel.

As palavras de ordem

«A luta continua, Sá Carneiro para a rua»
«O povo rejeita, Governo de direita»
«Trabalhadores vencerão, Governo da reacção»
«Avante, avante, pela Reforma Agrária»
«Trabalho sim, desemprego não»
«Contra a reacção, defenderemos a Constituição»
«AD a governar, a vida a piorar»
«Fora com a AD, dos jornais, rádio e TV»
«25 de Abril, fascismo nunca mais»
«CGTP, unidade sindical».

Couto fez "queixinhas" em Bordéus

UGT contra UGT (espanhola)

O secretário-geral da UGT, Torres Couto, que se encontra em Genebra integrado na delegação escolhida pelo actual ministro do Trabalho, acusou a UGT espanhola de ter bloqueado a admissão da organização em que se integra na Confederação Europeia de Sindicatos.

Segundo aquele elemento, a admissão da organização paralela portuguesa foi bloqueada pela oposição da UGT espanhola à admissão das «Comisiones Obreras».

Entretanto, Couto passou por Bordéus a caminho de Genebra e aproveitou para mostrar «aos delegados das centrais da CES um artigo de Álvaro Rana do Secretariado da CGTP-Intersindical, publicado no número dois da revista dos sindicatos búlgaros».

A «queixinha» deve-se ao facto, segundo as palavras de Couto, de Álvaro Rana fazer um «ataque poderoso aos países e estruturas do Ocidente europeu e um elogio subserviente aos regimes de Leste».

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECANICA E MINAS DE PORTUGAL

DECLARAÇÃO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A todas as empresas do Sector Mineiro com excepçãop da Beralt Tin & Wolfram e Minas da Panasqueira

Os Sindicatos subscritores vêm, nos termos da Lei, declarar greve para o próximo **dia 27, das 0 às 24 horas.**

Consideram-se abrangidos pela greve os trabalhadores que laborem em regime de turnos desde que total ou parcialmente os turnos recaiam dentro de período de greve assinalado.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 20 de Junho de 1980.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS DO NORTE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO LIVRE DOS MINEIROS E DEMAIS SIMILARES DAS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS DO NORTE DE PORTUGAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA MINEIRA DO SUL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE HOTELARIA
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUIMICAS
SINDICATO DA PORTARIA E VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO NACIONAL DOS TECNICOS DE TOPOGRAFIA
SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL
SINDICATO DOS TECNICOS DE DESENHO
SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELECTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS CENTRO
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSOES SIMILARES
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ZONA CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFICIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS FOGUEIROS DO MAR E TERRA DO SUL
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS NORTE
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
SINDICATO LIVRE DOS LINGADORES, APARTADORES BARQUEIROS-FRAGATEIROS E CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO DOS TECNICOS PARAMEDICOS NORTE E CENTRO
SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZEM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO E ESCRITORIO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTAREM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO COMERCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE EVORA
SINDICATO LIVRE DOS EMPREGADOS DE ESCRITORIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO E ESCRITORIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMERCIO E SERVIÇOS DE BEJA

Câmara Municipal de Santiago do Cacém

AOS GABINETES PROJECTISTAS

Pretendendo esta Câmara organizar um ficheiro de Gabinetes Projectistas, que a habilite a proceder à selecção de responsáveis pela elaboração de diversos trabalhos previstos no Concelho — Planos urbanísticos, levantamentos, projectos de arquitectura e infraestruturas, etc. — solicita aos interessados o envio de documentação informativa e curricular dos respectivos Gabinetes.

Trabalhos previstos:
— Plano Director do Concelho
Planos de urbanização dos principais aglomerados (Cercal, Costa de Santo André, Ermidas-Sado e outros)
Planos de expansão de alguns pequenos aglomerados (Abela, S. Domingos, Deixa-o-Resto e outros)
— Levantamentos topográficos, a escala conveniente, das zonas abrangidas na estudos urbanísticos.
— Projectos de Arquitectura diversos, relativos a habitação e equipamento social.
Projectos de infra estruturas diversas (saneamento básico de vários aglomerados, rede viária Municipal, etc).

Santiago do Cacém e Paços do Concelho, 19 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Eduardo Evangelista Franco Cheis

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS MUNICIPAIS

ANÚNCIO

CONCURSO PUBLICO PARA ADJUDICAÇAO DA EMPREITADA DE AMPLIAÇAO DA ESTAÇÃO ELEVATORIA DE OLHO DE AGUA

BASE DE LICITAÇAO .... 611 545$00
CAUÇAO PROVISORIA ..... 15 288$60

Faz-se público que no dia 17 do próximo mês de Julho pelas 15 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso publico respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos os titulares de alvarás da I categoria ou da 3.ª categoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para entrega das propostas termina às 12 horas do dia 17 de Julho na Secretaria dos Serviços Tecnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

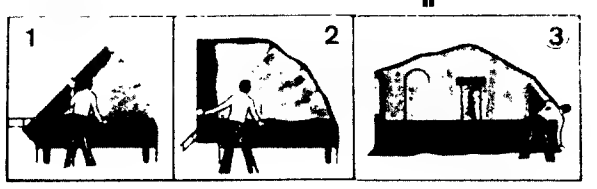
Câmara Municipal de Palmela, 17 de Junho de 1980

Pel'O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

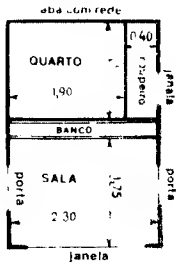
PUB

CARAVANAS

costa verde/pluma



FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE



A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35m Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total 200kg - Peso a tracção 75kg - Electrificação interior

MOTOVELO Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T. 897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Os dois dirigentes guerrilheiros: Nkomo e Mugabe

Forças conjuntas de Mugabe e Nkomo contra "dissidentes"

Guerrilheiros de Mugabe e de Nkomo e soldados do Exército regular estão, pela primeira vez, a efectuar uma operação conjunta para desmantelar um grupo de guerrilheiros dissidentes que têm actuado no Zimbabwé.

Fontes militares revelaram em Salisbúria pormenores da operação, horas depois de Mugabe ter anunciado que tinham sido enviadas forças contra sessenta dissidentes que actuavam em «revolta declarada» contra o seu governo.

Todos os elementos que são objecto da operação iniciada no princípio da semana, são antigos membros das forças de Joshua Nkomo, mas este, que é o ministro do Interior, concordou com a sua realização.

É a primeira vez que forças dos dois grupos de guerrilheiros e de um corpo africano do exército regular actuam em conjunto.

A operação foi decidida, de acordo com as mesmas fontes, porque os dissidentes, por um lado, já tinham sido «avisados suficientemente», e, por outro, porque o alto comando militar pensa que as operações conjuntas podem acelerar a integração das antigas forças rivais no Exército unificado.

Robert Mugabe declarou, antes de partir para o Zaire, que Nkomo, apoiava os seus esforços para dominar os «dissidentes», que qualificou de vulgares bandidos.

Em declarações prestadas quando partia para o Zaire, onde deve participar numa reunião com os chefes dos Estados de Moçambique, Zâmbia, Lesotho e Zaire, Mugabe afirmou também que dentro em breve apresentará provas do envolvimento da África do Sul numa tentativa para derrubar o seu Governo.

Santomenses presos em Angola

Os nove indivíduos santomenses presos em Angola há 8 meses fizeram este mês uma greve de fome e de sede, disse à ANOP, em Lisboa, uma «fonte próxima dos detidos».

O Governo angolano afirma que a situação diz respeito ao Governo de São Tomé.

Os presos são, segundo a fonte referida pela ANOP, Sabino dos Santos, João Manuel, Ernestino Dalva dos Santos, Julião Francisco, Aires Gomes Bandeira, Álvaro Lázaro, Leopoldo Dalva Teixeira, Felício Mendes e Horácio Afonso.

"DL" nas eleições do Iraque

Quarenta graus à sombra não desmoralizaram votantes

BAGDAD, 21 (Do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) – Ontem, pela primeira vez na história, o povo do Iraque, 6.ª potência mundial do petróleo, foi às urnas. «Este é o dia maior», disse-nos uma mulher, rosto escondido sob um véu negro, pouco depois de votar.

Foi eleita a Assembleia Nacional, legislada pelo Conselho Revolucionário em 15 de Março, que será constituída por 250 elementos escolhidos de entre 840 candidatos inscritos em listas únicas. Os resultados só esta tarde serão conhecidos, admitindo-se, porém, que tenham votado seis milhões e quinhentos milhares de eleitores.

Poucos foram os jornalistas que assistiram, aqui em Bagdad, às eleições, porquanto foram sugeridas viagens a vários pontos do país aos cerca de duzentos jornalistas que se deslocaram ao Iraque para cobrir este acontecimento histórico que marcará uma data importante na vida do povo deste país.

O enviado especial do «DL» teve ocasião de se deslocar a Bassarah, cidade mais a Sul, que fica situada na área do Golfo Pérsico, a cerca de 600 quilómetros de Bagdad. Fomos a quatro assembleias de voto e em todas elas, quando os jornalistas chegavam, havia «festa». O trânsito parava e o «slogan», a palavra de ordem por excelência era «Por Saddan, sacrificaremos a alma e o sangue». De muitas vozes se soltou esta palavra de ordem, ontem.

Todas as assembleias de voto que visitámos, apresentavam extensas bichas, apesar dos40 graus à sombra. As mulheres foram um elemento em destaque em todas elas, pois que, pelo menos em teoria, têm um estatuto diferente. Muitas foram candidatas, e muitas, certamente, serão eleitas.

Em todos os locais de voto que visitámos, os boletins eram entregues sem serem dobrados, deficiência que terá resultado de má informação. De facto, através da televisão iraquiana, vimos que em algumas mesas os boletins eram efectivamente dobrados.

Particularidade e curiosidades

Estas eleições, curiosamente, decorreram 4780 anos depois da constuitição da primeira legislativa criada no mundo e 2800 AC (antes de Cristo), precisamente numa antiga cidade que hoje é parte integrante do rico território que é o Iraque.

O processo eleitoral iraquiano tem a particularidade de permitir que as pessoas votem em candidatos do seu meio. Os círculos eleitorais são, de facto, subdivididos em zonas, tendo estas direito e determinado número de lugares na Assembleia Nacional. Em termos globais, cada cinco mil habitantes tem direito a um deputado.

Quanto à escolha de candidatos, em média 12/14 por cada zona, o processo é complicado. Os requesitos necessários para se ser candidato são dois: 25 anos e ser «Fiel à Revolução». A maioria dos candidatos, nas listas únicas apresentadas, era certamente do Partido Socialista Árabe no poder, Baah, havendo também independentes.

Finalmente Embaixada em Portugal

Finalmente, depois de vários esforços desenvolvidos depois de 1974, o Iraque vai instalar a sua Embaixada em Portugal. Para o efeito, encontra-se em Lisboa, soubemos aqui, em Bagdad, desde a última segunda-feira, o embaixador Safa Al-Falaki, diplomata com mais de dezena e meia de anos de carreira, o que, segundo nos afirmaram, significa que o governo iraquiano atribui grande importância às relações com Portugal.

Segundo fontes oficiais, o Iraque, país hoje com cerca de 13 milhões de habitantes, está empenhado em estabelecer relações comerciais muito vastas com Portugal. Aliás, presentemente, está a ser negociado um contrato com uma empresa de construção civil de Lisboa para a implantação de um grande hotel em Bagdad.

Por outro lado, encontra-se também na capital portuguesa neste momento o presidente das Linhas Aéreas do Iraque, diligenciando junto do governo a abertura de uma linha entre Bagdad e Lisboa. A propósito da importância desta linha, adiantaremos como exemplo que um turista iraquiano vale presentemente vinte americanos.

Irá o Governo português desaproveitar esta oportunidade?

Luís Humberto Marcos

África do Sul

Sindicatos opõem-se à política racista

Soldados e carros blindados foram enviados para a zona industrial da província do Cabo, a fim de proteger as fábricas, durante a grave onda de distúrbios registados na África do Sul, desde 1976.

Os soldados foram vistos por um repórter que conseguiu entrar na cidade de Vitenhage, 32 quilómetros a oeste de Port Elizabeth, desafiando a proibição da polícia que a declarou «zona de distúrbios» inacessível a jornalistas.

É a primeira vez que o Governo utiliza soldados durante a actual onda de violência.

Segundo o repórter, os soldados foram colocados à volta das instalações industriais da Volkswagen, onde também se podem ver, em pontos estratégicos caros blindados do Exército.

Esta é uma das catorze grandes fábricas de automóveis alilocalizadas, onde cerca de sete mil trabalhadores negros entraram em greve, exigindo aumentos salariais.

Na Goodyear, a administração recusou negociar com os trabalhadores um aumento do salário de 1,1 para 3 rands (cerca de 190 escudos) por hora, mas na Volkswagen, a direcção declarou que «se registavam progressos nas negociações».

Os soldados entraram em Vitenhage depois da polícia ter dispersado uma manifestação dos grevistas que se dirigia à fábrica da Goodyear.

Foi ferido um manifestante e outros dois detidos noticiou a agência oficial.

A Federação dos Sindicatos sul-africanos (FOSATU) afirmou, opor seu turno que a reacção de dureza com que o Governo enfrenta a presente situação política, contribuiu decisivamente para as greves nas fábricas.

A Federação dos Sindicatos acrecenta que as acções do Governo contra certos sindicatos foi um factor agravante numa referência aos problemas criados aos sindicatos não-brancos para a obtenção da sua legalização.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
FRIGORÍFICOS unitaL
Concebidos para durar uma vida

M. L. FERREIRA
R.D. Estefânia, 48-A • Av. da República, 54-B • 1000 Lisboa

Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA
CONTRIBUIÇÕES DE 1980

Comunica-se a todos os Senhores Contribuintes que o Decreto-Lei n.º 103/80, de 9 de Maio último, consagrou importantes medidas visando a cobrança das contribuições em dívida com dispensa de pagamento de juros de mora.

Porque o assunto deve interessar a todos que estão em dívida a esta instituição de previdência, e para seu perfeito e exacto conhecimento, estão em distribuição fotocópias do citado Decreto-Lei n.º 103/80, e o Serviço Controle de Dívidas apto a dar todas as explicações que forem solicitadas e tidas por conveniente.

Lisboa, 20 de junho de 1980

Pel' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O PRESIDENTE
Manuel do Carmo Mendes

24 horas

● **SUDOESTE ASIÁTICO** – O Vietname tenciona desenvolver relações amigáveis com a Associação das Nações do Sudoeste Asiático, apesar das vastas divergências de opinião sobre a questão do Camboja, anunciaram fontes oficiais indonésias. A afirmação foi feita depois do primeiro de uma série de encontros entre o ministro vietnamita dos Estrangeiros, de visita à Indonésia, e o seu homólogo deste país, sobre a situação do Camboja.

● **CONFERÊNCIA ISLÂMICA CONDENADA** – A agência noticiosa soviética TASS condenou a reunião em curso na Suíça, entre a denominada Comissão Especial da Conferência de Estados Islâmicos e membros das forças agefãs ditas de «resistência». A agência frisa que, na reunião, não se aborda a verdadeira raiz do problema, e qualifica os «resistentes» afegãos de «bandidos e mercenários» treinados fora do país com financiamento chinês e norte-americano, com o propósito de efectuar ataques contra o Afeganistão.

● **REPRESSÃO NA TURQUIA** – Trezentos e dois indivíduos pertencentes a movimentos de «esquerda» e de «direita», foram presos em Istambul, no decorrer dos últimos 15 dias, anuncia um comunicado do Comando de Estado de Sítio

Duzentos e oitenta e cinco são militantes de esquerda. O número de prisões operadas entre os extremistas de direita foi somente de 17.

NOVAS HÉBRIDAS – Os governos da França e da Grã-Bretanha anunciaram em Paris a realização de uma nova conferência para encontrar uma solução para a crise que se abateu sobre o arquipélago das Novas Hébridas. Num comunicado distribuído no final do encontro, classificado de «construtivo» e profundo», os responsáveis da França e da Grã-Bretanha reafirmaram a sua «determinação de a voltar a procurar «uma solução negociada» do conflito na colónia franco-britânica.

● **ESTATUTO DE JERUSALÉM** – O primeiro-ministro israelita, Manahem Begin, assegurou ao presidente Sadat que o controverso projecto parlamentar sobre a reunificação de Jerusalém é apenas uma «manobra política» e que nunca será aprovado – anuncia o semanário «Outubro». A garantia foi dada através de uma mensagem recentemente enviada ao presidente Egípcio – escreve o director da revista, Anis Mansour, que se sabe ser muito próximo de Sadat.

● **INCIDENTES NA COREIA** – Os incidentes armados entre a Coreia do Norte e do Sul diminuíram consideralmente nos últimos anos, desde que foi iniciado o diálogo político entre as duas partes, em 1972. O último incidente naval ocorrido ontem, durante o qual um barco identificado como «espião » orte-coreano, foi afundado na costa ocidental da Coreia do Sul, foi o nono nos últimos três anos e o terceiro ocorrido desde Janeiro. A Coreia do Norte tem argumentado sempre que os incidentes são fabricados pelo comando norte-americano e que os barcos norte-coreanos são recuperados pelas tropas de Seul para obter a melhor tecnologia do país do Norte.

Carter "falcão" em Veneza

Unico caminho é o desanuviamento

— respondeu-lhe Pertini

O presidente Carter disse ontem à noite que os Estados Unidos «se manterão resolutamente» na oposição à «intervenção soviética» no Afeganistão, mesmo que alguns aliados ocidentais não considerem essa acção como grave ameaça à paz mundial.

No decorrer das reuniões tidas com o presidente e o primeiro-ministro italianos, Carter afirmou que o seu país manterá as sanções que impôs à União Soviética.

na cimeira europeia de Veneza, a semana passada, que apelava para a participação da OLP nas negociações de paz no Médio Oriente, apesar da discordância dos norte-americanos.

Estas medidas incluem uma decisão da NATO, adoptada o ano passado, de desenvolver mísseis nucleares de longo alcance na Europa até 1983. Esta decisão foi muito criticada pelo chanceler federal Helmut Schmidt.

Durante um jantar oferecido

usufruir dos benefícios da cooperação, enquanto prosseguirem com a sua política de intervenção armada» – disse.

O presidente italiano Sandro Pertini, no seu «brinde» à amizade com os Estados Unidos, criticou indirectamente a França pelo que considerou «egoismo».

O velho presidente, de 83 anos, criticou o presidente francês Giscard D'Estaing, dizendo que a unidade europeia «nunca será obtida a menos que se aprenda a pôr de lado o egoismo

Carter mal recebido em Roma: «Nós somos pela paz», «Itália não é uma base de mísseis norte-americanos», «Carter vai para casa», gritaram manifestantes dos partidos da esquerda italiana. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Carter e dirigentes italianos concordaram na necessidade do Ocidente equilibrar o avanço militar soviético com um reforço do poder nuclear, mas discordaram sobre a melhor maneira de conseguir uma paz eficaz no Médio Oriente.

Sobre o assunto, os italianos integraram uma decisão tomada em sua honra no Palácio do Quirinal, Carter afirmou que o desanuviamento com a União Soviética «não é possível numa parte do mundo, enquanto Moscovo agir agressivamente noutro local.»

«Os soviéticos têm de compreender que não podem ameaçar a paz mundial e continuar a

e os interesses individuais e se permita a admissão de nações como Portugal e a Espanha na Comunidade Europeia».

Pertini apelou para a restauração da legalidade internacional, sob pena de destruição das regras que tradicionalmente governam as relações entre os Estados e a própria existência das nações fundadas com base na lei.

No entanto, Pertini reafirmou a convicção de que o «desanuviamento é o único caminho possível para se evitar uma perigosa e complexa espiral na deterioração das relações internacionais».

O presidente Carter visitou hoje o Vaticano, onde se avistou com o Papa.

Em Roma, jovens de esquerda lançaram fogo a coberturas de automóveis, protestando, em duas pequenas manifestações, contra a presença do «imperialista Carter».

EUA não querem «nada de particular»

A Cimeira de Veneza não deverá dar lugar a um confronto sobre o plano económico entre os Estados Unidos e os seus principais parceiros ocidentais, considerou o secretário de Estado americano do Tesouro, George Wiiliam Miller, numa entrevista publicada ontem pelo jornal francês «Figaro».

«Actualmente as nossas políticas económicas são geralmente compatíveis» disse Miller, e os bons resultados, segundo ele, obtidos pelos Estados Unidos, na sua luta contra a inflação não deverão levar os EUA a «tentar obter em Veneza o que quer que seja de particular».

O comentário da TASS

As contradições entre os Estados Unidos e os seus parceiros ocidentais são demasiadamente profundas para poderem ser resolvidas numa sessão de trabalho, considera a agência TASS, numa análise sobre a cimeira dos países industrializados que terá lugar nos próximos domingo e segunda-feira em Veneza.

«É evidente, afirma a agência soviética que o objectivo fundamental da viagem do presidente Carter é tentar colmatar a brecha cada vez maior nas relações de Washington com os seus aliados».

A agência TASS sublinha que «a liderança de Washington no mundo ocidental, cada vez mais sujeita a caução, inquieta muito a Casa Branca». «Nestas condições, acrescenta a TASS, os Estados Unidos têm intenção de relegar para último plano os problemas económicos que estarão na ordem do dia em Veneza e de consagrar toda a sua atenção às questões políticas».

Os Estados Unidos manobrarão de maneira a escamotear os problemas económicos «agudos», em proveito da «criação de uma frente anti-soviética», prossegue a agência TASS.

Por último, conclui a TASS, «os próprios observadores americanos consideram que o projecto do presidente dos Estados Unidos tem poucas possibilidades de sucesso, tantas as contradições entre Washington e os seus aliados.»

O «inevitável» Afeganistão

Uma declaração sobre o Afeganistão e sobre as relações Leste-Ociente tará parte do comunicado final da cimeira dos países ricos em Veneza, indicou, em Paris o porta-voz do Eliseu, Jacques Blot.

Críticas chinesas à França e à RFA

A China criticou, pela primeira vez, em termos claros, as políticas francesa e alemã federal em relação à URSS.

A agência «Nova China» atacou, sem os designar, o presidente Giscard D'Estaing e o chanceler Helmut Schmidt, pelos seus encontro, um passado e outro futuro, com os «os soviéticos».

«Um dirigente ocidental realizou uma cimeira com os soviéticos e outro comprometeu-se a ir a Moscovo», escreveu a ageência oficial chinesa, num comentário datado de Washington sobre a cimeira de Veneza.

A agência oficial chinesa acentua que as cimeiras Leste-Oeste, ou seja, a cimeira Giscard-Brejnev de Varsóvia, e o encontro , previsto para o fim do mês, do chanceler alemão federal com os dirigentes soviéticos, «são muito criticados no Ocidente, como manifestações de apaziguamento e de legitimação da agressão soviética».

«Por medo ou por ilusão», acrescenta a agência oficial de Pequim, dirigentes ocidentais «minimizaram» os perigos da intervenção soviética no Afeganistão. O comentador censura, em seguida, os dirigentes ocidentais, por terem «Mostrado pouco interesse, pelos apelos a uma resposta contra a URSS, e outros por se terem «mostrado mais entusiastas com um pretenso regulamento político» para a crise afegã.

A China tem-se abstido até agora de criticar demasiado directamente iniciativas oeste-europeias face a Moscovo, que reprova. Este comentário é publicado pela agência oficial chinesa, na sequência dos avisos firmes de Pequim contra toda e qualquer política «de apaziguamento» – ou seja de desanuviamento – em relação à URSS.

Granada

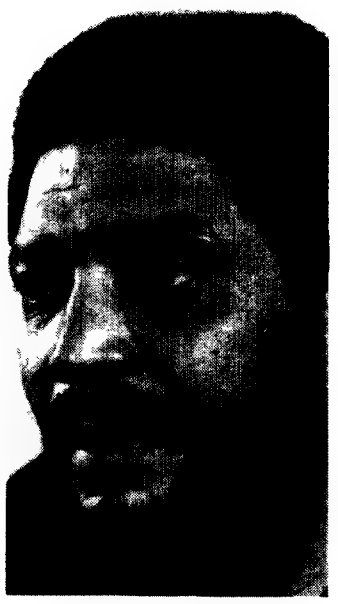
Milícia popular contra mercenários

As autoridades de Granada acusaram os Estados Unidos de serem responsáveis pelo atentado cometido na passada quinta-feira contra o primeiro-ministro da ilha Maurice Bishop.

Três pessoas morreram e outras vinte ficaram feridas em Saint Georges, quando da explosão de uma bomba, durante uma manifestação na qual participava Bishop. O autor presumível do atentado, um antigo sargento, foi morto pela Polícia, algumas horas depois.

Numa declaração à France Press, o primeiro-ministro afirmou que os seus inimigos, «tinham passado ao terrorismo aberto» e que o atentado de quinta-feira deixava antever uma próxima «invasão».

O porta-voz de Bishop declarou por seu turno, que os Estados Unidos estão decididos «a eliminar os dirigentes de Granada». Também anunciou a constituição de uma autêntica milícia popular de 20 mil homens (um quinto da população) «para enfrentar uma eventual invasão de mercenários».



O primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, na mira dos mercenários do imperialismo

Lição para o futuro?

Acabou a "guerra" na fronteira franco espanhola

«A Guerra acabou», declaram com um ar cansado e irónico os alfandegários franceses no posto fronteiriço da auto-estrada de Perthuis.

Hoje, às 3 horas da manhã, na fronteira franco-espanhola, as massas imponentes de camiões pesados que, durante quatro dias bloquearam o acesso à Península Ibérica desapareceram. A estrada está desimpedida.

Alguns faróis luminosos varrem o asfalto. Os veículos, fazem uma breve paragem frente à guarida de guarda de alfândega que, com a mão. lhes faz sinais para passar.. sem formalidades. Depois da grande efervescência que os postos fronteiriços conheceram estes últimos dias, a tensão caiu por completo.

Tudo se viu regularizado em poucas horas, depois das negociações havidas entre o Prefeito dos Pirenéus orientais e o governador civil da provincia de Gerona, em Espanha, que culminaram com o fim do bloqueio levado a cabo pelos motoristas dos camiões pesados. As centenas de camiões que, de um e outro lado da fronteira, impediam a passagem, esvaneceram-se. Ainda existem do lado espanhol, perto de La Junquera, alguns camiões pesados. docilmente estacionados nas bermas, com os faróis apagados e as portas fechadas, mas a sua presença, embora parecendo insólita, não impede a circulação.

O ministro francês da Agricultura, Pierre Mehaignerie, interviu a favor dos agricultores, e os motoristas espanhóis obtiveram dos poderes públicos a garantia de segurança que reclamavam para poderem continuar, ou, melhor, voltar de novo às estradas de França. As empresas espanholas cujos camiões foram incendiados vão ser indemnizados.

Uma coisa é certa: esta «guerra» ou, melhor dizendo, este «blitzkrirjeg» dos motoristas demonstrou, pela primeira vez, que todos eles – espanhóis, franceses, belgas, italianos, alemães, holandeses e britânicos – estavam solidários uns com os outros e que não se deixariam esmagar sem reagir. Trata-se de um precedente, sem dúvida.

Esquerda salvadorenha apela à insurreição

Comandos da «Coordenadora Revolucionária das Massas» (CRM) ocuparam cinco estações de rádio da capital de São Salvador e lançaram um apelo à «insurreição geral».

Os CRM, movimento que reagrupa as principais organizações da esquerda de El Salvador pediram à população para desencadear uma greve a nível nacional nos dias 24 e 25 do corrente.

O porta-voz do Ministério da Defesa declarou que o Exército não iria ficar «de braços cruzados perante estas ameaças».

No dia 16 de Maio último, a esquerda já havia anunciado o desencadear da «Ofensiva final» contra a oligarquia e a repressão da direita.

Europeu de futebol

Itália apresenta-se (hoje) desfalcada

Desfalcada do centro-campista Giancarlo Antognoni, a Itália defronta hoje em Turim a Checoslováquia, actual campeã, para atribuição do terceiro e quarto lugares do sexto europeu de futebol.

Antognoni, lesionado quarta-feira durante o encontro com a Bélgica, poderá não ser a única ausência na turma italiana, porque Gabriele Oriali, igualmente aleijado nesse jogo, também não deve estar em condições de alinhar.

Nesse caso, Enzo Bearzot apresentaria a mesma equipa que terminou o jogo com a Bélgica, havendo no entanto a hipótese de Renato Zaccarel alinhar de início.

O checoslovaco Anton Ondrus manifestou-se esperançado na ausência de Antognoni. «Gostava que Antognoni não alinhasse, porque é dos pés dele que saem a maioria das jogadas de perigo da Itália».

A Itália marcou apenas um golo nos três jogos da fase preliminar, mas o director técnico Bearzot, muito criticado pela Imprensa transalpina, insiste em afirmar que a sua equipa é a segunda melhor do torneio, depois da Alemanha Federal.

A Checoslováquia poderá contrariar esta tese, especialmente se jogar como em Bratislava, quando bateu a Itália, por 3-0.

RFA - Bélgica

Quanto ao grande jogo da final (amanhã) as equipas da Alemanha Federal e da Bélgica acordaram que em caso de empate final do campeonato da Europa em futebol, o vencedor será decidido no prolongamento.

Se o empate persistir, o vencedor será apurado através de grandes penalidades. Se o resultado for de um empate ao fim dos noventa minutos regulamentares proceder-se-á a trinta minutos de prolongamento. Se o empate ainda se mantiver recorrer-se-á a uma série de grandes penalidades.

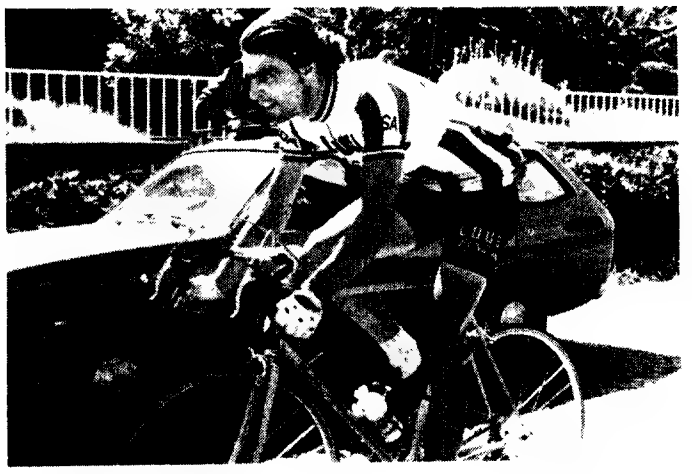
Esta mesma modalidade de desempate será utilizada no encontro de hoje entre a Itália e a Checoslováquia.

Sanções da UEFA

A União Europeia de Futebol (UEFA) impôs uma multa de cerca de 150 mil escudos, à Federação Holandesa de Futebol pela conduta incorreta dos seus jogadores no encontro Holanda -Checoslováquia.

A comissão disciplinar da UEFA confirmou igualmente as admoestações aos jogadores Anastopoulos e Gounaris (Grécia), Schuster (RFA), Beneti, Tardeli, Oriali e Causio (Itália), Migueli e Carrasco (Espanha) Haan e Rep (Holanda), Van Der Eycken, Meeuws Van Der Elst (Bélgica) e Mcdermot (Inglaterra).

Todos estes jogadores, à excepção de Meeuws, admoestados por protestar uma decisão do árbitro, foram castigados por jogo perigoso.



Firmino Bernardino «camisola amarela» até ao fim?

GP "Jornal de Notícias"

Norberto Medeiros primeiro na Guarda

Norberto Medeiros, da Coelima, venceu ontem a segunda etapa do Prémio Ciclista «Jornal de Notícias» disputada entre Vila Real e Guarda, na distência de 162 quilómetros.

O vencedor cortou a meta com um avanço de 2 minutos e 36 segundos sobre um pelotão de quinze corredores, percorrendo a distência em 4 horas 51 minutos, à média de 33,402 quilómetros horários.

A classificação da etapa ficou assim ordenada: 1.º, Norberto Medeiros (Coelima), 4 horas 51 minutos; 2.º, Francisco Miranda (Lousa), 4.53,36; 3.º, Alexandre Rua (Coelima); 4.º, António Fernandes (FC Porto); 5.º Firmino Bernardino (Lousa); 6.º, Abel Coelho (Lousa); 7.º Venceslau Fernandes (FC Porto); 8.º, Carlos Santos (Lousa); 9.º, Luís Vargues (Campinense); 10.º Fernando Mendes (Coimbrões).

Firmino Bernardino conserva a «camisola amarela».

Beccia triunfa na Volta à Suíça

O italiano Mário Beccia venceu a Volta à Suíça em Bicicleta, que terminou em Zurique.

Sexto classificado na última Volta à Itália, Beccia terminou a corrida com 2,12 minutos de avanço sobre o segundo classificado, o suiço Josef Fuchs.

As duas derradeiras etapas da Volta à Suíça foram ganhas pelos belgas Lud Peters e Benny Schepmans.

Em terceiro lugar na classificação geral ficou o holandês Joop Zoetemelk, que não mostrou estar em forma para ser considerado o principal rival de Bernard Hinault na Volta à França, que começa quinta-feira em Francfort, Alemanha Federal.

Prossegue amanhã

"Campeonato dos segundos"

O chamado «campeonato dos segundos» terá amanhã um jogo Académico de Viseu - Fafe que despertará certamente para os adeptos de ambas as equipas o maior interesse. Os outros jogos a assinalar são Penafiel - Académico, o Mirandela -Sanjoanense e o Lustiânia - V. da Gama.

Na Madeira também haverá futebol e do «rijo» União (21 pontos) e Machico (20 pontos) disputam hoje a final do campeonato regional. O vencedor ingressa na 3.ª divisão nacional. Excursoes do Funchal transportam os adeptos do União, estando esgotados os bilhetes, devendo muitos dos adeptos das duas equipas ter de aguardar fora do campo o desfecho do resultado.

Marítimo

O Marítimo encontra-se já na Madeira após ter disputado seis jogos com equipas venezuelanas. Desses encontros venceu quatro e perdeu dois, embolsando cerca de 2200 contos.

Reino das transferências

«Até à próxima terça-feira decidirei o meu futuro», diria o «internacional» Alves a propósito das solicitações que de todo o lado lhe são feitas para regressar ao futebol nacional. Sporting, Benfica, e F. C. Porto estão desde há algum tempo lançados na corrida para Alves, mas qual destas equipas o conseguirá, atendendo até que não é totalmente seguro que o Paris Saint-Germain esteja disposto a prescindir do jogador português. Soube-se entretanto que a verba pedida pelo clube francês ao Sporting, pela transferência de Alves, ascende a vinte e quatro mil contos.

Mas enquanto Alves é figura ainda no campo das hipóteses para o Benfica, a direcção da Luz tratou já de firmar um acordo por três anos com o «ponta de lança» Vital (ex-F.C. Porto e ex-Bétis, de Sevilha). Vital regressa assim ao SLB dez anos após ter defendido as cores encarnadas como júnior.

Para o Vitória de Setúbal irá, por indicação do prof. Rodrigues Dias, o brasileiro Artur Neto, anteriormente ao serviço do Sporting.

Pinto da Costa aos jornalistas

"Presidente favorece superiores em Lisboa"

O chefe do departamento profissional de futebol do F. C. do Porto deu ontem uma conferência de Imprensa para expor a «sua versão» sobre o escaldante momento que se vive na secção e, pela sua grandeza, no próprio clube.

Ao longo da sua exposição Jorge Nuno Pinto da Costa manifestou-se solidário com a posição tomada pelos técnicos que, num comunicado, acusavam frontalmente o presidente Américo Sá. Disse que só teve conhecimento do comunicado quando este já havia sido entregue aos órgãos da Informação ficando impossibilitado de qualquer tentativa para interferir no mesmo (que incluía termos perfeitamente arruaceiros, o acrescento é nosso) e que por consequência era falso que o comunicado tivesse sido inspirado por ele Pinto da Costa.

A esmagadora maioria dos pontos tratados na conferência é do conhecimento público, inclusivamente a posição assumida pelos jogadores que igualmente subscreveram um comunicado que atingiu só e apenas o presidente.

Pinto da Costa deixou bem denunciado o ambiente de discórdia que há uns tempos a esta parte se manifestava entre a direcção e a secção de futebol. Por isso fez acusações rectas ao presidente, acusado de não «ligar» aos problemas da secção de futebol desde que passou a ser deputado pela AD na Assembleia da República. Não se pode estar em Lisboa e no Porto ao mesmo tempo, disse o conferencista, justificando as longas ausências de Américo Sá da cidade do Porto como cuasa principal de um desapoio à equipa.

Acusou também Américo Sá de tomar posições em favor de hierarquias superiores instaladas em Lisboa, algumas que resultaram em nítidos prejuízos para o F. C. do Porto. Américo Sá, em suma, é apontado com réu principal dos últimos insucessos dos portistas no campeonato e na taça.

Controlo anti"doping" vai ser para todos

Foi enviada para publicação no «Diário da República», com imediata entrada em vigor, a portaria reguladora do controlo antidoping em Portugal.

O presente regulamento surge na sequência do Decreto-Lei de 8 de Setembro de 1979 que impõe o controlo antidoping a todas as modalidades desportivas nas suas competições oficiais.

O artigo primeiro do citado decreto-lei estipula que **todo aquele que participe em competições oficiais, como atleta ou praticante desportivo, fica obrigado a submeter-se, nos termos da Lei, ao controlo antidoping.**

Em Portugal, apenas o ciclismo, como modalidade desportiva, tem sido submetido a tal controlo, privilégio que os próprios dirigentes da velocipedia lamentavam desde há muito.

O mesmo decreto estabelece que a forma como será processado o controlo e análise dos produtos colhidos será definida por regulamento a publicar através da Direcção-Geral de Apoio Médico.

A portaria enviada para publicação responsabiliza a DGAM pela revolha do líquido orgânico nas provas desportivas onde se realize o controlo antidoping, em colaboração com a comissão antidopagem e a solicitação da Direcção-Geral dos Desportos (DGS) ou das federações.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

O traço de Pargana

Uma prova de... «força»?

HOJE

ANDEBOL – Taça de Portugal (masculinos) – Final: Sporting-FC Porto, no pavilhão do Beira-Mar, em Aveiro, a partir das 17 e 30.

–Torneio dos Não-Apurados do Campeonato Nacional da I Divisão – Final (2.ª «mão»): FC Maia-Almada, no pavilhão do primeiro, às 17 e 30.

ATLETISMO – Campeonatos Absolutos Femininos de Portugal e final dos Campeonatos Nacionais da II Divisão (masculinos), no Estádio Nacional a partir das 16 e 30.

–Provas de salto com vara, no Estádio da Luz, a partir das 17 horas.

CICLISMO – 2.º Grande Prémio Jornal de Notícias – 3.ª etapa: Guarda-Oliveira, do Hospital na distância de 90 km e início às 9 horas – 4.ª etapa: Oliveira do Hospital-Aveiro, coh 120 km e partida às 16 horas, estando a chegada prevista para as 19 e 05.

BASQUETEBOL – 65.º aniversário d Sport Algés e Dafundo – Jogos: Algés-CDUL (juniores masculinos), às 16, e Algés-Atlético do Montijo (iniciados «A»), às 17 e 30.

FUTEBOL

–Campeonato Distrital de Faro da I Divisão – Final: Recreativo Alvorense-SL Fuzeta, no Estádio de S. Luís, em Faro, às 17.

GINÁSTICA – Torneio Aberto de Ginástica rítmica desportiva, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 14 e 30.

2.º Sarau gímnico promovido pela Académica da Amadora, no pavilhão da Reboleira, a partir das 21 horas.

–Festival das classes do Sporting, no Rossio, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS

–Taça dos Campeões Europeus – 2.ª «mão» das meias-finais: Benfica-Lichstad (Holanda), no pavilhão da Luz a partir das 21 e 45.

–Campeonato Nacional da II Divisão – Série C (última jornada): Sp. Torres-UF Entroncamento, G. Alcobaça-Física de Torres, Ouriense-Rossiense, UD Vilafranquense-Sp. Caldas, Turquel-Torres Novas e Tigres de Almeirim-Sp. Tomar.

–Série D: Estremoz-Académica da Amadora; Futebol Benfica-Desp. Beja, GD Queluz-9 de Abril (Morão), Juventude Azeitonense-GD Diana, Santos Venda Nova-Liga de Algés, e J. Alcochete-GD Quimigal, todos às 18 horas.

LUTAS AMADORAS – «Dia Olímpico» para juniores, esperanças e seniores, em livre-olímpica, no Rossio a partir das 16 horas.

PATINAGEM – Campeonatos Regionais de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 15 horas.

VOLEIBOL – Final da Taça de Portugal (femininos), no pavilhão antigo de Braga a partir das 22 horas.

–I Torneio de Seniores Masculinos do GD Quimigal/Barreiro, no Pavilhão dos Trabalhadores: apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 20 e 45, final do torneio às 21.

Cultura e espectáculos

Finanças locais da AD inviabilizam Centro Cultural do Alto Minho

O projecto de restauro das instalações do Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo, foi hoje abandonado face ao seu elevado custo – declarou à ANOP um porta-voz municipal.

O projecto fora aprovado pela anterior Assembleia Municipal e consistia na instalação do Arquivo Distrital e na remodelação e adaptação das instalações para uma academia de música, uma sala de teatro experimental e um cineclube.

Segundo o mesmo informador, as Câmaras do distrito de Viana do Castelo, que deveriam contribuir para as obras com 5 milhões de escudos, recusaram agora a comparticipação em virtude das dotações orçamentais para as finanças locais.

O antigo edifício do Batalhão de Caçadores 9 foi comprado após o 25 de Abril pela Câmara Municipal de Viana do Castelo para a instalação do Centro Cultural do Alto Minho.

Marcha do Bairro Alto visitou-nos à meia-noite

A marcha do Bairro Alto de arquinho e balão passeou-se ontem à meia-noite por estas ruas da cidade antiga. Parou à porta do nosso jornal que é bem do povo que nele se reconhece e cantou e tocou alegremente. As janelas abriram-se, abriram-se os corações e veio mais gente juntar-se ao cortejo. Depois, a marcha lá seguiu na sua romagem de fraterno abraço aos lugares queridos do bairro.

A última experiência de José Conduto

Com vinte e nove anos, morreu, há uma semana, José Conduto. Um artista para quem a expressão tinha várias formas de abordagem. Da pintura às artes visuais – tudo integrava nas suas «performances».

Adepto do video, com ele, criou intervenção na «Alternativa Zaro», em 1977.

Colaborou ainda na exposição do chamado «Grupo 8», em Belém, e no colectivo de artistas portugueses que esteve presente em Milão, sob o título de «Laboratório».

A nível individual, apresentou obras nas galerias «Quadrum» e «Diferença», produtos da sua constante pesquisa.

José Conduto, nascido no Alentejo, em Beja – e também cidadão do mundo, usou a sua vida para além do limite...

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

O Teatro mais estúpido do mundo

«A GRAVATA», de Alfonso Paso. Adaptação: Martins Gonçalves. Encenação: M. Helena Matos. Cenografia: Moniz Ribeiro. Interpretação: Nicolau Breyner, Francisco Ribeiro, Manuela Maria, Alina Vaz, Carmen Mendes, Lurdes Lima, Mafalda Drummond, Jorge Sousa Costa, Benjamim Falcão, Fernando Soares, João de Carvalho, Maria Muñoz, Jorge Nery, Manuela S. Reis, Paulo Renato. Teatro Monumental. Estreia: 12-6-1980.

Espantosa a falta de imaginação do teatro comercial. Há tempos, reposição de uma comédia do nacional-teatrismo, agora a velha Agatha, e, para cúmulo, um Alfonso Paso. O teatro comercial continua a mamar nas tetas murchas do bulevar madrileno.

Em vez da crítica que este espectáculo não merece, como se calcula, preferimos registar alguns depoimentos de «personagens» a ele ligados. Começámos pelas três principais personagens da peça, fomos depois ao público, e acabámos, como era devido, com o empresário. Esta crónica é o resultado desse inquérito.

Três personagens principais. E por isso três espaços que as sinalizam e contêm outros signos delas (aliás, sem grande imaginação). À esquerda do público, o Dr. Melo (o nome será coincidência? Pura, não é com certeza).

Um destes capitalistas, latifundiários e monopolistas que a gente imagina já não existirem. Leitor da «Rua». Vive, na sua mansão, com a amante, a mulher e o amante da mulher, além da filha que engravidou e vai ter que casar com um menino **bem,** embora seja, diz-se, destes comunas que fazem palestras nos cine-clubes! Aliás, garante-se na peça que não há família destas que não tenha o seu comunista!

À direita do público, o Miguel que vive com a mulher e a filha numa barraca. Ele é um desses trabalhadores (?) que não trabalham nunca e vivem à custa de vários subsídios (?). Há uma relação importante entre estas duas personagens: é que o Dr. Melo quer comprar a barraca onde vive o Miguel mas este, reivindicando os seus direitos de trabalhador que vive num país livre, não está disposto a vender-se! A não ser que lhe paguem bem, claro. O Miguel lê, evidentemente, o «Avante!». No meio dos dois, «entalado», como ele diz, há o Sr. José da Silva, que vive num pequeno apartamento de um 5.º andar, lá para os lados da Amadora, com a mulher e a filha. Lê o «Dia» (que para estes «democratas» é, como se vê, um jornal do centro!), e, claro, a «Bola». Pormenor importante: tanto a filha do Miguel como a do Silva estão à espera de meninos (como se vê, estas três jovens criaturas muito prafrentex desconhecem a existência da pílula). No entanto, enquanto o Miguel e o Melo aceitam a coisa com calma, o Silva nega-se a aceitar o facto e dirá toda a vida que a filha casou virgem (a hipocrisia faz parte da sua história). O Silva é funcionário do Dr. Melo e está encarregue de conseguir que o Miguel venda a barraca para que aquele possa construir um bairro nesses terrenos.

São essas, pois, as três principais personagens da peça. Vejamos como cada uma delas vê o original de Alfonso Paso.

Dr. Melo (Paulo Renato) – Bem, a mim parece-me que esta peça é, antes de tudo, um bom negócio. Por isso, estou disposto a investir nela. É claro que a minha personagem é a mais importante! Apesar das aparências de licensiosidade e de torva imoralidade que reinam no seio da minha família, é preciso estar atento aos aspectos fenomenológicos de características predominantemente inovadoras, que orientam as formas revolucionárias da convivência social. E depois, note-se, eu até sou contra tudo isto. Por isso, posso compreender a minha filha quando ela diz, com uma lágrima no canto do olho, que lamenta não poder casar noutras circunstâncias. Quem teve a culpa do que se passa foi a minha mulher, claro. Quanto ao facto de eu querer ser ministro, é fundamental não lhe dar falsas conotações, hem! E depois, vão ver no decorrer da peça, que eu, no fundo, até tenho um coração de ouro (pudera, diz o crítico).

Bem, aqui para nós, a peça é uma trampa. Para quem conhece bem o teatro britânico e até a Comédie Française, como é o meu caso, não pode deixar de pensar que a peça é uma trampa. Evidente!

Miguel (Francisco Ribeiro) – Estou à rasca, esta é que é a verdade. Porque eu como personagem não existo. Sou uma invenção de tal modo idiota que nada posso dizer. A única coisa que eu sei dizer e o que eu leio no «Avante!» é o que não esta lá escrito, ou é o que está escrito no «Diabo» como se fosse no outro. Por isso, para dizer alguma coisa é preciso que alguém ponha as palavras na minha boca. (O cronista faz o jeito). Por exemplo, se o Dr. Melo representa, na peça, o capitalismo, eu represento o proletariado. Mas o proleta que eu sou surge, sob o ponto de vista sociológico, como um elemento do lupem. Por isso, tudo em mim é falso. E é falso. E é falso porque decorre de um facto bem simples: é que, para os responsáveis por esta «chachada», quem trabalha neste País é a classe média, classe média que, por sinal, é representada por um pobre diabo de um pequeno-burguês. E daí se tira esta curiosa conclusão: se são os engravatados que trabalham neste País, então não há classe operária (que pelos vistos até não tem direito a gravata!). E então, pergunta-se: quem faz ou quem produz os fatos que vestimos, as casas que habitamos, incluindo as barracas, o pão e a carne e o peixe que comemos, quando comemos? Quem conduz os comboios e os autocarros e quem os mantém os operacionais? Quem calceta as estradas, quem colhe a fruta, quem constrói os navios, e os móveis? E os vidros, o cimento, o aço? Quem serra e prega as tábuas do cenário, quem cose os fatos que os actores vestem, quem vendeu os bilhetes com que os espectadores entraram no teatro? Quem? Quem? São os tipos que andam agarrados aos colarinhos dos patrões e são deles cúmplices, como é o caso do Sr. Silva?

Vai-se a ver, e no fim, o que acontece? Eu, o Miguel, em quem o autor e o adaptador quiseram retratar o trabalhador revolucionário espanhol/português, de quem a principal característica é precisamente não trabalhar na absoluta acepção dos termos, e que a certa altura reviste uma cómica coloração «esquerdista», eu, o Miguel, é que sou o verdadeiro sacana da peça. Maravilha, não é?

Aqui, o crítico, que falou pelo Miguel, já que o Miguel não existe, tem que fazer uma rectificação: os sacanas da peça e do espectáculo são outros.

Bem, diz ainda o Miguel, devo dizer que não percebe nada destas coisas mas a peça parece-me uma grande merda.

JOSE DA SILVA (Nicolau Breyner) – Pois é, eu cá, ando todo o dia de um lado para outro, levanto-me às seis da manhã, trabalho que me desunho, sou um escravo, um desgraçado, para ganhar doze contos por mês. E ainda por cima a mulher faz treze no totobola e esquece-se de entregar o boletim! É muito azar junto. É muito azar para andar para aqui a ajudar o Melo a enriquecer ainda mais e a permitir que o Miguel viva à tripa forra sem fazer nenhum. E a filha a trair a tradição da família, caramba!

Quanto à peça, aqui à puridade, devo reconhecer que defende os bons e santos princípios mas que é uma... perdão ia dizendo uma asneira.

Ouvidas as três personagens da peça, pareceu-me indispensável ouvir uma importante «personagem» do espectáculo: o público. Este público da estreia, senhoras e senhores que já passaram a 2.ª idade, académicos (sim, sim), meninos com o cabelo curto (hum...), pequenas com as suas sonantes companhias.

Público – Que bem, que bem. Uma maravilha. Vocês viram o Paulo Renato, que distinção, e o Nicolau, menina, o Nicolau. Do Ribeiro não gostei, pareceu-me ordinário. Ah! Mas tinha muita graça.

É incrível aquela piada do filho do Silva que tem uma doença, a cabeça cresce-lhe e o pai não tem dinheiro para o tratar, como o público riu.

O filha, e a Manuela Maria, tão boa, tão católica, toda rezas e santos, a dizer que não deu a vitória ao Chaves porque o Costa Gomes nasceu lá.

Um achado, menina. E assim que se vê como uma peça pode ser divertida e instrutiva, crítica, ao mesmo tempo. Se todos defendessem assim os sagrados valores da civilização ocidental, outro galo cantaria.

Eu até estremeci, palavra de honra, quando ouvi aquele (como é que ele se chama?) a dizer se um dia a classe média acordar, os homens como o Dr. Melo, por mais ricos que sejam, serão varridos da terra. Uma grande verdade, não é Dr. Melo?

Enfim, temos teatro. Tenho a certeza que o Cunha Rego vai levar isto à televisão. É tão inteligente este rapaz, não achas?

Por fim, ouvimos o empresário que andou, no palco, aos pinotes e aos beijinhos no fim do espectáculo (porque diabo os empresários vão ao palco agradecer os aplausos que são para os artistas? Só aqui).

Vasco Morgado (o nome é quase uma pura coincidência) – A mim o que me interessa é a bilheteira. É, é claro, se puder ajudar os meus amigos, contem comigo.

Moral da história: para a direita mais estúpida do mundo, o teatro mais estúpido do mundo. Está certo.

N.B. – No meio de tudo isto, brilha com um fulgor incomparável, o talento de um actor. N.B. – Nicolau Breyner. Ele podia ser, se quisesse, o maior actor português. Ninguém pode obrigá-lo. Paciência.

Marionetas de Bruxelas apresentam-se em Portugal

Em colaboração com a Embaixada da Bélgica em Lisboa e com a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian vai apresentar em Portugal o mundialmeme célebre Teatro de Marionetas de Bruxelas, que dará espectáculos em Lisboa, Évora, Montemor-o-Novo, Coimbra e Porto. Em Lisboa, os espectáculos realizar-se-ão no Grande Auditório da Fundação.

As Marionetas de Bruxelas são um agrupamento teatral de raiz popular que atingiu uma forma que se pode dizer perfeita. O grupo é dirigido por José Geal, ou melhor «Toone VII», o acutal «reinante» da dinastia dos Toone, e 7.º que sucedeu no «trono» do glorioso teatro.

O Teatro das Marionetas de Bruxelas apresentar-se-á em 2 espectáculos diferentes: «Os 4 Irmãos», divertida comédia de capa e espada, com particular interesse para as crianças e jovens, e «Carmen», paródia à ópera de Bizet.

Teatro de grande comunicação popular e de notável apuramento de estilo e de forma, é também extremamente crítico e contestatário.

E o seguinte o calendário dos espectáculos: dia 24, em Evora, no Teatro Garcia de Resende, às 18.30; 25, em Montemor-o-Novo, às 21.30, no Teatro Curvo Semedo; 26 e 27 em Coimbra, respectivamente às 18.30, no Teatro S. Teotónio, e 21.30, no Gil Vicente; 28 e 29 no Porto, na sala da Seive Trupe, às 21 30 e às 16 horas.

Em Lisboa, as Marionetas de Bruxelas-Toone, estarão no Grande Auditório da Fundaçao Gulbenkian nos dias 30, às 21.30, e 1 e 2 de Julho, às 18.30 e 21.30.

Ciclo de Cinema

da Casa da Imprensa

Hoje Woyzeck em antestreia mais Chaplin e Boccaccio 70

Os melómanos admiram a ópera que Alban Berg extraiu da célebre peça de Buchner. Os espectadores de teatro puderam conhecê-la através da sumptuosa encenação da «Cornucópia». O Quarteto faz hoje, no âmbito do XVII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, a antestreia da versão cinematográfica de **Woyzeck,** da autoria de Werner Herzog, um dos chefes-de-fila do chamado novo cinema alemão (Woyzeck á Klaus Kinsky, o espantoso actor de **Nosferatu** e **Aquirre, o Aventureiro).**

Mas haverá também ocasião de (re)descobrir, nos «Grandes Filmes Esquecidos», esse «monstro» (comercialmente falando) do cinema italiano que é **Boccaccio 70.** Excessivamente caro, excessivamente longo, excessivamente fracasso de bilheteira aquando da sua estreia, está reduzido actualmente a três histórias de Fellini, De Sica e Visconti (com destaque para o refinamento e a crueldade da deste último).

Entretanto, Chaplin regressa aos «Rostos do Cinema Cómico» com **Um Rei Em Nova Iorque,** o seu ajuste de contas com o «maccarthysmo» (e muito mais que isso...); e, no capítulo da «Angústia Mande in USA», poder-se-á apreciar o esplendor visual de **O 8.º Passageiro,** inesperado cruzamento do Terror com a Ficção Científica.

Um aviso, para termiar, a todos quantos forem ao Quarteto: está lá à venda um programa especial dedicado ao Ciclo da Casa da Impresa, que traz todos os esclarecimentos relativos aos 56 filmes que o integram, que reputamos da máxima utilidade para quem se interessa por cinema

Sindicatos dos Espectáculos contra política de subsídios da SEC

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Espectáculos considerou ontem que o despacho do secretário de Estado da Cultura sobre as modalidades da atribuição de subsídios aos grupos de teatro, «limita a liberdade de expressão e de criação».

Em conferência de Imprensa, os dirigentes daquela Federação declararam que o referido despacho «impede o desenvolvimento do teatro e a sua divulgação por todo o território nacional»

O despacho em causa aumenta o subsídio em 15 por cento para as companhias de teatro de Lisboa e do Porto e reduz o das companhias da província.

Os sindicatos afirmam que esse aumento não passa «na realidade, de um aumento de pouco mais de 8 por cento, uma vez que os grupos aumentados não têm direito a receber retroactivos».

Em relação às companhias da província, o Sindicato pergunta se a SEC consultou as autarquias locais sobre as verbas de que dispõem para uma acção cultural que permita apoiar os grupos prejudicados pelo despacho (referência a uma afirmação de Pulido Valente, que remete para as autarquias o encargo de compensar o abaixamento no subsídio da SEC aos grupos).

Relativamente às gravações da RTP (cada grupo subsidiado obrigar-se-ia a gravar gratuitamente um espectáculo para a televisão), aquela estrutura sindical exige que «não se realize qualquer gravação, sem que os trabalhadores que nela participam sejam devidamente remunerados pelo seu trabalho»

Efectivamente, a ir por diante este propósito da SEC nunca mais haveria produção própria de espectaculos de teatro na RTP, podendo esta empresa continuar tranquilamente a esbanjar fortunas em divisas na importação dos «enlatados» do estrangeiro.

Canta rock amanhã em Cascais

Lou Reed na origem de incidentes em Madrid

Lou Reed foi ontem centro das atenções musicais madrilenas na origem de uma série de incidentes de que não há memória nos útlimos anos nos palcos da capital espanhola. O célebre cantor rock que amanhã se deverá exibir em Cascais e na terça-feira no Porto, estava contratado para actuar no Estádio «Román Valero».

Chegou ao local com uma hora de atraso e, inesperadamente, abandonou o estrado. Veio mais tarde a saber se que o fera feito porque um indivíduo, chateado com o atraso, atirou uma garrafa de cerveja contra o cantor e o seu conjunto. Reed deixou o estrado e a clientela, enfurecida pelo seu comportamento, desatou a atirar objectos para o improcisado palco. Mais excitado, um grupo de desconhecidos destruiu o equipamento dos músicos. A Polícia não se envolveu na confusão.

Previsto para as 21 horas, o concerto começou com «Sweet Jane», conhecido tema de Lou Reed, a que se seguiu «Vicious» e «Walk on the Wild Side». Não durou mais que vinte e cinco minutos porque, como acima referimos, às tantas o cantor escapou-se. o «Román Valero», um campo de futebol dos arredores de Madrid, estava à cunha. A bilheteira não tivera mãos a medir. E quando se esperava o grande sucesso (mais um, pois que Lou Reed actuava pela terceira vez na capital espanhola, e pela primeira vez exibindo-se em palco descoberto), foi o malogro.

2.ª ÉPOCA

(Início dia 28 Julho)

● CICLO PREPARATÓRIO — CURSO LICEAL

● CICLO PREPARATÓRIO 80/81 — 1.º e 2.º ANO

EXTERNATO CHILE
Rua Morais Soares, n.º 173 - 1.º Dto.
Telefone 57 39 54 (Metro-Arroios)

VENDE-SE SALVADO

PEUGEOT 404

Ver R. Castilho, 185 das 9 às 12 h

R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro do bairro alto

Todos os dias às 21.30 h.
Dom. só às 17.00 h.
2.ª feira, descanso

N/acons. men. 18 anos

Subsídio S.E.C.

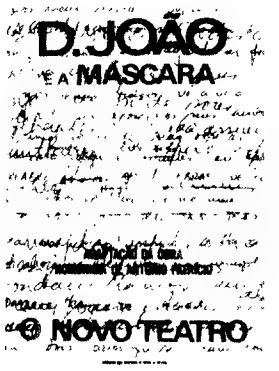
TEATRO DA GRAÇA
TV. DE S. VICENTE, 1 — TEL. 87 56 26
O NOVO TEATRO/ TRÊS ESPECTÁCULOS EM CENA

DOIS PARA CRIANÇAS «OS SALTITÕES»

Só domingo, às 15 horas

Só sábado, às 16 horas

ÚLTIMOS DIAS M/13 ANOS



Só até domingo Todos os dias às 21.45 e domingo às 18 horas

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE/1980

DIA 25 DE JUNHO ÀS 18 HORAS

ROSSIO

ACTUAÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO JUGOSLAVO

"KOSTA ABRASEVIC"

DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA MACEDÓNIA

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA.

O JARDIM ONDE VIVEMOS

DE
VITTORIO DE SICA

GRUPO D
- - MAIORES DE 18 ANOS

SÁBADO, 21
E DOMINGO, 22
DE JUNHO
ÀS 15 E ÀS 18 HORAS

ENTRADA GRATUITA

AV. BRASILIA — BELEM
(junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL
DA ACÇÃO CULTURAL

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno

REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE SINTRA

ANUNCIO PARA ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

Proc.º N.º 63/80-2.ª Secção-4.º Juízo de Sintra.

No dia 8 de Julho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória extraídos dos autos de Execução Sumária N.º 7222, da 2.ª Secção do 7.º Juízo Civel da Comarca do Porto, em que é exequente José A. Vieira, Ld.ª, com sede no Porto, e executados Isaura da Glória Pereira Afoito e marido José Cipriano Pereira Afoito, residentes na Avenida Miguel Bombarda, 34-1.º Esq.º, em Queluz, serão postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo:

1.º — Um frigorífico, de marca «Oliva», com a capacidade aproximada de 200 litros; 2.º — Um aparelho de televisão da marca «Nordmend»; 3.º — Uma mobilia de sala de jantar estilo XVII, composta de móvel, mesa e oito cadeiras, penhorados aos referidos executados e dos quais a 1.ª executada é fiel depositária e se encontra obrigada a mostra-lo a quem os pretenda examinar.

Sintra, 30 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito
as) Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
as) João Rocha de Fontes e Sousa

Canal da crítica

Mário Castrim

Sem telenovela: a TV órfã

O dr. Mário Soares esteve longe do País. Chegou. O **Telejornal** dá a notícia. Secamente. Uma espécie de sanduiche de presunto sem presunto. Nem ao menos aquele retratinho emoldurado pregado na parede, ao fundo, género galeria genealógica das famílias decadentes.

O dr. Mário Soares, que diabo, pense-se o que se quiser, mas é o dirigente máximo de um grande partido. Ora a Televisão liga pouco a essas coisas, compreende-se, anda lá pelas regiões etéreas.

Nas **24 Horas** voltaram ao assunto. Desta vez com direito a retrato. Mas onde foram eles desencantar um retrato tão mau, tão ridículo?

Livra, pá, estes fulanos conhecem todos os golpes baixos da agressão.

Será tempo de empena?

Lumbrales Carneiro regressa da vala comum europeia, perdão!, do Mercado Comum Europeu. Menino aplicado, senta-se na carteira e solfeja umas larachas para as câmaras do Telejornal.

Bom, é Primeiro-Ministro, o Telejornal não podia ignorá-lo. Mas depois meia-dúzia de adês fazem uma manifestação no aeroporto – e aí temos nós a reportagem do acontecimento. Lumbrales Carneiro acena para o escuro.

Perceberam? O pretexto era o Governo, a essência era a propaganda partidária. Seria o tempo de antena?

O complexo

«Arte e Manhas», com o Júlio Isidro e a sua equipa, parece ter chegado ao fim. Ao fim, pelo menos, da primeira série. Que, tudo leva a crer e é de justiça, será renovada.

Mas porquê ter acabado com uma repetição?

Também ao fim terá chegado «Desporto e Vida», de Pereira de Sousa. Porquê, igualmente, com uma repetição?

Donde virá este complexo de ruminante?

Teatro seja bem-vindo

«Dancin' Days» esfolado, a programação da TV ficou com um sabor a órfã. O fim dos Telejornais ficaram mais amargos, mais dolorosos. Até os rebuçadinhos da consolação tiram aos pobres.

Ontem, depois das notícias, procedeu-se à inauguração de uma rubrica dedicada ao teatro. Passavam cenes de peças várias, sobre as mesmas Clímaco entrevistava o crítico teatral Fernando Midões.

Tal rubrica fazia falta. Como se costuma diser, preenche-se uma lacuna. Dos critérios adoptados na abordagem teatral, falaremos mais tarde.

Mas porquê o Clímaco? A teimosia no Clímaco? Acabam por fatigá-lo, e um Clímaco fatigado para que serve?

Ele entrevista no teatro, ele locuciona os «Jogos Sem Fronteiras» ele faz uma data de voz «off» (ainda ontem no «Homem Verde»). Será que na RTP clímacos só há um, aquele e mais nenhum?

Telenovelas em discussão

No segundo programa, para lançamento da «Sinhazinha Flô», Manuel Varela entrevistou Ramiro de Matos, investigador brasileiro, e Correia da Fonseca, crítico de televisão de «o Diário».

Os dois entrevistados teriam muito que contar, dada a excepcional cultura e experiência dos entrevistados. No entanto, e sem que a entrevista se possa considerar de qualquer forma inútil, longe disso, ela foi extremamente curta, acabou num apressado arrumar de palavras, quando o assunto parecia realmente ir começar a ser debatido. Com um vago sabor a logro, a frustração...

Tudo porque a maior parte do tempo se preencheu com imagens da telenovela. Que podiam projectar-se noutra altura. Até sem a presença dos entrevistados.

Que mereciam mais atenção. Eram convidados, caramba, e não vasos decorativos. Além de que é pena desaproveitar-se a presença de um Correia da Fonseda na TV, tão poucas são as oportunidades de o vermos lá...

As chatices dos outros

Os dramáticos da BBC voltaram ao primeiro programa. O ontem inaugurado chama-se «A Duquesa da Rua do Duque». Clima já nosso conhecido doutras produções da mesma fonte.

A nossa experiência televisual dá-nos uma visão das preocupações nacionais de diversos países.

Assim, o Brasil volta-se com frequência para os seus tempos de «escravidão insubmissa» em que tanto da sua alma negra se temperou. Os americanos repetem até à paranóia as coboiadas, repetição inútil (como daqueles instintos que falharam) de um tempo em que os americanos, com o ideal da fronteira, tinham alguma coisa que fazer, mesmo à custa do genocídio dos índios. Os ingleses, por sua vez, comprazem-se no saudosismo dos tempo em que a aristrocracia e a sua alta burguesia habitavam grandes casas, possuíam multidões de servos obsequiosos, comiam do bom e do melhor que havia no mundo, desfrutavam, enfim, as delícias de um império ao qual o chicote, a libra e o «God Save the King» conferiam uma ilusão de estabilidade.

A «Duqueza» de ontem ainda está nessa, ao princípio do século, senhores e criados, «upstairs» e «downstairs». E nós portugueses, com uma data de encrencas ás costas, em 1980, ainda somos convidados a sofrer os desgostos dos inglesiús em 1900...

Estão a ver a porca da vida?

Uma cena do filme de grande metragem realizado em 1931, por William Wlman, intitulado «O Inimigo Público», que será exibido esta noite através da RTP-1

Hoje

RTP-1

15.30 Uma Casa na Pradaria – Episódio intitulado «A Eleição». Intérpretes: Charles Aidman, Eric Olson, wJohn Herbsleb e Dermitt Dowrs. Realização de Victor French.
16.10 Quadrados e Quadradinhos –
17.25 Bancada de Topo (C) – Inclui uma transmissao directa do Concurso de Saltos Nacional de Braga.
19.00 Zoom (C) – Em foco «O caso dos refugiados cubano
20.00 Os Marretas (C) – A popular série musical, que apresenta como convidado «Victor Borge».
20.30 Telejornal (C).
21.00 O Tempo (C) – A informação meteorológica.
21.05 A Programação da RTP (C)
21.40 Um Murmúrio que Vem do Espaço (C) – Realizaçao de Petes Jones.
22.45 O Inimigo Público – A grande metragem realizada em 1931 por William Wellman. Intérpretes: James Cagney Donald Cook, Jean Harlow, Mac Clark, Joan Blondell, Eddie Woods e Beryl Mercer.

RTP-2

20.30 «Campeonato Europeu de Futebol» (C) – Transmissão, via Eurovisão, do jogo de apuramento para o 3.º e 4.º lugares. Comentários de Gabriel Alves.
22,00 Tal e Qual (C) – O último programa da série da responsabilidade de Joaquim Letria e Thilo Krassman.

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
O INIMIGO PÚBLICO
(22.45)
RTP-2
FUTEBOL: CHECOSLOVÁQUIA - ITÁLIA
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.30: Eucaristia Dominical (C), **14.20:** Homem Prevenido: Agricultura e Máquinas, **14.45:** TV Rural; **15.15:** Magazine; **15.55:** Regresso de uma alma; **17.30:** Grande Encontro (inclui o desafio Alemanha Federal-Bélgica, final do Campeonato da Europa), **21.30:** Telejornal (C); **22.05:** Retalhos da Vida de um Médico (C) 10.º episódio; **23.05:** 1000 Anos de Jazz (c)

RTP-2

20.30: O Comissário Moulin (C) 1.º episódio; **22.00:** A Par e Passo (C), **22.50:** As Grandes Cidades – Berlim

SOCIEDADE FILARMÓNICA
INCRÍVEL ALMADENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ao abrigo do artigo 16.º § 4.º dos Estatutos, convoco os sócios da S.F.I.A. para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Junho de 1980, às 20.30 horas, no Salão de Festas, com o seguinte ponto único na Ordem de Trabalhos:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1979.

O presidente da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

N.B. — Se à hora indicada não houver o número estatutário de presenças, a Assembleia Geral reúne-se uma hora depois, com qualquer número.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ao abrigo do artigo 16.º § 5.º dos Estatutos, convoco os sócios da S.F.I.A. para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, no dia 27 de Junho de 1980, às 22 horas, no Salão de Festas, com o seguinte ponto único na Ordem de Trabalhos:

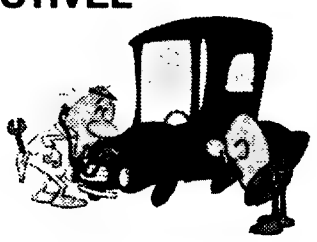
Apreciação e votação de uma proposta da Direcção para o preenchimento de cargos vagos no elenco dos Corpos Gerentes.

O presidente da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

N.B. — Se à hora indicada não se encontrar na sala o número de sócios a que os Estatutos obrigam, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PUB.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

QUINTO ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

TEATRO S. LUÍS
Quarta-feira, dia 25, às 21 e 30

Programa — Sessão Solene.
Projecção de um filme sobre a realidade actual de Moçambique.
Espectáculo com **Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Paredes e Pedro Alvim.**

Convites — Associação Portugal-Moçambique, Rua de Artilharia Um, 105, 1.º, telef. 68 85 73, ou Teatro S. Luís, no dia 25.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago (sobre Camões e os Lusíadas)

EM ENSAIOS

SUB. SEC.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5 - 2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO
CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Camões

Está a constituir um grande acontecimento na vida cultural portuguesa a **Exposição documental comemorativa do IV centenário de Camões,** organizada pela Comissão do PCP para as comemorações do Centenário e inaugurada, no passado dia 16, na **Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro em Lisboa.**

Esta Exposição evoca a vida e obra de Camões e o seu tempo abordando o Portugal da época com elementos explicativos da vida e da sociedade do século XVI através de dados sobre os ofícios, os tipos de comércio artesanato e industria de então ao mesmo tempo que relaciona a cidade da época com a cidade de hoje.

A Exposição trata, também, as grandes transformações do conhecimento do mundo e da ciência, a cultura dos anos quinhentos as novas concepções sobre o Homem, nascidas então, relacionadas com as descobertas, e a cultura duma epoca de renovação na ciência na navegação, na literatura, na música, nas artes, bem como o encontro de civilizações, a universalidade do Homem, o passado, o futuro.

Finalmente, a Exposição consagra substancial espaço ao Poeta, à sua obra, a sua influência ao longo dos tempos, a «Os Lusíadas», à Língua Portuguesa ao Poeta, na História de Portugal.

A Exposição pode ser visitada, com entrada livre, durante toda a semana, das 14 às 23 horas. Visitas guiadas: 5.ª, sábado, domingo, às 19 horas.

Com o apoi do INATEL, o Centro Desportivo dos Trabalhadores dos TLP promove, hoje pelas 21 horas, nas suas instalações da Rua Sociedade Farmacêutica, 12-r/c, um recital de poesia, comemorativo do 4.º Centenario da Morte de Camões, em que participam 28 poetas, trabalhadores de várias empresas da área de Lisboa.

Em Guimarães, nos Claustros de Santa Clara, o Teatro de Ensaio Raul Brandão, do Circulo de Arte e Recreio, apresentará hoje pelas 21.45 horas, **Esta é a ditosa pátria, minha amada** (narração de feitos), guião e direcção do espectáculo de Santos Simões.

Eça de Queirós

Integrado no Ciclo de Escritores, o Centro Nacional de Cultura, dedicará o seu próximo passeio de domingo (amanhã) a Eça de Queirós.

Serão guias o prof. Joao Medina, Fernando Castelo Branco e o arq. Campos Matos.

O passeio tem inicio as 10 horas, na sede do CNC, onde será feita uma intervenção inicial, a que se seguirá a re-

Exposição documental comemorativa do IV Centenário de Camões nas Belas-Artes

constituição, a pe do «itinerário» queirosiano de Lisboa, com almoço pelas 13 horas, no Grémio Literário

Pelas 14.30 horas, os participantes seguirao de autocarro para Sintra, para visitar, entre outros, o Ramalhão, o Hotel Vitor, Seteais, o Paço, a Quinta dos Castanhais e a Quinta da Penha Verde (propriedade privada que abriga importantes vestígios arqueológicos e construções importantes) – lugares assinalados na obra de Eça de Queirós

Teatro

A Cooperativa de Produção de Espectáculos «O Realejo» do Porto, apresentará em Coimbra hoje (às 18 e 22 horas) e amanhã (às 18 horas) no Teatro de Bolso do TEUC, o seu último espectaculo «Sementinga Plum ou...em terra de olhos quem tem rei é cego...».

No próximo fim-de-semana estão em cena simultaneamente, no Teatro Graça, três espectáculos com a seguinte horário: hoje às 16 h. «A Gruta», às 21.45 h. «D. João e a Máscara» – Amanhã, às 15 h., «Pilhagalinhas» e às 18 h., «D. João e a Máscara».

«As Bodas dos Pequenos Burgueses» é a peça teatral que o Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria estreia a noite no casino daquela povoaçao

A peça baseia-se no original de Bertold Brecht, com tradução de Yvette Centeno e Osório Mateus, e adaptação do GITT e José Caldas, que também é o encenador

«As Bodas dos Pequenos Burgueses» cuja cenografia esta a cargo de Dalton Salem Assef e a 9 peça do GITT e o espectaculo de encerramento do Circulo de Cultura da Trafaria. A peça também será exibida no Domingo em duas sessões.

A «Secção de Teatro para a Infância» do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC), apresentará amanhã pelas 17.30, no Teatro Estér de Carvalho em Monte-Mor-o-Velho, o espectáculo «De Pequenino se Torce o Pepino», criação teatral de Deolindo Pessoa, com direcção plástica e gráfica de Melo Alvim e música de Bernardino Gonçalves.

Este espectáculo enquadra-se nas comemorações do Décimo Aniversário do Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho (CITEC), Montemor-O-Velho.

Artes plásticas

É inaugurada hoje pelas 22 horas na LEO (Travessa da Queimada 48 ao Bairro Alto) uma exposição do pintor Luís Camacho, intitulada «da metamorfose dos frutos».

Exposiçao estará aberta até 5 de Julho, todos os dias, excepto domingod, das 15.30 às 20 horas.

Por iniciativa conjunta da embaixada de França em Lisboa e da Fundaçao Gulbenkian, realiza-se na 2.ª feira, dia 23 do corrente, às 28 e 30, na Sala de Conferências do Museu, a conferência de Pierre Lemoine, Conservador dos Museus de Versailles, que falara sobre «A Arte de Versailles – O Clássico e o Barroco em Verailles»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$85	55$85
ALEMANHA FED. (marco)	27$35	28$45
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$643	1$743
BRASIL (cruzeiro)	$593	$643
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$657	$757
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$15	50$15
(notas de 5 a 1000)	48$65	50$65
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$20	117$20
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUÍÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblina em várias regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	18°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
SINES	17°
BEJA	20°
SAGRES	17°
FARO	25°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.37 3.1 m	3.59 1.7 m
23.02 3.2 m	16.20 1.8 m
DIA 22	
11.42 3.2 m	5.04 1.7 m
00.06 3.2 m	17.27 1.7 m
DIA 23	
12.40 3.3. m	6.00 1.6 m
	18.23 1.6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.13
OCASO ÀS 21.06

DIA 28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.00: Informação. A face e o perfil, **18.00:** Lisboa – Cidade; **19.30:** Jornal da noite, **20.00:** D'Ontem, D'Hoje e D'Amanhã; **21.00:** Campismo em Marcha, **21.30:** Fados, **22.00:** Programa da Noite, **24.00: Programa da Nolte.**

2.º Programa

17.25: Sonatas para piano. Sonata em dó maior K. 309, de Mozart. Sonata n.º 23, em fá menor «Apassionata», de Beethoven; **18.15:** Suites para orquestra: Fogo de Artifício, de Haendel, pela Orquestra de Câmara Inglesa Sigurd Jorsalfar, op. 56, de Grieg, pela Orquestra Sinfónica «Nordmark», **19.00:** Encontro com...; **19.45:** Concerto n.º 2 em sol menor p. 326, de Vivaldi, pela Orquestra «I Musici», **20.00: 2011Agrupamentos de câmara: Trio n.º 1 em si bemol maior, op. 99, de Schubert. 12.º quarteto de cordas, de Milhaud, pelo Quarteto de Provence; 21.00:** Pierre Boulez – compositor e regente; **22.00:** Missa n.º 3 em fá menor, de Bruckner, por solistas, coro e orquestra Nova Filarmónia, **23.00:** Intercâmbio musical. Pro Música Antiqua 1979 – gravações cedidas pela Rádio Bremen. Concerto por «La Petite Bande» sob a direcção de Sigiswald Kuijken (violinista) 1.ª parte: Obras de Georg Muffat e Arcangelo Corelli. Intervalo: Sinfonia n.º 2 em dó menor, op. 17, de Tschaikowsky, pela Orquestra Sinfónica de Londres 2.ª parte: Música de J. S. Bach e Carl Philipp Emanuel Bach; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Top Rock em Stock; **18.15:** A Cidade e as Serras; **19.05:** E o Fim; **20.03** Quando o TQELEFONE Toca; **21.03:** Quanto o Telefone Toca; **21.30:** Tempo de Desporto

RC-FM – Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Top Rock em Stock (simultâneo OM); **18.03:** Correio em Stock; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

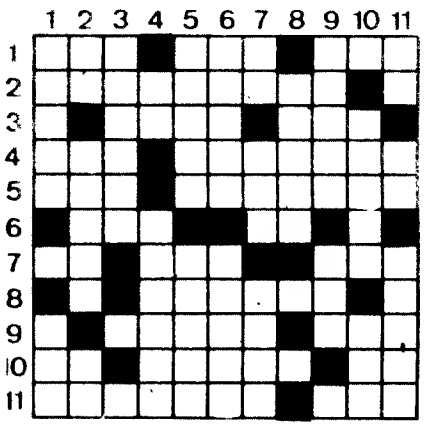
18.08: Apelos; **18.15:** Ao bencontro da Palavra; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 minutos, **Apelos; 21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Pentagrama; **23.55:** Fecho

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12663



HORIZONTAIS:

1 Código (abrev.) Artigo indefinido. Preposição
2 Motivou
3 Ligeiro. Larva das feridas dos animais
4 Vai para fora. Juntara
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Teimoso.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Autores
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fileira. Guarneço de asas.
8 Devorar (fig.).
9 O mesmo que cobião. Mil e quatro em romano
10 Érbio (s.q.). Mio. Nesse lugar
11 Doença eruptiva contagiosa e epidémica, muito semelhante ao sarampo. Maior

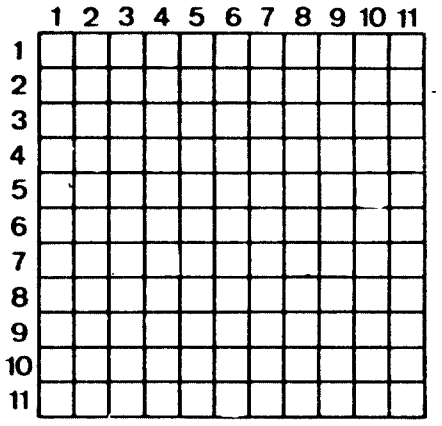
VERTICAIS:

1 Negócio. Tempo do verbo ser Observar.
2 Língua antigamente falada ao sul do rio Ioire. Cidade da Suiça. Estrépito de desmoronamento.
3 Cortesã de Gaza que, depois de subordinada pelos Filisteus, lhes entregou Sansão, depois de previamente e durante o sono, lhe ter cortado os cabelos, onde residia toda a sua força
4 Pronome reflexo. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodide
5 Dão uivos. Linguagem
6 Tudo o que representa um valor pecuniário. Plantio de amieiros
7 Prefixo de privação. Cólera. Casamento.
8 Semelhante. Tempo do verbo ser.
9 Caipira, homem ude do sertão Armaria.
10 Tribo indígena do Brasil. O mesmo que ion
11 Pronome pessoal. Esquadrão. Escutar

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8723



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Atravessa.
2 Moeda de Dio. Trituras
3 Despedida. Arara. Estima.
4 Clima. Manuscrito. Platina (s.q.) Cidade da antiga Caldeia.
5 Parte aquosa que se separa do leite (pl.). Mentira.
6 Ratara
7 Guarnecia de arames
8 Sufixo que designa estado. Érbio (s.q.). Apara.
9 Monarcas. Cursos de água naturais e abundantes.
10 Artigo. Desgraça
11 Fundador do Islamismo. Vasilha com asas.

VERTICAIS:

1 Instrumentos de pesca. Habitam.
2 Tolerou. Raera.
3 Liga. Sufixo que designa pequenez.
4 Oferece. Faleces
5 Esmoncar. Berilo (s.q.).
6 Prasiodímio (s.q.). Preposição
7 Tolerar (fig.). Miriare.
8 Amónio (s.q.). Prenderas
9 Ecoa. Alberga.
10 Finge. Rio de Itália
11 Guarnecera de asas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12662

HORIZONTAIS:

1 Breve. Marão
2 Reler. Ábila.
3 UM. Mas. As.
4 Mal. MAL. Api
5 Atas. Cras.
6 Atim. Sair
7 Acasalo
8 Uro. Rol. Noz.
9 Na. Arada.
10 Clara. Sud.
11 Aa. Er. Miolo.

VERTICAIS:

1 Bruma. NUNCA.
2 Remata. Rama
3 El. Latão
4 VEM. Sic. Are
5 Eram. Marrar
6 Sás. Soa.
7 Ma. Saldam.
8 Aba. Cal
9 Ri. Ariom. SO.
10 Alapar. Ul.
11 Oásis. Azedo

Provérbio: um mal nunca vem só.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8722

HORIZONTAIS:

1 Saíra. Nanci
2 Assa. Dará.
3 Isolo. Cl. Te.
4 Dólar. Arame.
5 Ala. Ratos.
6 Aviaremos.
7 Dia. Roa. Lás.
8 Ás. Magra. Só
9 Se.
10 Abara. Aramá
11 Somar. Tu. Es.

VERTICAIS:

1 Saída. Damas.
2 Assolais. Bo
3 Isolava. Sam.
4 Rala. Mera.
5 Ornara. Ar.
6 Roga.
7 Carear. AT
8 Adiram. Ru.
9 Na. Atol. Ba.
10 Cremosas. Me
11 Iates. Sobas

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A. Telf. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB. Telf. 636620; SANEX – Av. da Igreja, 31-C Telf. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D Filipa Vilhena, 9-C Telf 770324; **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E. Telef 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136. Telef. 681726; **ZIRA** – Pç Casas Novas, lt. 66 Telef. 311216; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15-B Telf 382470, **BRANCO** – Av Duque de Loulé, 61-65. Telef. 545048. **CORVO** – Rua Angela Pinto, 32-BC. **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A Telef. 842518, **MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140-BC e Rua Prof Mira Fernandes, MAF Telef 880703, **MARCOS NASCIMENTO** – **Cç. Marquês de Abrantes, 36-A. Telef. 664238; ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64 Telef. 2112070; **BRITO** – Rua do Colégio, lt. 32-B. Telef. 993351; **GONÇALVES** – Rua Dr Egas Moniz, 30-B. Telef 915662

AMANHÃ

PERMANENTE

JOÃO XXI – Av João XXI 16 A T 886462 (Areeiro – Pç. Londres); **GONÇALVES** – Rua de Rosa 176 178 T 362687 (Bairro Alto); **UNIÃO** – Estr. Benfica 592 594 T. 700092 (Benfica), **ELMA** – Rua D Maria Pia 358 A T 666176 (Campo de Ourique); **SEREJO** – Rua Rui Sousa lt 65 A (Chelas – Lic D Diniz); **INTENDENTE** – Lg Int Pina Manique 50-51 T 547838 (Intendente); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 A B T. 791131 (Lumiar); **RONIL** – Rua Rod. Fonseca 153 T. 683438 (Marquês da Fronteira); **MANUEL V.JESUS** – Lg do Rato 3 CD T 681947 (Rato); **DALVA** – Av Duque D'Ávila 125 T. 545225 (Saldanha); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2 B T. 637020 (Santo Amaro – Calvário); **COMBATENTES** – Av. Comb G. Guerra 166 T. 2104953 (Algés); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique 1 T. 911203 (Odivelas), **PONTINHA** – Estr. St. Eloi 4 lt SE T. 990220 (Pontinha);.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Eng. Frederico Ulrich 9 – 2.º E T 2768030; **COVA DA PIEDADE** – Rainha Santa – Estr. das Barrocas 50-A T. 2494182; **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas 84 T. 2490305; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar 34 – Quinta de St.º António T. 2401060; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis 21 T. 2233028; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Alm. Garrett 1 T 2076454. Permanente; **Avenida** – Av. Alf. Silva 88 T. 2073212. Até às 19 horas; AMORA – Nobre Guerreiro – R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes 31 A. **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 T 2218580; **MONTIJO – Giraldes** – R Alm. Reis 45 T. 2310008; **MOITA – Silva Rocha** – Pr da Repúb 16 T 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa 8 T 204250; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa 10 T 234137

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro 1 A T. 242839. Até às 22 horas, **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P Residencial dr Augusto Castro lt 10 T 2430691 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Alsir** – Av Gago Coutinho, Bairro Caixas Previdência T 2472948 Até às 24 horas, **Junqueiro-Mendes** – Das 0 as 9 horas, **Amoreira – Amoreira** – Telfs 262313 e 267314 **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro T 260087 Até às 21 horas; **CASCAIS** – R Conde Monte Real – B.º Caixas T 282407 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha 23 D T. 938551 Permanente; **Amadora** – P 25 de Abril 3 A T 935518. Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral 2-A T 970461. **QUELUZ – Vasconcelos –; CAMARATE – Santos Silva** – Apelação; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários 2 T. 2942181, **ALGUEIRÃO – Rodrigues** – Rato T. 2912038. Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres 8 T. 2960194 Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia T. 2930832 Permanente, **COLARES – Abreja** – T 299088

MOSCAVIDE: Vareia, Av. Moscavide, 44 Até às 19 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A. Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **CONTUMIL** R. de Contumil, 540; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **VAZ TEIXEITA**, R. do Heroísmo, 56; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689.

PERMANENTE

ORIENTAL, R. do Bonjardim, 727; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

OLIVAIS, R. Bernardo Albuquerque, 159 (T. 72904)

PERMANENTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4 (T. 22634) (ao Arco do Almedina).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23 45
interdito men 13 anos
CUBA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14. 16 30 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons men. 18 anos
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
com Dean Jones Don Knotts, Julie Sommars
Tecnicolor 3.ª semana
Amanhã às 11
A MINHA MONTANHA

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
2.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
Não acons. m 13 anos às 23 45
OUTONO ESCALDANTE
Amanhã às 11 – Para Todos
A LENDA DA FLAUTA MAGICA

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14.30, 16 45, 19 00 e 21 30
Int. men 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
Às 24 – N. ac men 18 a
A CIDADE DOS ANJOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Filme indiano
c/Raza Mir
Amanhã às 11 – Para Todos
FESTIVAL DO OESTE

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23. 45
N. ac men. 18 a.
A INGLESA ROMÂNTICA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
As aventuras do mais célebre agente secreto do Mundo
O MAGNÍFICO AGENTE SECRETO
C/Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15, 16 30, 18.30 e 21 30
Maiores 6 anos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

As 15 30 e 21 30 – N ac men 13 a **STAR TREK: O CAMINHO DAS ESTRELAS**
As 24 – N ac men 18 a
MISSÃO IMPOSSIVEL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21 30
Não acons menores 18 anos
Um filme de Liu Chia-Liang
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN
Com Liu Chia-Hui, Huang Yu, Lo Lieh
As 24 – N ac men 18 a
O LUTADOR TATUADO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15 30, 18.30 e 21 30
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
c/ Ann Margret, Michael York e Peter Ustinov

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
N ac. men. 18 a.
APACHE
Às 18.15 – Para Todos
TARZAN E A COMPANHEIRA
Às 24 – Int. men 18 a
O PADRINHO MANDA MATAR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21 30
Int. menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sidney Pollack

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 18 e 21.30
Int. men. 18 a
A ROSA
c/ Bette Midlec e Alain Bates

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18 15 e 21 45
Não acons. men. 13 anos
OS ESCRAVOS
com T Howard, Brit Ekland
na noite, início da projecção do filme às 22.15
2.ª Semana

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
18.ª semana
Às 24 – N. ac men 13 a.
A GAIOLA DAS MALUCAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
3.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15 15 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Amava aquela que mais odiava
O PREÇO DO PECADO
com Asha Parekh e Rajesh Khanna

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18 15 e 21 30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
2.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

Às 14.15, 16 30, 18 45 e 21 30
N ac men 13 a
O SUPERSÔNICO DA MORTE
c/ Bárbara Anderson e Peter Graves

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16 30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
PARA NÓS É CANJA
Com Paul Smith e Michael Coby

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 às 14.30, 16 45 e 19
PROFISSÃO REPÓRTER
Às 21 e 24
VOCACCIO

SALA 2 às 14.30, 16 45 3 19
O EXILADO
Às 21.15 e 23 30
WOYZECK

SALA 3 às 14 30, 16 45 e 19
OS GRANDES ALDRABÕES
As 21.15 e 23 30
UM REI EM NOVA IORQUE

SALA 4 às 14.30, 16.45 e 19
ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR
Às 21.15 e 23 30
O 8.º PASSAGEIRO

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15, 18 15 e 21 30
Int menores de 13 anos
... E JUSTIÇA PARA TODOS
Com Al Pacino

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CLÃ DOS SICILIANOS

Venha mais cedo e aprecie o Dancin' Days a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 a
OPERAÇÃO S.T.A.B.

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO
Com Jean Yanne, Bernard Blier

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
5.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 30
Não acons. men 13 anos
E a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
As 24
O MISTÉRIO DE AGATHA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h
Não acons men 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
Amanha às 11 – Para Todos
A REVISTA DE CHARLOT

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
14, 16 30, 19 e 21.30
Ryan O'Neal, Candice Bergen/Nicola Pagett
OLIVER'S STORY
um filme de John Korty
não acons men 13 anos
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
as 15, 18.15 e 21 30
10 anos
a história ardente
de uma mulher apaixonante
LONGE DA MULTIDÃO
As 24 – N. ac men 13 a
A VIGANÇA DA PANTERA

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21 30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Sheie, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «D João e a Máscara», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – «Felícia», sessoes permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Shalimar», às 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «O Supersónico da Morte», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «E a Ternura? ... Uma Ova», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Yank's», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estudio Flores – «Os 7 Fantásticos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Filha de Ryan», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio» – «Nostalgia do Amor», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem que matou o Passado», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Tarzan nas Minas do Rei Salomão», às 21 30 (13 anos)
PÓVOA DE St.º ADRIÃO – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Polixia 777», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Incorrigível Teimoso», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Don Giovanni», às 17 e 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Casamento», às 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Meu Criado Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Negócio Mete Saias», às 21 30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Sehnor dos Aneis», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Profissional», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Uma Vida Um Destino», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «Amor em Fuga», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «O Justiceiro», às 21.45 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Fúria Irresistível», às 21 30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Uma Razão Para Viver», às 21 45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Queima Roupa», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Comboio do Medo», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21 45 (13 anos)
BATALHA – «Picante Mas Não Muito», às 21 15 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Companheira da Minha Vida», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21 30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Nas Garras dos Canibais», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «Uma Viúva a Consolar», às 21.30 (18 anos)

TERÇO – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Crise no sector funerário

Não está disciplinado nem orientado o sector funerário português, razão por que a situação é degradante. Constitui para isso, fundamentalmente, o facto de não haver legislação oficial nesta área, afirma a Associação dos Comerciantes das Agências Funerárias do Distrito de Lisboa.

O sector funerário nacional debate-se com outros problemas, todos eles importantes, desde os muitos intermediários que nele entram e que, por falta de condições mínimas, não prestam serviço eficaz à actividade e à causa, aos estabelecimentos hospitalares, que têm muito a ver com o sector. Não dispõem de casas mortuárias, o que, segundo a associação, dificulta todo o processo fúnebre.

Cerca de 80 por cento das quase três centenas de agências funerárias que há em Portugal, estão instaladas no distrito de Lisboa. Aqui, um funeral civil, completo (embora sem serviço religioso), mas não contando também com encargos oficiais, custa actualmente entre 9600$00 e 24 contos. O custo, bem entendido, varia com as características da urna e os serviços pretendidos.

Para o funeral referido, se o mesmo se destinar a cemitério municipal o caixão deverá ser obrigatoriamente em madeira de pinho, em virtude de esta ser de mais fácil desintegração. Porém, se este funeral incluir serviço religioso, deverão ser desembolsados mais 4600 escudos. Nos funerais para fora de Lisboa, o preço máximo cobrado por quilómetro é de vinte escudos, desde que a distância ultrapasse os 300 quilómetros. Se for inferior, o preço deverá ser apalavrado entre a família do defunto e o agente. Se o serviço se destinar ao Brasil, por exemplo, para além do montante cobrado pela agência há a acrescentar 25 contos, que é o montante do trabalho do médico legista.

A Associação dos Comerciantes, ramo das agências funerárias, é receptiva à abertura do forno crematório do Cemitério do Alto de S. João. Embora não o considere rentável nos primeiros anos, a associação defende o seu funcionamento, pois Portugal tem, de facto, de avançar no campo da cremação.

PARIS
MAIO A OUTUBRO - 1 SEMANA
PREÇO DESDE 18600$
INCLUINDO AVIÃO-TRANSPORTES HOTEL
CASA PARTICULAR DESDE 11300$
VIAGENS HORIZONTE
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Com Portugal na última carruagem

A Europa a três velocidades

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, defendeu ontem a ideia de uma Europa desenvolvendo-se a três velocidades como forma para superar as contradições no seio da Comunidade e amortecer os efeitos da entrada de novos países.

As declarações de Barre foram proferidas perante homens de negócios da RFA, membros das Câmaras de Comércio e Indústria, em Treveros, Alemanha Federal, e não só retomam a tese da travagem da adesão de Portugal e Espanha, apresentada por Giscard d'Estaing, como a explicam com promenores. Mais ainda: avançam com a ideia de colocar a Espanha, Portugal e a Grécia, os três candidatos à adesão, num vagão de terceira categoria do comboio europeu.

Trata-se de mais água fria sobre os entusiasmos da AD, repetidamente proclamados quanto à adesão à Europa, e ainda ontem (a coincidência é trágica) de novo agitados pelo Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, no regresso de Haia e Bruxelas.

À sua chegada a Lisboa, Sá Carneiro considerou ser «altamente improvável qualquer atraso no calendário de adesão de Portugal à CEE» e disse ser «muito positiva» para Portugal a reacção dos países membros às afirmações do presidente francês. Estas, ainda segundo Sá Carneiro, não teriam passado de «um pequeno choque que resultou positivamente».

Mas algumas horas depois, o Governo francês, pela voz de Raymond Barre congelava tanto entusiasmo do seu homólogo português indicando as vantagens para a Europa numa evolução a três velocidades: uma para os membtos actuais da CEE com capacidade económica suficiente para cumprirem todas as obrigações orçamentais; outra para os actuais membros com problemas no cumprimento dessas obrigações (Inglaterra e Irlanda, principalmente); e uma terceira para a Espanha. Portugal e Grécia.

Não fora as distâncias visíveis entre um e outro, dir-se-ia que Barre estava a responder diretamente aos comentários do homem da AD para a CEE, Almeida Mendes. Tinha este afirmado, para comentar Giscard d'Estaing, que «Portugal pretende aderir a uma CEE forte e dinâmica e não a uma Europa a duas velocidades.

Vem Barre e diz que não serão duas mas três as velocidades no ritmo do desenvolvimento comunitário e a Portugal só estaria reservada, exactamente, a terceira.

Advertência acerta em cheio no Governo

Desta vez, a advertência de Barre acertou em cheio no Governo de Sá Carneiro, pondo em causa toda a sua cantada «prioridade das prioridades», a adesão à CEE.

Quando falou o presidente francês sobre a necessidade de congelar a adesão de Portugal, o Governo reagiu só 48 horas depois e com um comunicado prudente e cinzento. Agora a reacção surgiu de imediato, em nota da Secretaria de Estado da Integração Europeia, segundo a qual se trataria de questões internas dos membros da CEE, estando o Governo português «firmemente convicto» de que o Governo francês «mantém o seu apoio ao princípio da adesão de Portugal e não deseja a interrupção das negociações».

Vejamos mais em promenor o que disse Barre sobre as novas adesões:

«O bom senso obriga-nos a reconhecer que não é possível negociar seriamente com a Espanha e Portugal enquanto não formos bastante claros sobre o que podemos realmente negociar (...)

«Há questões fundamentais a colocar, disse Raymond Barre, se se quer evitar um futuro de incompreensão, de irritação e conflito. Será que desejamos uma comunidade organizada ou será que queremos regressar à OECE de 1955? Mas se queremos uma comunidade organizada será por isso, necessário, que todos os Estados membros sejam obrigados a fazer tudo ao mesmo tempo e da mesma maneira?»

Numa comunidade de dose membros, acrescentou Barre, «será que não se pode conceber diversos grupos funcionais como o fizemos para o SME (Sistema Monetário Europeu)?Como organizar a solidariedade financeira entre países membros de modo a evitar ao mesmo tempo situações intoleráveis para certos Estados membros e a noção de justa contrapartida» (que os países mais pobres não poderiam dar à ajuda dos países mais ricos), noção «contrária à própria ideia de comunidade?»

Raymond Barre recordou a posição da França a respeito do alargamento da CEE: «A Espanha e Portugal devem ter na construção europeia o lugar que lhes reservou a história (...) o qual lhes cabe de direito já que o Tratado de Roma convida os países europeus que partilham o ideal dos 6 países fundadores a associarem-se ao seu esforço».

O Primeiro-Ministro francês lançou um apelo à Alemanha Federal para a vigilância conjunta – eles que estiveram na origem da criação da CEE – no sentido de evitar a diluição do Mercado Comum Europeu.

Em síntese destas declarações considerava-se, ontem à noite, nos meios comunitários que o alargamento da CEE a Portugal, Espanha e Grécia levará necessariamente a um outro Mercado Comum e que poderia ser, quer uma espécie de Organização Europeia de Cooperação Económica (OECE) – próxima da existente nos anos 50, ainda que actualizada – quer uma espécie de Europa a várias velocidades.

Para a Secretaria de Estado da Integração Europeia estas declarações de Raymond Barre não acrescentariam elementos novos à situação resultante de anterior tomada de posição do presidente francês, Giscard d'Eataing, e os problemas que elas levantam «colocam-se, não no plano das negociações entre as comunidades europeias e os países candidatos, mas sim em questões ultimamente surgidas no âmbito das comunidades».

Segundo a nota ontem divulgada, o Governo português manifestou à Comissão das Comunidades o seu desejo de, «enquanto prosseguem as negociações de adesão, ser associado aos estudos a empreender para a resolução dos referidos problemas comunitários».

Governo não fornece vacinas

Febre aftosa matou 700 porcos em Gaia

PORTO, 21 – Numa gigantesca vala, com dezenas de metros de comprimento, começaram ontem a ser enterrados na Cooperativa agro-pecuária de Perozinho, em Vila Nova de Gaia, mais de 700 porcos vitimados esta semana pelo surto de febre aftosa. A mortandade, que começou a dizimar os animais no passado domingo, quando a doença causa à cooperativa um prejuízo de cerca de 3 mil contos.

Os responsáveis pela cooperativa denunciaram a dificuldade em obter vacinas para combater a doença, acusando as autoridades de não tomarem providências, afirmando nomeadamente que «os ministros só passeiam, as autoridades não ligam nada», salientando por outro lado que tal passividade governamental é particularmente grave quando se sabe que a febre vem grassando por todo o país e que os agricultores não encontraram nenhuma resposta para este problema.

Devido a este surto de febre aftosa, estão a ser suspensas feiras de gado por todo o Norte do país tendo nomeadamente as Câmaras Municipais de Vila do Conde e de Montalegre despachado no sentido do cancelamento das importantes feiras e concursos que ali deveriam ter lugar.

AD prepara campanha eleitoral

Iniciou-se esta manhã no Hotel Penta o Encontro Nacional das Direcções Distritais da Campanha da Aliança Democrática.

Análise da situação política, estudar estratégia eleitoral e linhas gerais da campanha da AD são os temas principais em debate pelos responsáveis da coligação de direita.

A reunião é dirigida por António Capucho, que tem tido a seu cargo a campanha da AD e foi já encarregado da de Soares Carneiro, o qual, na foto, está acompanhado pelo vice-presidente centrista Lucas Pires.

Camponês condenado a indemnizar a GNR

O Tribunal de Beja condenou ontem à tarde o trabalhador agrícola Fernando Guerreiro, que, durante a manhã, tinha sido detido por uma força da GNR, quando com outros camaradas, procedia à recolha de frutos pendentes, na UCP «Seara Nova», em Beringuel. A GNR acusava Fernando Guerreiro de ter proferido palavras ofensivas para aquela corporação e o Tribunal, embora não tendo conseguido recolher provas, condenou Fernando Guerreiro ao pagamento de uma multa de um conto de indemnização à GNR e mais 1250 escudos de imposto de Justiça.

Os pontos fracos

Continuação da pág. 1

teve início em data posterior.

Este é um segundo ponto fraco da sua candidatura. Como militar, o general Soares Carneiro — reconheçamos que com impunidade — desafiou as regras de disciplina e de isenção, o que não é um bom exemplo.

O pretendido disfarce da situação real que aceitou — ser o candidato escolhido e designado pela AD — destinou-se a esbater o carácter partidário da candidatura. Na «filha CDS», o general Soares Carneiro declara entender a missão do Presidente da República como uma «liderança nacional». De toda a evidência o general prefere apresentar-se, e ser classificado, como um candidato suprapartidário, o que, dadas as referências que temos ao seu carácter voluntarioso, não é de molde a tranquilizar os partidos que o apoiam activamente (PSD e CDS) ou passivamente (PPM).

Um candidato suprapartidário apresenta sempre o risco de – por razões de diversa ordem — vir a desvincular-se do seu eleitorado ou de permanecer fiel à plataforma eleitoral que adoptou perante forças que evoluem de posição, correlações de forças que se alteram, orientações que mudam, sendo, neste último caso, de outros a responsabilidade dos desencontros e desacertos entre o Presidente eleito e a base política que lhe foi suporte eleitoral.

Um candidato partidário, ou de uma coligação partidária, poderá ser apenas o instrumento político que consagra, e agrava, uma «bipolarização» d do seu eleitorado ou de permanecer fiel à plat uma figura partidária, acentua a gravidade deste terceiro ponto fraco. O PSD deseja reforçar a sua participação na direcção da campanha eleitoral, diminuindo, consequentemente, o seu alcance suprapartidário. Querem os da AD, e o PSD particularmente, controlar **o seu candidato.** O general Soares Carneiro, — sonha-se **líder nacional.** Assim, aliás, o pretendiam, acima do tempo e dos partidos, alguns dos seus conselheiros.

Um quarto ponto fraco da candidatura — e o assunto tem sido focado com luz crua — é o passado político do general Soares Carneiro. Ao noticiário dos jornais independentes ou alinhados com forças democráticas, chega o reforço de depoimentos como os dos advogados Vasco da Gama Fernandes e Fernando Abranches Ferrão. Interrogado na conferência de Imprensa em que se apresentou oficialmente como candidato à Presidência da República, o general Soares Carneiro reconheceu o que era irrecusável e palidamente se explicou.

Ficou claramente estabelecido que fora um servidor do regime deposto em 25 de Abril.

Este ponto fraco de uma candidatura à Presidência da República é um problema político para a Aliança Democrática. Mas é, também, um problema político para todos os democratas portugueses.

No seio da «Aliança Democrática», a preocupação provocada por uma escolha em que reconhecidamente se verificou precipitação e que resultou de uma análise política muito parcial, não se reflectirá apenas no desaparecimento da corrente dos «reformadores», está dando já indícios de inquietação e de contestação. Em círculos regionais instalou-se a dúvida e o silêncio de alguns quadros responsáveis corresponde ao reflexo defensivo quanto às candidaturas à Assembleia da República. Mas romperão o silêncio se forem eleitos deputados.

As eleições legislativas são mais um ponto fraco para a candidatura Soares Carneiro. É por essa razão que António Capucho acaba de ser mandatado para — fazendo o impossível — fundir as duas campanhas: a das eleições legislativas e a da eleição presidencial.

Está à vista o calcanhar de Aquiles do general Soares Carneiro, candidato a Presidente da República e a **líder nacional.**

Governo quer destruir a TAP como empresa pública

— acusou o Sindicato dos Pilotos

O Sindicato dos Pilotos (SPAC) acusou hoje o Governo de querer destruir a TAP como empresa pública mas de «não ter coragem política para o fazer».

Um elemento do SPAC afirmou que existe um estudo visando a transformação da TAP numa empresa «holding» com subsidiárias de «charters», carga, voos domésticos e outras na qual parte do capital seria reprivatizado.

O SPAC, que decretou uma greve a partir de segunda-feira, esteve, ontem, reunido com o Conselho de Gerência da transportadora aérea mas em nada foi alterada a situação de conflito existente.

O SPAC considera que o executivo pretende alimentar uma situação de conflito na empresa, de forma a justificar a adopção de um determinado número de medidas que de outra maneira «não tem coragem de tomar».

Manuel Múrias do Linhó para conferência no Roma

Manuel Múrias, o director do semanário de extrema-direita «A Rua», qu se encontra na cadeia do Linhóa a cumprir uma pena de dezoito meses de prisão por «abuso de liberdade de Imprensa», acaba de ser autorizado a estar presente na próxima terça-feira no Hotel Roma, em Lisboa, como orador principal numa conferência promovida pela Frente Nacional, que dissertará sobre o tema «Uma visão democrática da cadeia do Linhó», encontra-se em «liberdade precária» desde anteontem e até às 17 e 30 do próximo dia 26,

concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 196 Redacção: T. 219
Endereço telegrafico: DIBOA

SÓ quem for cego deixará de reconhecer que assumem uma gravidade excepcional, neste momento, as precarias condições do país, no que diz respeito á protecção das pessoas e á segurança dos seus bens.

O crime cresce, as prisões prestam-se a arrombamentos faceis, e os tribunais, que, entre nós, já foram modelares pela severidade e imparcialidade da sua justiça, vão afrouxando no seu zelo punidor, sem que de tal derivem vantagens para a inocencia ou para a fraqueza oprimidas.

Basta seguir com atenção os relatos quotidianos dos jornais, acêrca da marcha da violencia sangrenta ou da cubiça sem escrupulos, para logo se perceber que a moralidade colectiva—a que perante as turbas define o valor e a responsabilidade dos actos—se acha em crise.

Os baixos instintos triunfam, ao passo que a vontade disciplinada no culto do bem fraqueja miseravelmente.

A doutrina estranha de que o individuo que procede delituosamente é um irresponsavel, na maioria dos casos,—doutrina que faz do determinismo, no terreno social e politico, uma especie de pistola que o acaso ou os fados disparam e nunca a maldade humana—facilitou ao criminoso alguns meios expeditos para escapar-se ao castigo.

O juri enternece-se com as arengas dos advogados, quando descrevem as impulsões sombrias e fatais a que obedece o braço armado do assassino, ao caír traiçoeiramente sobre a sua desprevenida vitima.

A ternura, em casos tais, além de estupida, prova-nos que os bons sentimentos compassivos têm ramificações suspeitas.

Ou então é o proprio coração dos homens que, apenas liberto do jugo da razão, faz como os filhos familias, os quais, assim que sentem a algibeira quente e a autoridade paterna distante, todas as loucuras os tentam.

A impressionavel piedade das turbas simpatisa, de preferencia, não com os desgraçados que morreram nas azinhagas, esfaqueados ou esportejados, mas sim com os seus chacinadores.

Ampara-os contra o esquecimento da historia, criando-lhes uma lenda, e acarinhao-os, para que se não diga que a lei aplicando-lhes um castigo, desconhece os seus deveres maternais.

Se, porventura, agora, em Portugal, a alta, média e baixa delinquencia prospera e prolifera, matando, roubando e infamando, podemos estar certos de que isso se deve principalmente á brandura dos nossos costumes, ao pietismo idiota dos que nem ao menos reconhecem que para ser justo é necessario ser forte.

* * *

EM Marim, um criminoso lançou fogo ás casas de dois visinhos e de dois irmãos seus, indo depois presenciar o incendio para cima de uma arvore.

Regalou se com a sua obra.

Emquanto as chamas erguiam no ar as suas linguas vermelhas, ele ria-se de contente.

Repetiu o incendio de Roma em ponto pequeno.

Se houvesse meio de arrancar-lhe os figados, é muito possivel que fossem iguais aos das hienas—a não ser que a sua ferocidade seja tão divertida que se pareça com a dos macacos, que pulam de contentes, quando ardem as florestas e eles vão escapando, de ramo em ramo, á devastação das chamas.

Uma carta DO chefe do governo

Do sr. dr. Domingos Pereira, ilustre chefe do governo e ministro do Interior, recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Surpreenderam-me as palavras que o sr. dr. Pestana Junior me dirige no seu manifesto, e de que só tive conhecimento pelo "Diario de Lisboa". Confesso que as não entendo. O sr. dr. Pestana Junior, meu amigo, quere convencer quem o lê de que o Presidente do Ministerio "ameaçou" a "esquerda democratica" de romper todas as relações com ela, se ela não mantivesse em face dos actos do governo um silencio absoluto? Pois só convencerá disso quem, por quaisquer motivos, deseje convencer-se.

E' que eu faço esta afirmação categorica que ninguem poderá desmentir, e que porventura esclarecerá o proprio sr. dr. Pestana Junior sobre quaisquer informações que lhe tenham chegado:—"eu não fiz ameaça nenhuma, de natureza nenhuma".

Nem tinha que ameaçar. As minhas relações com a "esquerda democratica" são apenas as que possam resultar do programa ministerial:—fazer respeitar os direitos legitimos de todas as correntes politicas.

Não pretendo, nem pretendi, coagir a coisa nenhuma o sr. dr. Pestana Junior ou a "esquerda democratica", em nome da qual s. ex.ª fala de cabeça tão erguida. Não lhe fechei porta nenhuma, nem tinha autoridade para lhe fechar a do "Mundo", porque, não mandando naquele jornal, tambem não pedi ao seu ilustre director que lha fechasse. Não solicito o silencio de ninguem nem dele preciso para os actos do governo. Seria, de resto, infantil pretendê-lo e... esperá-lo.

O poder nunca me subiu á cabeça. Sou suficientemente conhecido para me dispensar de afirmar que estou no governo emquanto tiver condições para estar. O sr. dr. Pestana Junior quere levar a "esquerda democratica", em nome da qual troveja, com uma arrogancia artificial e inesperada que não provoquei, a derrubar o governo? Respeito essa atitude, e respeitarei as demonstrações de uma forte corrente de opinião que em sua roda se forme, para abandonar as cadeiras da governação publica. Não estou no poder por ambição; dele sairei sem dificuldade e com a consciencia de ter procurado honestamente cumprir o meu dever.

Esperando dever a v., sr. director, a publicação destas linhas, subscrevo-me com a maior consideração—De v. etc.,

Domingos Pereira

DO sr. dr. Jacinto Nunes, republicano de altas virtudes civicas, recebemos a seguinte carta que encerra alguns esclarecimentos a factos contados na bela entrevista que concedeu a um dos redactores do *Diario de Lisboa:*

Sr. Director: Na entrevista, publicada em 21 do corrente no jornal que V. dirige com uma provada imparcialidade, atribuem-se-me algumas informações que eu não fiz, nem podia fazer, por carecerem absolutamente de fundamento.

Cumpre-me por isso rectificar, pelo menos, as mais importantes, taís como:

Que o Conselheiro João Franco, em 1906, me dissera que certas medidas financeiras o obrigavam a suprimir a comarca de Grandola. Ora não foi em 1906, mas em 1895 que o caso se passou, e não era *sómente* a comarca de Grandola que ia ser, como o foi realmente, suprimida, mas *muitas outras.*

Que nem se chama Dom João de Alarcão, nem reside em Coimbra, mas em Penela, um dos cinco condiscipulos que ainda vivem, e se chama Dom João de Mascarenhas Velasques Sarmento, meu presado e velho amigo.

Que não foi para manter em Coimbra um vivo e original Brazileiro, conhecido em Coimbra pela alcunha de Mata-carochas, que se fundou a *Crisalida*, mas um estudante, natural de Penacova, que um tio, empregado da Universidade, puzera fóra de casa.—*Jacinto Nunes.*

* * *

APESAR do muito que a Americana nos tem dito sobre o entusiasmo despertado no Brasil pela Tuna Academica de Coimbra e pelo Orfeon Academico de Lisboa, informações particulares convencem-nos de que as festas em sua honra teem sido inspiradas por um entusiasmo em que fraternisam portugueses e brasileiros.

Sem uma nota discordante, todos os corações inflamados no culto de Portugal, a mocidade das nossas escolas soube mostrar á terra irmã que ha um afecto de raça que, sobretudo nos seus grandes momentos, não reconhece fronteiras nem distancias.

* * *

SEGUNDO informação oficiosa, não é verdade que o sr. ministro das Colonias esteja demissionario. O sr. Pereira Leite está doente, esrecendo, por esse motivo, de tratamento e de um certo repouso. Assim, vai ser substituido, interinamente, pelo sr. Presidente do Ministerio, devendo ser publicado ainda hoje o respectivo decreto. Quanto ao caso Eusebio da Fonseca, não houve nem ha quaisquer pressões para o ministro resolver de determinada forma. O sr. Pereira Leite já o resolveu dentro da lei e por que o assunto era exclusivamente da sua alçada.

* * *

O SUB-SECRETARIO italiano sr. Grandi declarou aos jornalistas que estão em Genebra, que a Italia participará do pacto de segurança, pois constitue uma garantia formal para a paz, o que será auxiliado pela entrada do Reich na Sociedade das Nações. Grandi demonstrou ainda o perigo nascente duma eventual anexação da Austria á Alemanha.

* * *

ATINGINDO hoje a maioridade o principe D. Duarte Nuno de Bragança, publicamos, na terceira pagina, um interessante artigo do nosso querido camarada João Franco Monteiro, que foi director do ultimo jornal miguelista—*A Nação.*

* * *

CONTINUAMOS a receber cartas sobre a questão dos passaportes, mas não as publicamos, porque o sr. ministro dos Estrangeiros não larga o assunto de mão.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00 cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE ÁS 8 3/4 - HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

NA SALA DO RISCO

O general Adriano de Sá

negou terminantemente

A's 12,30 é aberta a audiencia e começa a chamada.

O capitão Cunha Leal declara que recebeu do tenente Olival uma carta que lê, desmentindo categoricamente as palavras do major Faria Leal que lhe atribuiu a afirmação de ter Cunha Leal ido a Paris convidar o dr. Antonio da Fonseca para chefe do governo saído do movimento.

* * *

O deputado Joaquim Ribeiro é interrogado pelo capitão Cunha Leal:

—Eu disse que, para evitar efusão de sangue, o governo, como os revoltosos pensou em enviar delegados, e que uma das pessoas de quem se lembraram foi V. Ex.ª. O sr. general Vieira da Rocha que foi quem tencionara enviar V. Ex.ª á Rotunda certamente se esqueceu disso e desmentiu-me. Rogo a V. Ex.ª que esclareça o assunto.

—E' absolutamente verdade o que o sr. Cunha Leal disse. O sr. ministro da Guerra pediu-me para ir lá. Respondi que iria se lá estivesse o sr. Cunha Leal. Como ele não estava lá, não fui.

* * *

O coronel Coutinho Gouveia é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa sobre o tenente Figueiredo Valente:

—E' um oficial digno, e se entrou no «18 de Abril», foi porque entendeu que isso era bom para o paiz. Diz-se que esse movimento foi contra a constituição. Mas antes dele, houve varios factos donde se conclue que todos nós, oficiais do Exercito, fômos, pelo menos, cumplices de atentados contra a Constituição. Cito, para exemplo, a queda do governo Fernandes Costa que o Exercito consentiu.

—Quere V. Ex.ª dizer que se estava vivendo, ha muito tempo, fóra da Constituição?

—Exactamente.

* * *

O major Tamagnini interroga a seguir o coronel Fernando Augusto Freiria, testemunha do tenente coronel Raul Esteves:

—Conheço-o desde os bancos das escolas. Varias vezes trabalhei com ele. Uma vez, em que o governo precisou de ir para o Campo Entrincheirado, sem haver prevenções, num quarto de hora, o batalhão de Sapadores apareceu. Isto só se consegue num regimento muito bem organisado e muito disciplinado. E isso deve-se ao tenente coronel Raul Esteves.

Recorda tambem «a acção energica e inteligente de Raul Esteves por ocasião de varias greves ferroviarias.

Declara que está convencido de que os oficiais que estão a responder foram para a Rotunda, animados do desejo de bem servir o paiz e a Republica.

* * *

O coronel Ferreira Lima faz o elogio das qualidades do major Cantarino de Lima e do tenente-coronel Raul Esteves.

O major Tamagnini:

—Julga algum destes oficiais capaz de praticar qualquer acto menos digno?

—Julgo os incapazes disso.

—E qual foi a impressão que lhe produziu o decreto de separação?

—Uma impressão lamentavel. Nenhum dos oficiais — e muito longe disso—merecia essa pena deprimente.

* * *

O coronel Soares Branco, antigo comandante da 1.ª Divisão, atesta que o sr. general Sinel de Cordes — então Chefe do Estado Maior — sempre serviu, com toda a lealdade, as instituições.

—Os outros réus só os conheço de nome. Ha, porém, um — o tenente-coronel Raul Esteves — em que não posso deixar de falar. O sr. Raul Esteves organisou o seu batalhão duma maneira tal que merece a maior admiração, nos tempos que vão correndo. O sr. tenente Botelho Moniz é tambem um bom oficial.

* * *

Lê uma carta do capitão de fragata Armando Nunes Pereira Bramão, em que declara que não foi chamado ao Tribunal, mas que viu o movimento de «18 de Abril» «com viva simpatia».

* * *

O coronel Ferreira Martins é interrogado pelo major Tamagnini Barbosa:

QUE ESTIVESSE COMPROMETIDO NO 18 DE ABRIL

—Quer em França, quer em Portugal, o sr. tenente-coronel Raul Esteves mostrou-se sempre um magnifico oficial, prestando grandes serviços á Patria e á Republica.

* * *

O capitão Eurico Cameira é interrogado pelo major Tamagnini:

—O tenente Jorge Botelho Moniz é um oficial completo, cheio de «panache», de valentia e de amor da Patria. Julgo-o capaz de todos os sacrificios pela Nação. A maneira como serviu a situação dezembrista e como foi para ela, demonstram bem o que vale esse oficial. Não estava comprometido no 5 de Dezembro. Tentaram prende-lo. Perguntou: «O movimento é contra a Republica ou é contra a Guerra?» Responderam-lhe que não, e imediatamente aderiu ao movimento, batendo-se como todos sabem.

Cunha Leal afirma:

—Eu tenho, n'este momento, dois correligionarios ilustres presos—um por ter tomado parte no 18 de Abril, outro por ter chefiado o 18 de Julho. Ambos admiro e estimo igualmente. Pois, apesar de estarem pronunciados pelo mesmo delicto, o primeiro é separado do serviço e o segundo promovido. São ambos oficiais da Armada: o comandante Filomeno da Camara e o comandante Cabeçadas. Vejam v. ex.as a imparcialidade do governo...

A testemunha:

—Eu sei que, ao lado das tropas fieis ao governo, no «18 de abril», combateram civis armados, e que o general Sinel de Cordes foi mandado prender por civis. Como é que ha oficiaes que consentem nisso? Quem era a revolução? Era esse governo que invertia a legalidade, ou esses oficiaes que pretenderam restabelecê-la?

Cunha Leal:

—Eu só concluo, como a testemunha, uma coisa: que o sr. comandante Cabeçadas foi muito bem promovido, e que o governo Domingos Pereira teve vergonha de aplicar a lei 10.734.

* * *

Depõe o conhecido elemento radical dr. Miguel de Abreu. O major Tamagnini elogia o manifesto ha dias publicado pelo P. R. R. e interroga a testemunha que agradece essas referencias, dizendo «o P. R. R. é essencialmente patriota e republicano», sem se mancomunar com comunistas.

—Quanto ao movimento—que contrariei desde o inicio, por não concorder com o «modus-faciendi»—, não extranhei a atitude desses oficiais: As nossas eleições são uma burla. Não sou eu que o digo. E', por exemplo, o velho republicano Jacinto Nunes. E ainda ha dias, o dr. Bernardino Machado me declarou que, em materia de sufragio eleitoral, estamos abaixo da Monarquia. O sr. Cunha Leal, por exemplo, foi cortado nos cadernos eleitorais de Carnaxide, «por não ser conhecido». E ainda ha muito pouco tempo, na rua do Ouro, ao lado do coronel Xavier Pereira, ao falar a um politico na necessidade duma frente unica para evitar o triunfo monarquico, ele me respondeu: «Não tenham receio disso; só na minha freguezia, cortámos 800 votos monarquicos.» E' isto Republica? São republicanos os homens que cortam votos?

Outras frases:

—A Constituição da Republica — que eu votei como deputado — dá o direito á revolta em certos casos. Ora o regime constitucional republicano tem cometido — e acrescentado— todas as vergonhas e todos os escandalos da monarquia.

—Os homens que aqui estão a responder não estão isolados da opinião publica. Pode haver divergencias, mas apenas em detalhes, e no «modus-faciendi».

Ataca a obra do Partido Democratico a quem chama «o principal responsavel de tudo isto» e conclue:

—A obra desse Partido justifica absolutamente todas as revoluções que se deram depois de Monsanto — e todas as que se hão de ainda realisar...

Sensação.

* * *

O major Tamagnini lê uma carta do coronel Eduardo Augusto de Almeida, dizendo que comparecerá amanhã na audiencia e que, se a responsabilidade de consciencia estivesse prevista, não se incomodaria em estar ao lado dos oficiais que estão respondendo.

* * *

O antigo ministro da Guerra, major Ribeiro de Carvalho, que é interrogado por Cunha Leal, diz que o quartel-mestre general do Exercito Sinel de Cordes sempre colaborou com ele com a maior lealdade e demonstrando a maior inteligencia e competencia.

Sobre o tenente Herculano de Moura, que foi voluntariamente para a França, diz que o considera um dos oficiais mais distintos que tem conhecido.

* * *

Depõe o jornalista Mayer Garção. Testemunha do tenente Jorge Botelho Moniz, afirma que ele foi sempre um apaixonado das ideias republicanas. Acompanhou a sua acção no periodo que se seguiu á morte de Sidonio Pais e teve ocasião de vêr que o animavam ardentes convicções republicanas.

* * *

O sr. Joaquim Eugenio de Vasconcelos afirma:

—Fui a pessoa encarregada de procurar o sr. Campos Monteiro, a fim de ser realisada uma conferencia entre este senhor e o sr. general Adriano de Sá. O sr. general Adriano de Sá estava, de alma e coração, com o movimento de 18 de abril, receiando, porem, que esse movimento não vingasse, visto que sargentos e soldados estavam todos dominados pelas ideas bolchevistas. Receava que a disciplina não podesse ser mantida. Mas estava convencido de que o movimento era oportunissimo e muito mais oportuno ainda se estivesse no poder o sr. José Domingues dos Santos, um politico que *o exercito odeia e o paiz não grama.*

* * *

A testemunha passa a lêr cartas de pessoas que confirmam o seu depoimento, ácêrca das declarações que lhe foram feitas pelo sr. Campos Monteiro, e afirma:

—Desafio o sr. Campos Monteiro a vir aqui desmentir as minhas palavras—aqui ou em qualquer outra parte. Essas cartas são dos srs. Sa e Melo e Portugal da Silveira, que tomaram parte directa na questão.

A certa altura afirma:

—O sr. Campos Monteiro disse que não tinha sido intermediario entre o sr. general Adriano de Sá e os revolucionarios de 18 de abril. Tanto ele se desempenhou dessa missão que veio propositadamente a Lisboa, tendo-se hospedado no «Suisse Atlantique».

Fui eu que paguei a conta do hotel. E tenho aqui tambem um colarinho e um par de punhos do sr. Campos Monteiro, deixados no quarto onde ele realisou a sua conferencia com o general Adriano de Sá. Como v. ex.as vêem — afirma mostrando os punhos e o colarinho — são inconfundiveis!

O sr. Cunha Leal:

—Não preciso de saber mais nada. A atitude do sr. Campos Monteiro, saindo para o estrangeiro nesta altura, deixa o sr. general Adriano de Sá numa situação absolutamente equivoca...

A chamada do sr. general Adriano de Sá produz, no tribunal, um sussurro de anciosa espectativa.

Instado pelo sr. Tamagnini Barbosa, responde:

—Fui procurado por um parente meu para um assunto de que me pedia segredo, até para a familia. Supuz, a principio, que se tratava duma rapazrada. Fiquei surpreendido quando esse meu parente me pediu para ter uma entrevista com o sr. general Sinel de Cordes. Recusei-me, argumentando que o Exercito não devia meter-se em politica.

Continuando:

—Esse meu parente preguntou-me a certa altura: «Então o tio acha que isto vai bem?» Respondi-lhe que não, mas que o remedio não estava em revoluções. Eu andava ha muito tempo tratando com o dr. Campos Monteiro para ele me escrever um prefacio para um livro sobre a India. Em 7 de Abril, fui chamado ao telefone por este escritor. Dizia-me que se encontrava num hotel e pedia-me para ir ter com ele. Fui, e qual não foi o meu espanto quando ele me falou na conversa que eu tinha tido com o meu sobrinho conversa que eu supunha já estar esquecida. Disse-lhe que era verdade e não se trocou mais nenhuma palavra sobre o assunto. No dia 27 de abril—já depois da revolta sufocada—vieram as primeiras referencias na imprensa, dizendo que eu estava implicado no movimento. Indignei-me. Essas noticias eram absolutamente falsas. Sobre o movimento nunca me pronunciei, nem a favor, nem contra—continuando no meu criterio de que o Exercito não tem por «fim» realizar revoluções.

A certa altura, a testemunha declara ter-se oposto á apreensão de jornaes, após o 18 de abril, não tendo conseguido nada do governo, nesse sentido.

—Porque quem mandava não era eu: era o governo.

Exaltado, o sr. general Adriano de Sá declara:

—A minha dignidade acima de tudo! O sr. Campos Monteiro nunca tentou aliciar-me. Eu, portanto, nunca poderia ter-lhe dito o que aqui se afirmou. Quero sair daqui com a cabeça levantada, e o nome honrado que tenho quero deixa-lo a minha filha.

«Vou lêr cartas particulares que o sr. Campos Monteiro me escreveu. Vou lê las sem a sua autorisação—mas a minha dignidade acima de tudo.

O general sr. Adriano de Sá lê três cartas do sr. Campos Monteiro, uma delas com referencias desagradaveis aos implicados no 18 de Abril.

—Em face de tudo isto—pregunta exaltado o sr. Tamagnini Barbosa:—V. Ex.ª continua a ser amigo do sr. Campos Monteiro?

—A partir de hoje deixarei de ter relações com esse senhor.

O sr. Cunha Leal, que passa a interroger a testemunha, começa por lhe dizer o seguinte:

—Preferia estar num campo de batalha a estar aqui dialogando com V. Ex.ª.

—Tambem eu—responde a testemunha.

O sr. Cunha Leal passa a lêr uma carta do sr. Antonio Rodrigues Cavalheiro, dirigida á testemunha—seu tio—na qual se fazem graves afirmações ácerca da atitude do sr. general Adriano de Sá.

E o sr. Cunha Leal afirma:

—Sendo, de resto, o sr. Antonio Cavalheiro, um criançola, conforme a expressão de V. Ex.ª, parece-me que não devia ter com ele conversas dessa natureza.

—Absolutamente de acordo, — responde a testemunha. Mas era uma pessoa que eu sentava á minha mesa, não supondo que ele fosse o espião da minha consciencia...

A audiencia prossegue.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A CAMINHO DO CAHOS?

A situação

desesperada

DA NAÇÃO

impõe a creação

dum Fundo de Economia Nacional

O comerciante Eduardo Faria—homem novo e cheio de vivacidade—é das pessoas que com mais carinho estuda os problemas economicos. Soubemos que ele tencionava publicar um livro sobre esses assuntos e procurámo-lo, para que nos dissesse a sua opinião sobre a situação economica de Portugal.

O activo comerciante declarou-nos que vai tocar a rebate:

—A nossa situação é terrivel. E' um espectaculo medonho este, de ver todo o trabalho nacional a paralisar, a vida a tornar-se absolutamente insustontavel para toda a gente.

—Isto está assim tão feio?

—Está. De 1914 a 1924, o deficit da nossa balança comercial anda por 160 milhões de libras. Só em 1924 o deficit da nossa balança comercial foi de quasi dois milhões de escudos. Importámos 2.832.000 contos e sómente exportámos 924 000 contos. O nosso credito externo que andava em 1914 por 14 milhões de libras é hoje praticamente nulo. O nosso credito interno, que em 1914 andava tambem por 14 milhões de libras, é hoje de pouco mais de 1 milhão. Sobre uma circulação fiduciaria de 1.622.000 contos, os descontos feitos pelo Banco de Portugal, em 12 do mês passado, eram de 115 000 contos, ou sejam simplesmente 7 °/o fornecidos á Economia Nacional, detendo o Estado 93 °/o da circulação!

* * *

E, transformando-se de entrevistado em entrevistador, o sr. Eduardo Faria exclama:

—Pode assim viver a economia dum pais? Pode assim haver tranquilidade, harmonia social, quando a miseria bate em todos os lares? O nosso meio circulante é absolutamente insuficiente para as necessidades economicas; a circulação actual representa a quinta parte do que tinhamos em 1914. Além da absorpção directa por parte do Estado de 93 °/o da circulação, dá-se ainda a absorpção indirecta por meio dos bilhetes do Tesouro, que, permitindo um juro de 10 °/o, atrae os capitaes, desviando-os dos depositos bancarios, para onde deveriam ir, a fim de prestarem, por descontos e creditos, os beneficios necessarios á economia nacional.

—Está, então, pessimista?

—Isto já nem é recriminar; é constatar. O queentretanto afirmo é que: ou diligenciamos e conseguimos dotar a praça com o meio circulante necessario para retomarmos o trabalho, ou, continuando assim, caminhamos direitos e certos para um tormentoso cahos, para o suicidio.

—Mas não lhe parece que o aumento da circulação fiduciaria viria agravar a situação?

—O recurso que apresento não é esse, se bem que o aumento de circulação simples não era completamente condenavel, desde que esse aumento fosse aplicado pura e simplesmente á economia nacional. Em 1920, José Barbosa, preconisava, sendo então a circulação fiduciaria de 600:000 contos, um aumento de 400 a 500:000 contos, para utilisação em produzir riquezs, pela nossa Industria, pela nossa Agricultura e pelo nosso Comercio. Só é amplamente prejudicial o aumento de circulação destinada a artificiosos equilibrios orçamentais.

—Então a sua opinião é que?

—A minha opinião é que o aumento de circulação, que eu considero fundamental para empreender a salvação economica dos portugueses, tem que ser uma obra de cooperação directa dos portugueses. O que eu alvitro no meu livro é a creação dum Fundo de Economia Nacional que garanta uma circulação a emitir de 150:000 contos ouro, em notas-escudos-ouro.

—E como obter esse Fundo de Credito Nacional?

—Do modo seguinte: Conseguir e para isso organizar a propaganda séria e de claras demonstrações, a prestação voluntaria por parte dos proprietarios da propriedade rustica e urbana, de hipotecas de 10 0/0 do valor das suas propriedades, convertendo-se o valor dessas hipotecas em Titulos Hipotecarios e prestando-os os proprietarios, mediante o abono do juro de 6 0/0 ao ano. Estes titulos constituiriam o Fundo de Credito Economico que garantiriam as notas a lançar na circulação. A duração deste credito, a sua amortisação, os juros e modo de descontos e redescontos e outros creditos, prasos, «controle» da distribuição, são objecto de estudo desenvolvido no meu livro de que lhe falei; em sintese, entretanto, a minha ideia é conforme já expuz.

—Porque razão indica 150 000 contos-ouro para a circulação e fixa em 10 0/0 o valor das hipotecas para a constituição do Fundo de Credito Economico de que fala?

—Porque o montante dos descontos e creditos de que os organismos economicos dispunham em 1914 era de 28 a 30 milhões de libras, ou sejam, numeros redondos ao cambio de 5$00 de então, 150.000 contos ouro. Sobre os 10 0/0 eu explico: No seu livro «Impostos» o sr. Barros Queiroz computa a propriedade rustica e urbana do nosso pais, em 1912, em 428 milhões de libras, tomando por base de calculo o cambio de 5$00 a libra. Partindo de varios indicadores, cheguei á conclusão de que deste valor se pode considerar liberto de responsabilidades um montante de 300 milhões de libras, 10 0/0 desta importancia dá, pois, 30 milhões de libras, ou sejam 150 000 contos ouro, ao cambio de 5$00 por libra.

—E parece-lhe que os proprietarios da propriedade rustica e urbana aceitarão colaborar nesse empreendimento?

—Estou disso convencido; a questão é o «modus faciendi». Os proprietarios só têm vantagens em auxiliar a realização deste alvitre, que constituiria um grande empreendimento nacional. Os proprietarios só tinham a ganhar e absolutamente nada a perder, tanto sob o ponto de vista pessoal como sob o ponto de vista nacional. Era mil vezes preferivel adoptarmos esta solução a termos que ir contrair emprestimos externos, que nos custam ouro que não podemos dispender.

E a terminar:

—Paralelamente á questão da circulação, trato tambem do Credito Externo que quanto a mim já se podia ter restabelecido em grande parte, se nesse sentido se tivessem envidado diligencias, porquanto é de facil constatação a necessidade que os paises de grandes stocks de ouro têm de exportar os seus produtos. Entretanto se se obtivesse a criação de Fundo de Credito Nacional, o Credito Externo restabelecer-se-ia automaticamente e sem demora, uma vez que a praça tivesse assegurada a sua possibilidade de pagamento.

Ministerio das Finanças

O sr. ministro das Finanças regressou da Varzea de Goes e recebeu hoje, na sua secretaria, uma comissão de funcionarios do ministerio, que desejava saber qual a interpretação a dar a disposição do decreto dos duodecimos, respeitante ao desconto de 10 0,0 em gratificações, etc.

A tragedia da Azambuja

Um grupo de hospedes do Hotel Savoy, de S. João do Estoril, enviou-nos 32$00 para a sr.ª D. Emilia Raquel dos Santos, mãe do malogrado «sportman» Antonio dos Santos.

Tauromaquia

Touros em pontas no Campo Pequeno

Devem chegar ámanhã a Lisboa os espadas Antonio Sanchez, José Paradas e «Gaonita», com os seus picadores e bandarilheiros, que no domingo, no Campo Pequeno, lidarão toiros á espanhola. Os nossos aficionados vão receber a melhor impressão do trabalho dos três matadores, cada um com sua caracteristica artistica inteiramente diferente, pois que Sanchez é a valentia desmedida. Paradas é a arte fina e de repertorio e «Gaonita» é o toureiro que os espanhois chamam «buliden», que tudo intenta e tudo realisa e que, principalmente, é um primoroso artista com bandarilhas.

Como temos dito serão lidados toiros desembolados. O cavaleiro Ricardo Teixeira e os bandarilheiros portugueses completam o cartaz.

É tão giro ter um Mini!

Mini Leyland

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930·1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	96$00
Madrid	—	2$86
Paris	—	3$94
Suiça	—	3$83
Bruxelas	—	$87
New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Italia	—	$81
Brasil	—	2$74
Praga	—	$59
Suecia	—	5$34
Austria	—	2$80
Berlim	—	4$74
Libra esterlina	97$00	99$00

EM ALCANHÕES

E'

MORTO

um guarda campestre

á canivetada

por um seu colega

SANTAREM, 24. — (Do nosso enviado especial). — Em Alcanhões, a três quilometros desta cidade, Joaquim Caldeiro e João Barbeiro, quando passavam nas fazendas do sr. José Ferreira, encontraram morto o guarda das mesmas, Braz Brito Entrudo, deitado de costas, vendo-se junto do cadaver um enorme poça de sangue. Imediatamente se dirigiram ao comissariado, onde participaram o facto ao chefe de policia sr. Francisco Pedro. Uma hora antes havia ali estado tambem o guarda das vinhas das referidas propriedades, Antonio Alvaro Figueiredo, a queixar se de que, após uma altercação que tivera com o seu colega Entrudo, este o havia ferido com uma foice roçadoira, numa perna e na cara, quasi lhe decepando o dedo polegar da mão esquerda. Foi com um guarda ao hospital, onde recebeu os necessarios pensos, seguindo depois, acompanhado por dois soldados da G. N. R., para sua casa.

Presumindo-se que o Figueiredo fosse o assassino do Entrudo, e como fosse já madrugada, a policia cercou lhe a casa para o prender esta manhã. A's 3 horas, o Figueiredo saia de sua casa, coxeando e gemendo, sendo nessa altura preso. Como os ferimentos que apresentava fossem duma certa gravidade, foi metido numa carroça e conduzido para o hospital de Santarem, onde ficou internado, sob prisão.

* * *

Fomos esta manhã ouvir o Figueiredo ao hospital. E' um homem de altura regular, calvo e dando-nos a impressão de um pobre diabo, incapaz de matar uma mosca.

Está deitado no leito, com o braço e a perna cobertos de ligaduras, aparentando a maior indiferença.

—Porque matou o Entrudo? — perguntámos lhe.

—Esse homem que era tão meu amigo, ha coisa de dois meses, armou numa fera para mim. Sempre que me via, ameaçava-me de morte.

—Como se deu o crime?

—Quando eu ia rondar as vinhas da Chumé Velha, o Entrudo veiu direito a mim e insultou-me, dizendo que minha mulher se portava mal. Travámo-nos de razões. A's duas por três andavamos pegados, eu por baixo, ele por cima, dando me joelhadas no peito e socos. Por fim, sacou duma foice e cortou-me este dedo. Como pude, puchei dum canivete, abri o com os dentes e dei lhe duas picadas na barriga, para ele me deixar. Eu já não podia parar com dores. Defendi-me. Ele, assim que o piquei caiu para a banda... E eu fiquei durante muito tempo a olhar para ele, antes de ganhar alento para me vir embora.

Ele não lhe disse mais nada?

—Chamou-me ainda uns nomes. Eu só lhe disse: «Desgraçaste me e eu desgracei te» Ai!... Ai!...

—Eu não pensei que ele morresse. O principal culpado da minha desgraça foi ele. Foi a paga que me deu!

—Porque não se apresentou á prisão e confessou logo o seu acto, quando esteve ontem na policia?

—Eu nunca esperei que ele morresse. Antes de o picar, ainda gritei por socorro, mas, nenhum dos meus camaradas que proximo andavam a trabalhar, me ouviu...

MANUEL NUNES

Agencia do Lloyd Brasileiro em Portugal

RIO DE JANEIRO, 23.—O director do Lloyd Brasileiro, ratificando uma noticia aqui publicada em telegrama de Lisboa, diz que os banqueiros Pinto & Soto Maior continuam a ser os prestimosos agentes do Lloyd em Portugal. Apenas foram transferidos os escritorios para as instalações proprias do Lloyd na capital portuguesa.—(A.)

OS FOSFOROS

A esquerda

democratica

esclarece a sua atitude

perante o governo

O sr. dr. José Domingues dos Santos trocou as lunetas por uns oculos á Harold. Não sabemos se passou a vêr melhor os acontecimentos; o que sabemos é que a sua posição politica, de chefe esquerdista, não sofreu a minima alteração.

Fala com confiança. Luta com entusiasmo. Confia no povo—e não nas revoluções.

Sobre o incidente Pestana Junior-Domingues Pereira, diz:

—Quando no *Mundo* estava o primeiro artigo sobre os fosforos, o presidente do ministerio escreveu ao sr. Urbano-Rodrigos, afirmando considerar a publicação desse artigo um rompimento de relações entre o governo e a esquerda democratica, com as suas naturais consequencias...

—Quem teve conhecimento dessa carta, além do seu destinatario?

—O sr. Urbano Rodrigues, para explicar a sua atitude, mostrou-a a varios amigos.

—E como encara o sr. dr. José Domingues dos Santos a atitude do presidente do ministerio?

—Nós nunca podiamos apoiar, sem um espirito fiscalizador, a obra do governo. A nossa atitude de ataque ao decreto do ministro das Finanças não comporta um rompimento de relações com o governo...

—Então?

—O sr. dr. Domingos Pereira é que parece querer arranjar um pretexto para romper com a esquerda democratica. «As naturais consequencias» são bem claras. Não podemos, nem devemos ficar calados em face do recente decreto sobre fosforos. Fosse ele da autoria dum correligionario—que igualmente o atacariamos.

Colocada assim esta questão politica, abordámos o julgamento dos oficiais implicados no 18 de Abril.

—O que se está passando nas audiencias é uma monstruosidade juridica. Vamos chamar a atenção do governo. Não podemos consentir que os oficiais que mantiveram a ordem sejam maltratados. Aquilo—é um comicio contra a Republica, contra o Chefe do Estado, contra o proprio Exercito. Os revoltosos são glorificados; as testemunhas afirmam que fizeram isto e aquilo em favor do movimento e não são presas; oficiais valentes, como o major Faria Leal, não podem depor com a latitude dos outros.

—Mas...

—Aos comicios que se estão fazendo na Sala do Risco vamos corresponder com outros na rua. E' preciso que a opinião publica se manifeste. Vamos até onde fôr preciso...

—Fala-se numa revolução das esquerdas...

—A esquerda democratica não faz revoluções. Sou contra elas. Não colabora nelas. A opinião publica—é tudo, quando se afirma dentro dos principios democraticos.

—Eleições?

—Vamos disputar as maiorias por Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Evora, etc. Aparecemos em todos os circulos...

—O cartel das esquerdas em Lisboa...

—A nossa lista levará nomes representativos das esquerdas, mas não terá esse nome.

—E conta vencer...

—Com o maior entusiasmo estou fazendo uma propaganda eleitoral á volta de uma Republica sincera e honesta, democratica e liberal.

O CONGRESSO DE SANTAREM

O abandono da C. G. T.

pelos maritimos e arsenalistas

SANTAREM, 24 —*(Especial, pelo telefone)* —Continuou hoje, ás 13 horas, o Congresso Confederal Operario. A sessão foi presidida pelo sr. Felisberto Baptista, que apresentou ao Congresso dois delegados da «Confederacion Nacional del Trabajo» do pais visinho, srs. Adelino Gonzalez e Segundo Blanco. Em seguida, entrou em discussão o capitulo III, que se refere á frente unica do proletariado.

O sr. Manuel Joaquim de Sousa disse que nenhum delegado discordante da C. G. T. apresentou qualquer proposta, no Conselho Federal, sobre a creação do Secretariado Geral da C. G. T., assim como tambem nenhum desses operarios apresentou qualquer estudo sobre melhorias que beneficiassem o operariado.

O sr. Silvino Noronha, referindo-se a uma proposta do sr. Jeronimo de Sousa, em que este propõe que, quando qualquer organismo suspenda as relações com a C. G. T., ou deixe de pagar a sua quota, seja imediatamente desligado deste organismo, afirmou que o corte de relações da Federação Maritima com a C. G. T. não é da responsabilidade da maioria d'esses sindicatos. Por ultimo, disse que, se a proposta em questão fosse aprovada, inhibiria os maritimos de tomarem qualquer atitude contra a Federação Maritima.

O sr. Rosendo José Viana apresentou uma moção, na qual se propõe manter os principios preconisados e defendidos pelo Conselho Confederal.

Joaquim Castelo, tipografo, disse que o seu sindicato está de acordo com a moção de Jeronimo de Sousa.

O presidente declarou que a moção do referido orador está de harmonia com a deliberação do Comité Confederal.

Ernesto Bonifacio disse que é necessario apreciar as resoluções que determinaram a saida dos arsenalistas e dos maritimos da C. G. T., afirmando que no Conselho Confederal os arsenalistas apresentaram a opinião de que devia criar-se o secretariado da C. G. T. Criticou a forma como foram recebidos os delegados da I. S. V., que foram insultados e acoimados de traidores. Envia para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — Que a C. G T. aceite ou promova a criação do «comité» de acção;

2.º — Que desse «comité» só façam parte os organismos de base proletaria que aceitem e pratiquem as lutas de classes;

3.º — Que a duração desse comité não vá alem do periodo da acção necessaria a desenvolver. — *M. N.*

PELA POLITICA

A

POSSE

do ministro interino

das colonias

dr. Domingos Pereira

Hoje, pelas 14 horas, tomou posse da pasta das Colonias o presidente do ministerio sr. dr. Domingos Pereira, tendo assistido todos os chefes de serviço e alguns amigos do novo titular daquela pasta.

O general sr. Massano de Amorim, director geral militar, usando da palavra e saudando o novo ministro, disse que podia contar com a lealdade e patriotismo de todos os funcionarios do ministerio, como sempre tinham praticado com os seus antecessores.

O sr. dr. Domingos Pereira, agradecendo as saudações, disse que não tinha rebuço em confessar que não possuia a preparação necessaria para ocupar aquele logar, visto se ter dedicado a outros ramos de administração publica, mas que o seu grande amor ao nosso patrimonio colonial, amor de todos os politicos e de todos os portugueses, procuraria, com a colaboração dos funcionarios do ministerio, poder levar a cabo a sua ardua missão, pois já em 1919 havia sobraçado a mesma pasta, tambem interinamente, e por essa ocasião teve ensejo de conhecer a lealdade e o patriotismo com que os funcionarios cumpriam os seus deveres. Terminando, faz votos pelas melhoras do ministro efectivo das Colonias, a fim de que possa, muito em breve, reassumir as suas funções, e aproveita o ensejo para pôr em relevo as altas qualidades do sr. Pereira Leite, que lealmente colaborou sempre com o governo.

* * *

Razão tinhamos nós, apesar de todos os desmentidos, para afirmar que o cartel das esquerdas tinha ido por agua abaixo. E foi. Agora temos esta coisa engraçada: a disputa das urnas, em dois circulos de Lisboa, por *bonzos, canhotos*, radicais, avançados e monarquicos. Está o leitor a vêr que se todos juntos tinham possibilidade de exito, divididos em quatro agrupamentos distinctos, pedem com certeza. E perdem porque, feitas as contas sobre os numeros das eleições passadas e juntando-lhe ainda dois terços das abstenções havidas, se dividirmos o total dessa soma problematica por 4, temos que os monarquicos obteem, apesar de todos os cortes, uma maioria de cerca de seis votos sobre cada uma das parcialidades disputantes. Tudo o mais são historias de quem julga que tem o eleitorado no bolso do colete.

* * *

Continuámos a pôr em duvida a realisação das eleições no praso fixado pelo governo. Não temos fundamento «oficial» para tanto, mas temos a opinião categorisada de todos os politicos com quem falamos e que são unanimes a pôr um ponto de interrogação diante de tal hipotese. Porquê? Ha uma razão fundamental, e é a de que os politicos da Republica não conseguem chegar a um acordo sobre a disputa das urnas, alem de que todos os dias surgem incidentes de caracter politico, como a questão dos fosforos, que muito contribue para que a desarmonia republicana se acentue por tal fórma que todos julgam iminente um estremeção violento que, nada resolvendo, só servirá, é claro, para complicar ainda mais a situação.

* * *

Por outro lado chegam-nos da provincia informações graves sob o ponto de vista social. Ao mal estar dos politicos junta se o mal estar das classes trabalhadoras, na ameaça dum «chômage» de alguns milhares de homens a que essas classes pensam responder com uma parada «grevista», logo que se trabalha afincadamente. Tudo isto nas vesperas do acto eleitoral dá-nos a quasi certeza de que o dia 8 de novembro não será ainda o da consulta aos colegios eleitorais.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL